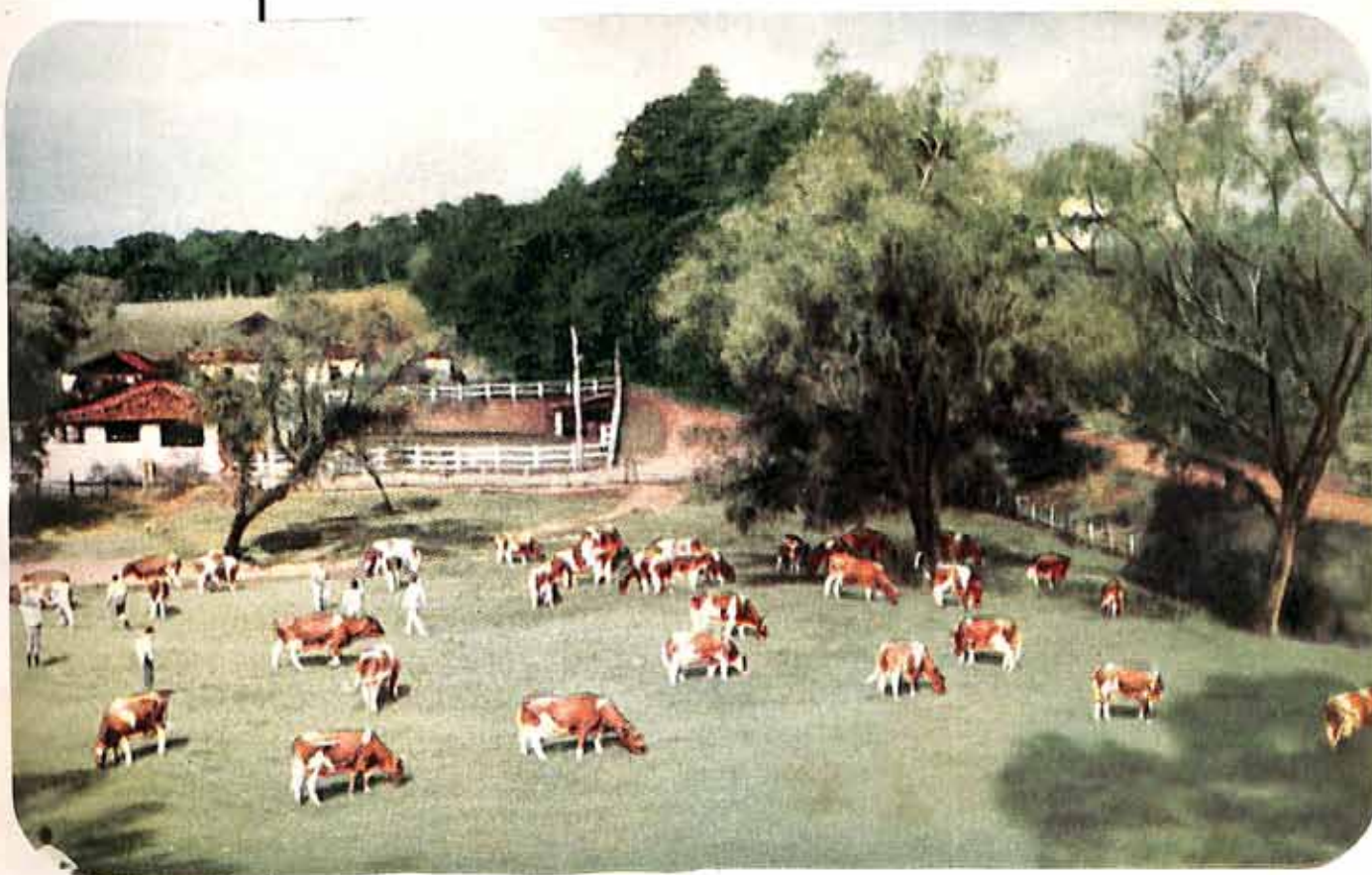


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MATANÇA EXCESSIVA DE VACAS COM CAPACIDADE DE LACTAÇÃO — O MAIOR FATOR DA ATUAL ESCASSEZ DE LEITE
- A AÇÃO DO ZOOTECNISTA CONTRIBUI TAMBÉM PARA O USO ADEQUADO DA TERRA
- A SELEÇÃO DA RAÇA GIR
- COMBATE AO BERNE PELO B. H. C.
- COMEDOUROS E BEBEDOUROS PARA FRANGOS DE CORTE
- AVICULTURA E ECONOMIA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXII — 1960 ABRIL N.º 364

VOCÊ SABE?

- ☆ Os endereços das nossas associações de registro genealógico, entidades de classe, haras, cooperativas, etc.?
- ☆ Como se distribuem os serviços do Ministério da Agricultura, sua localização no Rio de Janeiro e em todos os Estados e Territórios?
- ☆ Qual o volume da nossa produção leiteira e seu valor na economia paulista e nacional?
- ☆ Qual a denominação dos bovinos de corte, segundo a linguagem de criadores, invernistas e técnicos do ramo?
- ☆ Quais foram os preços alcançados nos concursos de bois gordos, em São Paulo, no período de 1949 a 1959?
- ☆ Quais têm sido os preços da carne bovina nos últimos anos?
- ☆ Quais são os requisitos necessários para a instalação de matadouros e fábricas de produtos derivados da carne?
- ☆ O que há sobre a legislação do leite?
- ☆ Quais são as infrações e penalidades a que o produtor de leite está sujeito?
- ☆ Qual é a população animal do Brasil??
- ☆ Os endereços dos criadores que se dedicam à venda de reprodutores?
- ☆ Quais são os campeões das nossas principais exposições de gado, realizadas em 1959?
- ☆ Quais os caracteres das principais raças leiteiras e zebuínas?
- ☆ Quais as vacas campeãs em produção de leite e de gordura?
- ☆ Quais são as maiores produtoras de leite e de gordura em longevidade?
- ☆ Quais são os touros provados de nossos plantéis leiteiros?
- ☆ Quais as vacas recordistas de produção, por idade?
- ☆ O que há de mais moderno em matéria de adubação e de controle da erosão de pastagens?
- ☆ Como calcular rações para vacas leiteiras?
- ☆ Como preparar rações, empregando milho produzido na fazenda?
- ☆ Como manter elevada a produção de ovos durante o ano?
- ☆ Como queimar pastagens? Quais as variedades de capim que se devem plantar, de acordo com as exigências do clima; a quantidade necessária de sementes e o rendimento por alqueire? Sua utilização?
- ☆ Qual o valor nutritivo das principais forrageiras?

VOCÊ

encontrará as respostas a todas estas e muitas outras perguntas no

ANUÁRIO DOS CRIADORES

356 páginas com artigos, fotografias e informações úteis ao criador e a todos aqueles que têm seus interesses ligados à produção agro-pecuária.

PREÇO: CRS 150,00

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634

— TELEFONE 51-9234 —

SÃO PAULO

Aceitamos distribuidores em todo o Brasil

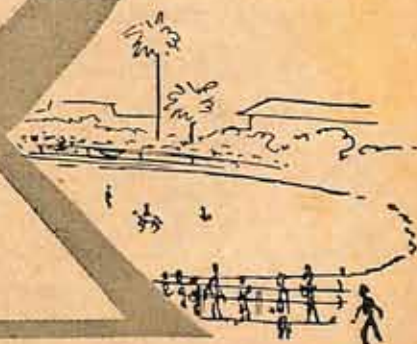


Criador!

Aproveite a oportunidade para, juntamente com sua família, vir passar alguns dias em São Paulo. Na exposição você verá finas linhagens de gado leiteiro e sua família poderá aproveitar a ocasião para passear e fazer compras em nossa Capital.



Parque da ÁGUA BRANCA
de 4 a 12 de Junho



IV de **EXPOSIÇÃO-FEIRA** **GADO LEITEIRO** **e CAVALOS MARCHADORES**

Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e com a colaboração das seguintes entidades de classe: Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação dos Criadores de Jersey do Brasil, Associação dos Criadores de Gado Guernsey do Brasil, Registro Genealógico Schwyz do Brasil, Associação do "Herd-Book" Caracu, Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Campolina, Associação dos Criadores de Jumentos da Raça Brasileira e Ministério da Agricultura.

A PÁGINA DA SIVAM

SUINOCULTURA MODERNA

A alimentação é, sem dúvida, um dos fatores mais importantes de êxito numa criação de suínos. Os métodos rotineiros e antiquados de exploração desses animais, já não encontram adeptos entre criadores esclarecidos.

Os resultados zootécnicos obtidos com as novas normas de criação, provam que as despesas exigidas para a manutenção do rebanho, são satisfatoriamente compensadas pelos seus rendimentos econômicos. Essas normas se fundamentam na existência indispensável dos seguintes fatores: qualidade genética dos animais, alimentação racional e higiene. Quando falha um deles, logo aparecem, no rebanho, sintomas desfavoráveis à criação. Tais sintomas poderão ser tão graves que obrigam o criador a mudar de orientação ou a liquidar com o rebanho.

A seleção bem orientada, juntamente com a distribuição de ração equilibrada e rigorosa higiene são, portanto, os elementos fundamentais das modernas criações de porcos.

Com os alimentos que servem de nutrição para os suínos podemos organizar rações equilibradas, tendo em vista as necessidades biológicas de cada categoria, como, por exemplo, as fórmulas abaixo mencionadas:

FÓRMULAS DE RAÇÕES BALANCEADAS PARA SUÍNOS

Componentes	Porcas em reprodução e valores em atividade	Leitões até 4 meses de idade	Suínos de 4-9 meses de idade	Reprodutores em descanso e suínos acima de 9 meses	Porcos em engorda
Fubá de milho	52,50	53,50	55,50	66,50	70,00
Farelo de trigo ou de arroz	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Farinha de raspas de mandioca	12,00	10,00	15,00	12,00	10,00
Torta de amendoim	15,00	15,00	13,00	5,00	6,50
Farinha de carne 50%	5,00	5,00	2,00	2,00	1,00
Farinha de sangue 80%	3,00	3,00	2,00	2,00	1,00
Sal comum	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Sais Minerais Vitaminizados Sivam "Tipo M Star"	2,00	—	—	2,00	—
Sulstar Sivam	—	1,00	—	—	—
Sais Minerais Iodados Sivam "Tipo Extra M"	—	2,00	2,00	—	2,00
Totais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Totais em proteína bruta	20,13%	20,15%	17,24%	14,15%	12,96%

Observações — Para leitões em crescimento e porcos na ceva convém distribuir a ração à vontade, possivelmente em contêdours automáticos. Para as outras categorias, basta 1 kg de ração para cada 50 kg de peso vivo. Como o farelo de arroz altera-se facilmente tornando-se tóxico, deve-se usá-lo somente quando fresco e fabricar quantidades limitadas de ração.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal, 2461

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	65,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Balas	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	90,00
Curral Circular	150,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Balas Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas ..	80,00
Estabulo para 18 Vacas ..	50,00
Estabulo para Bezerros ..	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Villa Brandina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

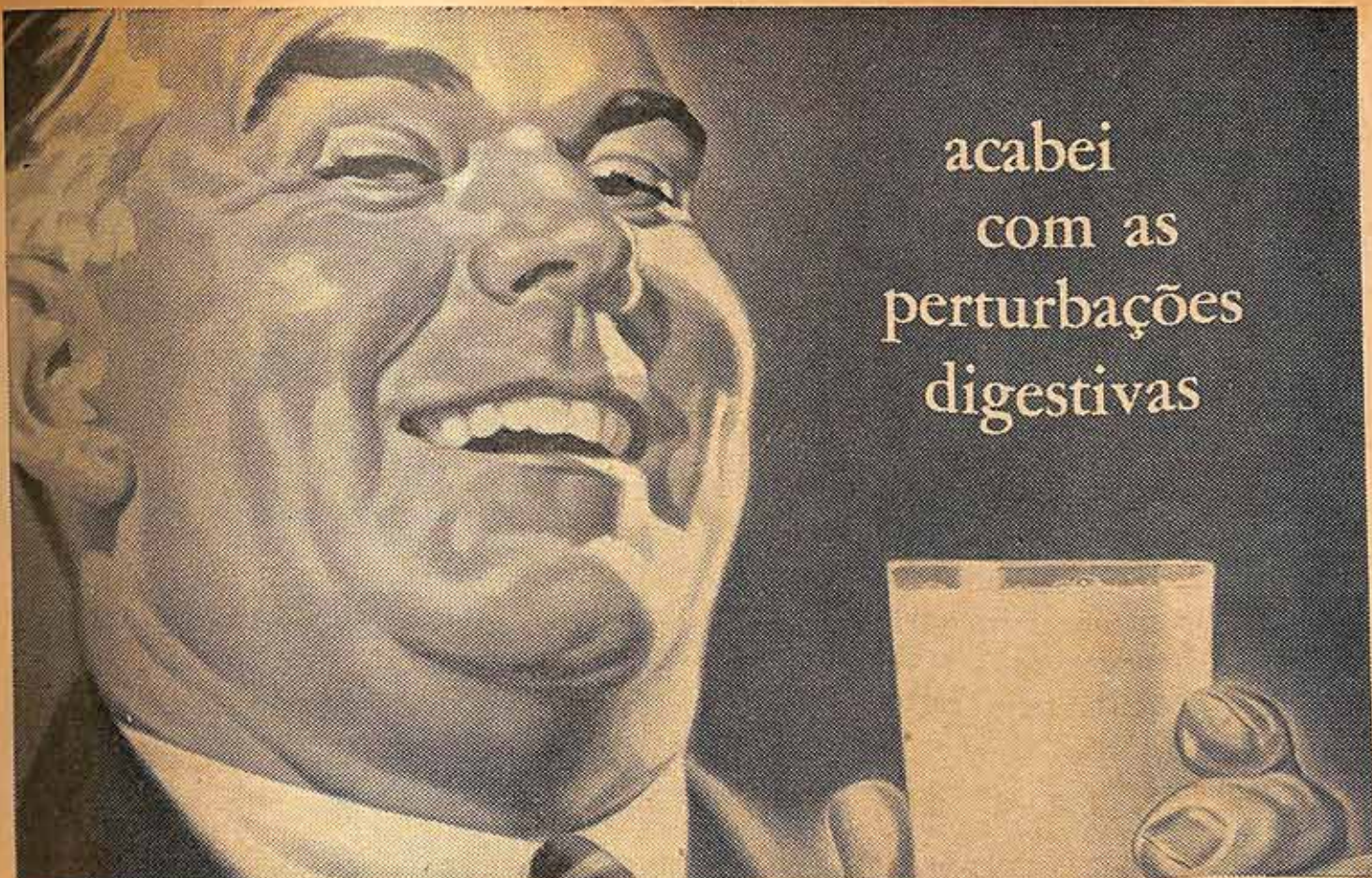
PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Palol	65,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas ..	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	40,00
Tronco para Cobertura ..	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

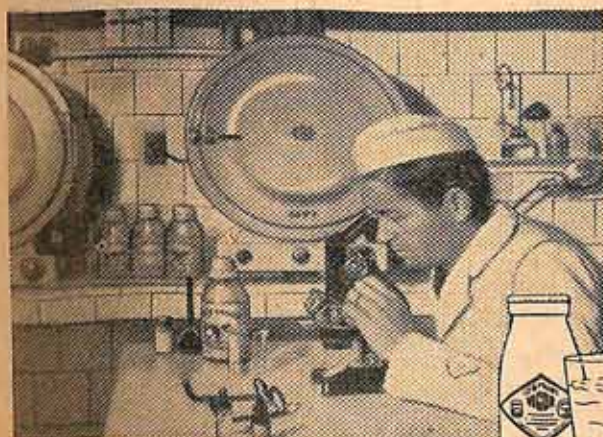


acabei
com as
perturbações
digestivas

MEU REMÉDIO É

iogurte VIGOR

Está certo. Muitas pessoas não digerem bem os alimentos protéicos (carne, ovos, peixe, queijo e outros, de origem animal), porque não têm no estômago ácido clorídrico suficiente. E isso provoca constantes perturbações digestivas. Mas tomando-se iogurte, que é rico em ácido láctico, este ajuda a formar o ácido clorídrico, e a digestão das proteínas se processa integralmente. Se você sofre de perturbações digestivas, siga a receita: 1 ou 2 garrafinhas diárias de iogurte Vigor.



A Ação Protetora do iogurte

- 1) "Com exceção dos bacilos da tuberculose e do antraz, todos os outros micróbios patogênicos, inclusive a ameba histolítica, são destruídos pelo iogurte, em 24 horas". (Enciclopedia Britânica).
- 2) Impede a putrefação intestinal e a produção das toxinas que envenenam o organismo.
- 3) Combate a fermentação, os gases, a flatulência as irritações, as inflamações e infecções intestinais.
- 4) Favorece a assimilação do cálcio e do fósforo, de que o iogurte é rico, e de outros minerais importantes.
- 5) Tem notável ação benéfica sobre as úlceras do estômago e do duodeno, sobre a colite, a enterite, a gastrite, a disenteria e a prisão de ventre.
- 6) Protege a vitamina C e as vitaminas do grupo B, de múltiplas funções no organismo, as quais, muitas vezes, são destruídas no tubo digestivo. As bactérias do iogurte também fabricam no trato intestinal as vitaminas do grupo B.

IMPORTANTE: O iogurte Vigor é preparado com leite esterilizado e desnatado. Portanto, não engorda nem pode ser portador de micróbios nocivos. Sua ação benéfica é garantida pelo seu maior teor de acidez e pelo emprego de fermentos puros, de culturas sempre novas, (não degeneradas pelo uso contínuo) recebidas quinzenalmente de países europeus.

ENTREGAS A DOMICÍLIO - QUANTIDADE MÍNIMA:
CAIXA COM 10 GARRAFINHAS - Cr\$ 100,00

S.A. FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR

Rua Joaquim Carlos, 394/6 - Tel.: 9-2136

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963, e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

**FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
MELHOR EM SEMENTES.**

SACARIA PARA COLHEITA

60 litros
110 litros
120 litros

COLHEDORES PARA CAFÉ

PANOS PARA COLHEITA

PENEIRAS

Diâmetro 70 cent.
Diâmetro 75 cent.

ENCERADOS

Lona 8
Lona 10

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados
ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.400,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	686,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	100,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo ...	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	110,00
Idem, lata de 1 quilo	256,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	70,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	336,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	597,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	320,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.500,00
Excelsior Costal — Latão	5.700,00
Bomba Excelsior	3.085,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo	Cr\$ 140,00
---------------------	-------------

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo	Cr\$ 53,00
---------------------	------------

Cuproxidul — Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, vidreira, citrinos etc.

Preço — Quilo	Cr\$ 160,00
---------------------	-------------

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

— Cr\$ 5.360,00

ABRIL DE 1960

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 400,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.	Cr\$ 60,00
--	------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 200,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 400,00
----------------------------	-------------

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	1.115,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.115,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: 1,20 cent. Capa com capuz	Cr\$ 235,00
" " " 1,30	Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 880,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 163,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 3.150,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.500,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.500,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.700,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos	Cr\$ 500,00
Idem, Idem — tonelada	Cr\$ 8.300,00
Farinha de Osso (empalpável)	
Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos — quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamolo, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 525,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 682,00
Cano curto —	Cr\$ 650,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 — caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac — saco de 22,680 quilos	Cr\$ 5.000,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

NÃO DEIXE QUE A MASTITE PREJUDIQUE A PRODUÇÃO DE LEITE



HIBITANE

o mais novo e moderno medicamento para o combate às mastites (mamites, dos bovinos e caprinos)

Produto de qualidade

**COMPANHIA IMPERIAL DE
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL**



R. Xavier de Toledo, 14 - 7.º - C. Postal, 6980 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO - PÔRTO ALEGRE - RECIFE - SALVADOR

RESULTADOS IMEDIATOS!

Revolucionando os métodos convencionais de tratamento das mastites ou mamites das vacas e cabras, a Pomada HIBITANE comprovou sua extraordinária eficiência mesmo nos casos agudos ou crônicos. Com uma só aplicação, reduz-se as inflamações das mucosas e o endurecimento do úbere, prevenindo-se as dores e o aparecimento da febre.

APLICAÇÃO SIMPLES E ECONÔMICA!

HIBITANE é apresentado em bisnagas especiais que possibilitam a instilação da pomada no canal da teta afetada, de maneira rápida e simples. Contendo dicloridrato de hibitane, esta nova pomada intramamária leva o seu agente ativo a espalhar-se entre as glândulas do úbere proporcionando o imediato restabelecimento da secreção láctea. HIBITANE não tem contra-indicações e jamais afeta a qualidade do leite.

A. P. 502

LIVRARIA CRIADORES

(A. P. C. B.)

ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES AGRO-PECUÁRIAS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

Fazemos remessas pelo reembolso postal

O NELORE, origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..... 600,00
A epopéia do zebu, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..... 800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

Anuário dos Criadores, edição de 1960..... 150,00
(Inclusive porte)

— REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Kosciński — 3.ª edição..... 50,00
— CRIAÇÃO DE GALINHAS — José Reis — 9.ª edição..... 75,00
— MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto César — 5.ª edição (xx)..... 60,00
— FLORICULTURA — João S. Decker — 4.ª edição..... 75,00
— CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues Filho — 3.ª edição..... 60,00
— MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso — 4.ª edição..... 50,00
— ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. Di Paravicini Tôrres — 4.ª edição..... 60,00
— CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro Luís V. Tol Filho (xx)..... 70,00

— CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado — 2.ª edição..... 60,00
— ADUBOS E ADUBAÇÕES — Pimentel Gomes — 2.ª edição..... 70,00
— A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO — Heitor Fábregas — 2.ª edição..... 60,00
— EROSÃO — A. B. Primavesi..... 50,00
— MANUAL PRÁTICO DO LAVRADOR — Carlos B. Schmidt — 2.ª edição..... 95,00
— CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição..... 60,00
— PASTAGENS ARTIFICIAIS — Anacleto Ávila de Araújo — 2.ª edição..... 80,00
— CULTURA DO CAPE — Oswald Nixdorf..... 60,00
— A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO — Helmuth O. Wagner e H. Lenz..... 70,00
— CARTILHA DA ADUBAÇÃO — A. Lefebvre..... 90,00
— A CULTURA DO TRIGO — A. B. Primavesi (x)..... 75,00
— MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição, revista e aumentada..... 450,00
— MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS — Nicolau Athanassof — 6.ª edição..... 350,00
— ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto César — 3.ª edição..... 180,00
— MELHORAMENTO DOS REBANHOS — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição..... 350,00
— NOSSA HORTA — Hans Loewenthal — 3.ª edição..... 150,00
— LATICÍNIOS — Leite Manteiga, Queijo, Caseína e Instalações (Produção, Industrialização, Análise) — Manuel L. Arruda Behmer — 2.ª edição..... 250,00
— HORTAS E HORTALIÇAS — Heitor Pinto César — 2.ª ed. 250,00
— A OFICINA NA FAZENDA — Mack M. Jones — 2.ª edição..... 450,00
— CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA — E. A. Graner e C. Godoy Jr. (x)..... 250,00
— ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Tôrres — 2.ª edição..... 250,00
— ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner — 2.ª edição..... 250,00
— AS ORQUIDEAS E SUA CULTURA — João S. Decker — 2.ª edição..... 250,00
— CULTURA DA VIDEIRA — J. S. Inglês de Souza..... 250,00
— NUTRIÇÃO RACIONAL DAS LAVOURAS — A. B. Primavesi (x)..... 350,00
— CRIAÇÃO DE OVINOS — Geraldo Nunes Vieira..... 350,00
— TRATADO DE DOENÇAS DAS AVES — 4 volumes em 2 Tomos — J. Reis e P. Nobrega..... 950,00

REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, ABRIL - 1960 - N.º 364

SUMÁRIO

	Pág.
O Brasil precisa de mais lã.....	10
Matança excessiva de vacas com capacidade de lactação — o maior fator da atual escassez de leite.....	12
A ENTREVISTA DO MÊS — Melhorou consideravelmente a qualidade do leite consumido no Rio de Janeiro — Mário David Meneghetti.....	14
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — Agricultura, apaixonadamente — Miroel Silveira.....	16
Operação de máquinas agrícolas — Altir A. M. Corrêa.....	17
A ação do zootecnista contribui também para o uso adequado da terra.....	18
O "Anuário dos Criadores", uma feliz iniciativa — Pimentel Gomes.....	22
A seleção da raça Gir — Alberto Alves Santiago.....	24
O leite é o alimento, mais barato que entra em nossa casa.....	26
A nova geração de fazendeiros — Lauro Coelho de Oliveira.....	28
Notas laticinistas.....	30
Incidência da mortalidade em suínos — L. P. Jordão.....	32
Criadores americanos na Fazenda Paraíso.....	34
Seção Jurídica — Locação de imóvel rural — Rolando Lemos.....	36
Bibliografia — Culturas da fazenda brasileira.....	37
PELA A.P.C.B. — IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em São Paulo.....	37
Mantida a proibição de importar gado da Índia.....	38
Em Nova Odessa, o centro de estudos e experiências de nutrição animal.....	39
Carcaça e miúdos — Notas sobre o preparo da carne.....	40
A inseminação artificial no Rio Grande do Sul.....	45
Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária — L. P. Jordão.....	46
Cursos práticos de fabricação para operários da indústria de laticínios.....	46
Nacionalistas — Brenno Ferraz do Amaral.....	47
A produção de fumo e a fazenda experimental de Santa Cruz do Sul.....	48
Combate ao berne pelo B.H.C. — Walter C. Battiston.....	49
Cuidados a observar na produção de leite.....	50
O plano nacional de fabricação de tratores.....	52
Micronotícias.....	53
Comedouros e bebedouros para frangos de corte — Henrique F. Raimo.....	55
Cunicultura — Prática do acasalamento de coelhos — Henrique F. Raimo.....	56
AVICULTURA	
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	57
Cozinha avícola — Receita do mês — Escalopinhos de frango à romana.....	57
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	58
Trocando em miúdos — Últimas da ciência.....	59
Amarellão, um grande mal de fácil cura.....	60
Notícias do Rio — Pela comissão nacional de avicultura.....	61
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações.....	62
Relatório n.º 183 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	63
Anúncios classificados.....	79

NOSSA CAPA...

A nossa capa deste mês reproduz um flagrante excepcional, apanhado na Fazenda Palmeiras, do sr. Manoel Carlos Gonçalves, no município de Pinhal-SP. A paisagem, realmente deslumbrante, realça a qualidade de um tipo de vacas holandesas vermelha e branca que pastava num piquete próximo à sede do estabelecimento. A Fazenda Palmeiras abriga um dos maiores plantéis da raça holandesa vermelha e branca do Brasil, onde se destacam LORD TRUMAN DE PALMEIRAS, puro de origem, e REALEZA, pura por cruz, crioulos da fazenda e, especialmente Grande Campeão e Grande Campeã da raça na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca, em São Paulo, em junho de 1957.

O BRASIL PRECISA DE MAIS LÃ

Durante o leilão do primeiro fardo de lã produzido no Estado de São Paulo, realizado em Março último, na presença do sr. dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura e de criadores e industriais, foi conhecida uma notícia que merece a maior divulgação, porque é de absoluto interesse dos criadores e possuidores de terras neste Brasil: a enorme capacidade de absorção de lã de nossa indústria ainda está longe de ser alcançada pela atual produção do País. As recentes experiências e técnicas na indústria de tecidos — disse-nos o representante da indústria paulista — revelam que são crescentes as necessidades de lã e que os produtos sintéticos nunca poderão ocupar o lugar desta.

Isto tudo, traduzido em números, significa que o Brasil precisaria de um rebanho ovino de mais sete milhões de cabeças, além do que possui agora, afim de libertar-se da importação de lã.

São Paulo, que se inicia em mais êsse setor da produção animal, não irá, pois, disputar um mercado aos criadores do Sul do País e, sim, juntamente com outros Estados, cooperar numa produção necessária e que não vem sendo alcançada em quantidade suficiente.

Os resultados da classificação de dez toneladas de lã produzida em 1959 vieram confirmar perfeitamente as observações dos técnicos gaúchos, de que seria possível obter nesta região lã igual à do Sul e em idênticas proporções. Falhas existirão, e não poucas, até que se possa comparar a lã aqui produzida com a obtida no Sul; mas a classificação comercial a que foi submetido publicamente o produto de São Paulo demonstrou que é possível conseguir na região ocupada pelo Estado de São Paulo, com clima idêntico, lã tão boa e útil como do Sul.

Como resultado da primeira importação de ovelhas do Rio Grande do Sul, foram introduzidas no Estado cerca de 6.000 cabeças. Esse rebanho já aumentou, apesar das primeiras perdas verificadas em decorrência da inexperiência que tínhamos do assunto e da nossa falta de preparo; hoje existem pequenos e médios plantéis, esparsos por todo o Estado, sujeito às diferentes contingências de nosso clima. E os resultados são todos bons e promissores.

Notícias de malogros existem também, e muitas, mas todas com causas já bem determinadas, nas quais se verifica que ainda o verdadeiro culpado é o homem e não o clima.

Os problemas mais comuns na criação, como as verminoses, que ocupam lugar de destaque, estão devidamente estudados e já têm solução prática. Restam outros, de não menor importância, como as mortes provocadas por cães e animais silvestres, mas que têm solução perfeitamente adequada.

Afim de que não se perca mais tempo no promover em maior escala essa atividade, impõe-se o preparo do homem. São muitos os criadores e possuidores de terras que se dispõem a criar e a explorar ovinos, mas se arreceiam de tomar qualquer iniciativa, dada a falta de conhecimentos e a inexistência de pessoal habilitado. Realmente, até que se forme um contingente profissional capaz de desenvolver tal criação, ainda decorrerão anos. Mas já se sabe que o Departamento da Produção Animal de São Paulo, que foi o iniciador desse programa, tendo à frente seu dinâmico diretor, o agrônomo João B. Villares, está-se preparando para iniciar cursos de formação de pessoal, tratadores e administradores. Quem visitou as instalações do Posto Experimental em Itapetininga verificou que de lá poderão sair ainda muitos e muito bons tratadores e mestres. Todavia, tudo foi feito em escala adequada para uma fase experimental, de sondagem de possibilidades, com a cautela recomendável.

Agora, porém, parecendo vencidas estas primeiras dificuldades, as novas técnicas de trabalho foram rapidamente aprendidas pelo nosso pessoal e já começam a se difundir. Resta então dar-lhe a necessária expansão, afim de que em poucos anos se atinja a difusão desejada. Porque, contrariamente ao que se pensava, tudo leva a crêr que a ovinocultura não fique circunscrita à zona Sul do Estado de São Paulo; não, ela tende a se difundir por todo o Estado. Assim, pois, não seria hora de se pensar na formação de postos experimentais em outras zonas, para formação de pessoal nas regiões que viessem a ser escolhidas?

Se a ovinocultura pode transformar-se em nova fonte de riqueza em nosso Estado e permitir adequado aproveitamento de regiões hoje improdutivas ou onde os rendimentos auferidos com outras atividades não compensam, por que não promover um rápido desenvolvimento?

À equipe que deu início a tão notável trabalho pioneiro em S. Paulo cabe agora cuidar de multiplicar sua experiência. Os resultados, sem dúvida, são bons. Cuide-se, pois, de sua expansão.

Estamos certos de que o atual governo de São Paulo, que tão bem vem enfrentando os problemas agrícolas do Estado, de forma alguma se negará a contribuir para que se instale de vez mais esta fonte de produção, possível em seus campos. O dr. José Bonifácio C. Nogueira, a quem o governador Carvalho Pinto confiou em boa hora a pasta da Agricultura de seu governo e a quem já tanto deve a produção agrícola de São Paulo, sabemos que encara com otimismo as possibilidades da ovinocultura e se dispõe a incrementá-la. A "Revista dos Criadores" deseja apenas, registrando o auspicioso fato, ofertar sua pequena pedra à obra que se implanta com tamanho êxito.

O LEITE MAIS BARATO

A vaca que dá mais lucro nem sempre é a que produz 20 litros de leite à custa de rações caras, como as de origem européia, ainda não adaptadas à inclemência da faixa intertropical. E os criadores de gado leiteiro sabem disso... porque há muito vêm usando o sangue zebú como fortificante insuperável. Só que alguns, menos avisados, usam touros zebús *indiscriminadamente*, quando o certo seria usar somente touros

GUZERÁ



Esta vaca produziu 3.209 quilos de leite, num período de lactação
É pura de origem e registrada.

A Raça Zebú campeã mundial em teor de gordura no leite, com até 11%!

A Raça Zebú mais leiteira dentre as criadas no Brasil!

A Raça campeã na velocidade de ganho de peso em São Paulo, em oito anos de "Concurso de Ganho de Peso", segundo dados oficiais do D.P.A.

...êste último ponto também deve ser levado em conta, pois o fim de toda vaca leiteira, como de seus bezerros, é o corte. E neste caso surgirão lucros extras com bezerros precoces e vacas pesadas.

Não basta usar *apenas* touros zebús. Aumente a rusticidade sem quebrar a capacidade galactófora, sem diminuir a carga de gens leiteiros!

"Vaccine" seu rebanho com sangue GUZERÁ, A RAÇA DE DUPLA APTIDÃO

Informações sobre animais disponíveis para venda na
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Av. Churchill, 94 - 11.º - S/1.110
Fone: 52-5529 - Rio de Janeiro

Matança excessiva de vacas com capacidade de lactação - o maior fator da atual escassez de leite

As perspectivas da indústria de laticínios no próximo período de entre-safra, quanto à produção, se apresentam sobremodo sombrias. Atravessamos o período chamado "das águas", com reconhecível pequena produção, que cada vez se está intensificando, num cortejo de dificuldades para a indústria. Se isso é verdade para este mês de março, em que as chuvas foram normais nas zonas leiteiras, que diremos na estação da "sêca", que se aproxima inexoravelmente? Nunca tivemos um mês de março com tão pouca produção e com preços de leite, creme, manteiga, queijo, etc. tão altos. Nas zonas leiteiras do Sul de Minas, já se fala em leite a Cr\$ 10,00 por litro, pôsto na plataforma. Cr\$ 8,50 na fazenda (mais bonificações de Cr\$... 0,40 por litro, até 400 litros, e Cr\$ 0,50 a partir de 500 litros) é o preço vigente em Varginha! Como sempre, a indústria tem mais capacidade de pagamento que o beneficiamento para consumo. Este ainda mantém o preço tabelado de Cr\$ 8,10 na plataforma, nível de pagamento que terá que ser modificado imediatamente, sob pena de não se ter mais leite para consumo nas grandes capitais.

Manteiga comum já se compra a Cr\$ 200,00 o kg, no consumo, em qualquer cidade do Interior, mesmo de zona laticinista. Creme já se paga até a Cr\$ 160,00 o kg de matéria gorda. Dada a escassez de produção, as longas distâncias a serem vencidas e o alto preço dos veículos e dos comensáveis só de transporte (frete ou carro) se paga Cr\$ 10,00 por quilo de creme nas zonas manteigueiras do Sul de Goiás. É este o preço vigente em Pires do Rio, a cidade central da zona laticinista do Sul-goiano. O transporte de um litro de leite da fazenda à fábrica de laticínios, em várias zonas, fica nas imediações de Cr\$ 3,00!

DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO

Esta onda de inflação de preços, infelizmente, não está vindo sozinha. Acompanha-se de uma onda muito pior — a da diminuição da produção. Dois fatores são considerados importantíssimos no atual processo de escassez da produção de leite:

1.º) as recentes chuvas excessivas, que não só irritam as vacas (o que as faz esconder o leite), como dificultam o pastoreio, enlameiam os currais, inundam rios, correios e riachos, não permitindo tráfego de caminhões, etc.;

2.º) a matança excessiva de vacas com capacidade de lactação, o que se verifica com maior intensidade nas zonas "cremeiras" (Sul de Goiás, Vale do Rio Doce, etc.) onde ainda a indústria leiteira está em fase inicial, promovendo-se desmame nas fazendas, sendo o leite desnatado dado aos porcos (a mais de Cr\$ 1.500,00 a arroba) e guardando-se o creme para os fabricantes de manteiga.

ALTO PREÇO DO GADO DE CORTE

A razão da matança de vacas reside no alto preço do gado de corte. Uma vaca comum (de 6 a 7 anos, portanto, na segunda ou terceira cria ou lactação) alcança Cr\$ 10.000 e 12.000. Qual o fazendeiro que resiste à tentação de vendê-la, apurando tanto dinheiro? Estas zonas de produção de creme são vizinhas a charqueadas, as grandes consumidoras de vaca gorda. Os novilhos vão para os grandes frigoríficos de São Paulo e Rio. As vacas ficam para as charqueadas e pequenos matadouros municipais, onde a inspeção é menos rigorosa. E, mesmo que fosse rigorosíssima, o efeito seria o mesmo, pois a atual proibição de matança de vaca é teórica. No momento, cerca de 85% do gado abatido em charqueadas e matadouros no Interior (nas zonas leiteiras) são vacas. Em consequência, a produção atual de leite é inferior a mais da metade da do ano passado. Alguns estabelecimentos de laticínios estão recebendo 30% dos recebimentos médios anteriores!

80% DE VACAS NOS MATADOUROS!

A porcentagem da matança de vacas em estabelecimentos abatedores do Noroeste e Nordeste de São Paulo, Triângulo Mineiro e Sul de Goiás atinge 80%. Pela portaria 74, de 19 de janeiro de 1960, o DNPA (Plano de Abate de Gado Bovino para 1960) apenas proíbe o abate de vacas de menos de cinco anos de idade (assim consideradas as que não apresentarem os dentes incisivos iguais, ou seja, boca cheia). Considerando lotes de 200, 300 e até 500 animais (com mais de 80% de vacas) que são destinados à matança e, tendo em vista a escassez de veterinários para a inspeção aos inúmeros estabelecimentos, como efetivar eficiente separação de vacas de "boca não cheia", se a mesma portaria permite matança de vacas de menos de cinco anos, desde que portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho...?"

O que vimos recentemente, em muitas charqueadas e frigoríficos, foi a matança indiscriminada de milhares de vacas, em plena idade de procriação. Lá se iam, num abrir e fechar de olhos, milhares de matrizes, única fonte de novos plantéis, portanto, de novos núcleos leiteiros.

O motivo desta venda indiscriminada de vacas — explicam os fazendeiros — é o baixo preço do creme pago pelo manteigueiro (até pouco tempo era de Cr\$ 35 a 40,00 o kg de creme de 50% de gordura), e as dificuldades de obtenção de financiamento na carteira agrícola do Banco do Brasil. No momento, já se negocia a Cr\$ 50 a Cr\$ 55,00 o quilo de creme com 50% de gordura (ou seja Cr\$ 100 a Cr\$ 110,00 o quilo de gordura). De outro lado, espera-se que o Banco do Brasil des-

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C. M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo

Propriedade: EDGARD JAFET

Escritório: Av. Goiás 2769 - Fones: 42-2455 - 42-2556 (Rede Interna)

São Caetano do Sul - Estado de São Paulo

CRIADOR DE GADO SCHWYZ DA MAIS ALTA LINHAGEM, PUROS DE ORIGEM E MISTIÇOS DE PROCEDÊNCIA AMERICANA. — MÃES CONTROLADAS PELA A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

burocratize a carteira agrícola, para eficiente assistência monetária ao fazendeiro interessado na produção de leite.

BRASILIA — SORVEDOURO DE CARNE

O grande motivo desta corrida à vaca é o alto preço da carne verde e do charque. Brasília é exemplo típico. Esta é a cidade onde mais se come carne no mundo! A média de consumo, por pessoa-dia, é de 260 gramas! O mínimo necessário fisiologicamente determinado é 137. Em consequência, o consumo de leite em Brasília é mínimo, não ultrapassando 70 gramas por pessoa-dia, quando o ideal são 500 gramas. Brasília está recebendo, no momento, seis mil litros de leite, por dia, sendo 4.500 de Goiânia (pasteurizado, em latões) e o restante, de Luziânia, Cristalina, Pla-

naltina e granjas do Distrito Federal. Tudo sem o menor controle sanitário. Isso explica o baixo preço de venda.

Preços ao produtor: em Goiânia, Cr\$ 9,00; em Brasília, Cr\$ 12,00. Ao consumidor, na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) Cr\$ 15,00. No "Plano Piloto" e arredores, Cr\$ 20,00 conforme a distância. Admite-se o consumo de 2.000 litros de leite, oriundos da reconstituição doméstica de leite em pó.

Para o abastecimento de Brasília pretendem-se a organização de uma usina central no Distrito Federal (cuja localização está em estudos), recebendo-se leite de vários postos de refrigeração. Ao lado da refrigeração (nos postos) ou da pasteurização (na usina central) instalar-se-ão linhas de estabilização, para distribuição de leite em pontos de difícil acesso, sem refrigeração. J.A.R.

É DE EXPECTATIVA A SITUAÇÃO DO MERCADO DE CARNES

A situação do mercado de carnes é de grande expectativa. Com a chegada do clímax da safra, movimentaram-se os pecuaristas para obter das autoridades a decisão oficial da estocagem. Entretanto, esta medida envolve problemas muito sérios de financiamento e, ao mesmo tempo, compromissos formais de forçar a venda da carne congelada estocada no período da entressafra. Dêsse movimento não participam os industriais, meros observadores da questão porque já se definiram peremptoriamente. Tendo sofrido duras experiências em anos anteriores, os industriais não se arriscam, por conta própria, a formar estoques que sempre encontraram obstáculo para entrar no abastecimento normal dos grandes centros. Acresce notar que na atual conjuntura econômica, os estoques representam imenso capital cujo retorno não pode, sem graves prejuízos, sofrer delongas causadas pela demagogia de certa imprensa bombástica.

Nessas condições, a grande indústria, além de financiamento à altura do empreendimento, não deseja ficar à mercê de lutas políticas, mormente neste momento em que se delineiam grandes escaramuças na campanha sucessória.

Devido ao vulto do montante exigido para prover ao abastecimento da entressafra, continuam as gestões junto aos vários setores oficiais em ritmo lento e sem entusiasmo, prenúncio seguro de que a solução vai sendo adiada inexoravelmente.

Da decisão final sobre a formação de estoques, depende uma segunda medida de grande influência para as estações do mercado. Trata-se da abertura da exportação para a área do Brasil Central em situação paralela à decisão já tomada para o rebanho sulino.

A permissão concedida para o Rio Grande do Sul quanto à exportação de até 150.000 toneladas representa um remédio para sustar o contrabando de gado para os países platinos, como tem sido apregoada pela imprensa diária. Por outro lado, desde que não possuamos aparelhamento frigorífico adequado ao transporte desses excedentes para os mercados nacionais onde a demanda é maior, afigura-se-nos justa e razoável de colocar no estrangeiro a carne gaucha.

Se idêntica política for adotada para o Brasil Central, independentemente da provisão que deve ser feita para a entre-safra, julgamos temerária a medida. Esta temeridade significa, nada mais nada menos, que a repetição de uma série de contratempos no abastecimento do mercado interno.

Impõe-se um estudo acurado da situação, com previsões necessárias tendentes a abastecer convenientemente o mercado doméstico, antes que qualquer passo seja dado para abrir a exportação de carnes para a área do Brasil Central.

O mercado, a despeito de todas as demarches, tem-se mantido firme, com ligeiras alterações nas cotações do último mês. Para o gado magro a situação também é inalterada, embora os negócios não se tenham efetuado em ritmo acelerado, certamente devido a que muitos lotes ainda ocupam as invernadas, aguardando embarque.

Dissémos no início destas notas que a situação do mercado de carnes era de expectativa. Pois bem, no setor particular da invernagem esse estado de espírito é ainda mais evidente e generalizado, como consequência também do projeto de reforma agrária que o Governo do Estado acaba de submeter à Assembleia Legislativa. Os dispositivos fiscais do projeto, fazendo recair sobre as grandes áreas impostos progressivos, levam os invernistas a uma natural posição de constrangimento e confusão que requer esclarecimento imediato tão logo se iniciem os debates da câmara legislativa.

Nas condições tradicionais da invernagem, as áreas destinadas a essa fase pastoril sempre cobriram extensas glebas, em razão da pobreza dos campos e da qualidade das forrageiras. Em geral, a média de quatro animais por alqueire é considerada boa, o que pode informar meridianamente sobre as exigências da invernagem no Brasil Central. Dessa forma, a divisão forçada das propriedades destinadas à invernagem significaria impossibilidade de levar a bom termo a operação pastoril sem tumultuá-la radicalmente. Cumpre saber, em contrapartida, se já atingimos condições necessárias de modificar a prática de preparo do boi gordo, adotando sistemas mais modernos e consentâneos de prados artificialmente cultivados.

P. M.

Melhorou consideravelmente a qualidade do leite consumido no Rio de Janeiro

O nosso entrevistado deste mês é o sr dr. Mário David Meneghetti, ministro da Agricultura. Ouvimo-lo sobre a racionalização do abastecimento de leite à população da cidade do Rio de Janeiro, problema cuja solução vinha apresentando sérias dificuldades e que, no entanto, desapareceu das cogitações das autoridades superiores, apresentando-se hoje esse serviço publico em condições das mais satisfatorias.

O sr. ministro da Agricultura, há mais de tres anos no exercicio desse cargo, desde logo compreendeu a importancia do fornecimento de leite são ao povo, pois, formado em medicina, ocupou, durante vinte e sete anos a direção do Instituto de Higiene de Pelotas, cidade em cuja Faculdade de Farmacia e Odontologia é professor de Bacteriologia. Ademais, prefeito de Pelotas no quadriênio 1952-55, travou conhecimento direto com os problemas agro-pastoris. Lembre-se que o municipio de Pelotas é considerado padrão de desenvolvimento, repousando sua economia na lavoura, na pecuária e na industrialização dos respectivos produtos. Mais tarde, foi designado Chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil no Paraguai e adido comercial junto à Embaixada em Assunção, quando prestou assinalados serviços ao desenvolvimento do intercâmbio entre os dois povos amigos, sendo, mesmo, um dos principais elaboradores do último convênio comercial entre os dois países.

O dr. Mario Meneghetti também representou o Brasil em congressos internacionais de Hidatidose, matéria de que se tornou especialista, com larga experiência e teses vitoriosas sobre o combate a esse mal. Conhece vários países da América do Sul, África e Europa. Na França, cumpriu missão oficial e estabeleceu contacto com autoridades médicas da sua especialidade.

Ora, uma personalidade assim não poderia, na verdade, permitir que aos moradores da cidade que ainda é a nossa Capital Federal continuasse a ser servido um alimento essencial como é o leite pela maneira anti-higiênica porque lhe apresento: meteu ombros à tarefa, no setor da produção e transporte, que estão na alçada federal, e a executar, transformando por completo a comercialização desse importante produto. A «A Revista dos Criadores», por seu redator, produção e transporte, que estão na alçada federal, e a executar, o produto. A Revista dos Criadores, por seu redator especializado em indústrias leiteiras, verificou de perto a considerável modificação aí ocorrida. E não pôde deixar de colher a respeito a palavra autorizada do ministro da Agricultura.

QUASI TODO O LEITE É ENGARRAFADO

— Neste últimos anos, o abastecimento de leite na Capital Federal foi um dos serviços que mais evoluíram. Com o tempo, desfaremos a má fama granjeada pelo leite de consumo no Rio de Janeiro, má fama ainda repetida, sem razão, por muita gente — foram as primeiras palavras do dr. Mário Meneghetti ao iniciar sua exposição.

A possibilidade de fraude nas condições em que o leite é agora distribuído — continuou — está reduzida ao mínimo; um desapareceu, uma vez que conseguimos recentemente alcançar um record, qual seja o do engarrafamento de 90,5% cancar um record, qual seja o do engarrafamento de 90,5% do leite (cêrea de 460 mil litros diários) num espaço de tempo muito curto para tão grande realização. Isso foi resultado do trabalho constante e pertinaz levado a efeito por uma equipe de veterinários da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, órgão deste Ministério responsável pelo setor leite.

O engarrafamento foi crescendo aos poucos, demonstrando a pertinácia, a seriedade e a eficiência com que o assunto foi e continua sendo encarado pelo meu Ministério. Para comprovar esta asserção, basta atentarmos

para os dados estatísticos em cada janeiro nos últimos quatro anos:

Año	Engarrafados		A granel	
	Litros	%	Litros	%
1957	150.548	41,5	212.107	58,5
1958	237.243	55,8	169.679	44,2
1959	340.263	74,3	118.264	25,7
1960	463.105	90,5	41.650	9,5

COMPARAVEL AO QUE HA DE MELHOR

— Atualmente, o leite consumido no Rio de Janeiro se equipara ao que há de melhor em condições semelhantes de produção. Isso foi conseguido graças à interferência de uma série de fatores, entre os quais avulta terem industriais, usineiros e produtores de leite reconhecido as vantagens do fiel cumprimento dos dispositivos regulamentares vigentes, dentre os quais o engarrafamento representa o coroamento natural. Entretanto, isso só pôde ser conseguido depois de longo e árduo trabalho junto às fontes de produção, com a melhora dos transportes e o beneficiamento no centro de consumo.

A orientação técnica traçada objetivou a elevação da qualidade do produto nas fazendas leiteiras e no transporte às usinas intermediárias, assim como rigor na seleção nessa primeira fase. Tal elevação de qualidade da matéria-prima no Interior, constituiu o fator básico da melhora da qualidade do leite, de modo a enquadrá-lo nos padrões regulamentares.

Promoveu-se verdadeira catequese junto às cooperativas de produtores de leite (proprietárias das usinas de refrigeração e pre-aquecimento no Interior), no sentido de adotarem carros-tanque, isotérmicos, no transporte do leite para os entrepostos localizados no Distrito Federal. Inegavelmente a vitória foi consequência de fatores econômicos, mas a verdade é que hoje temos 75% do leite chegado ao Rio, transportado pelo mais moderno sistema, o carro-tanque isotérmico.

Com essas providências diminuiu a rejeição do leite nos entrepostos da Capital: dos 3.700.000 litros de leite (2,8%) rejeitados pela Inspeção em 1954, pasamos para 1.332.000 (0,71%) em 1959.

Corroeu-se pois, de pleno êxito a aplicação da moderna técnica do pre-aquecimento nas usinas do Interior, estudada por veterinários brasileiros especialistas em laticínios. Isso

Camisas
Graetas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

**HOMENS
MENINOS
RAPAZES**

"sabidos"

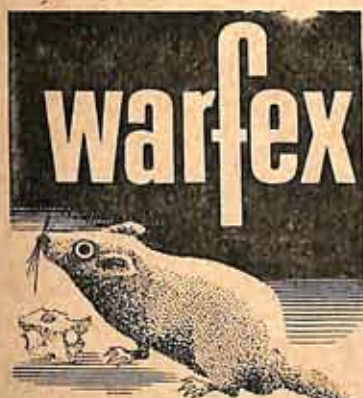
VESTEM QUALIDADE

Casa José Silva SERVE BEM

RENNER
A BÔA ROUPA

EPSOM
A CAMISA MODELO

R. SÃO BENTO, 51 e FILIAIS



mata-ratos
elimina por completo
ratos ratasanas
camondongos

Um produto
AGRO-LAR
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

ABRIL DE 1960

foi possível atualizando-se nossa legislação técnico-sanitária, e a seguir, dotando as usinas do Interior de equipamento consentâneo com o produto a trabalhar. Todas as máquinas adquiridas pelas usinas foram importadas mediante financiamento do Ministério da Agricultura, cujos órgãos específicos indicaram, em cada caso, as instalações mínimas necessárias. O pre-aquecimento permitiu a pasteurização no centro de consumo, o que teria sido difícil, sinão impossível ainda há poucos anos.

Ademais, o controle físico-químico foi executado rigorosa e permanentemente por ocasião da chegada do leite. Sistemático controle químico e bacteriológico em todas as fases de beneficiamento (cru, pre-aquecido, pasteurizado, refrigerado, etc.) bem como nas máquinas em toda a linha de processamento, inclusive frascos, representam verificações de rotina.

AUMENTO DO CONSUMO DO LEITE

— Houve sensível aumento nos volumes de distribuição — declara o ministro Mario Meneghetti. — Da média diária de 458 mil litros em setembro de 1958, atingimos 511.500 litros em janeiro de 1960, evidenciando um aumento de 11,4%. Este aumento de distribuição corresponde diretamente ao aumento do consumo, e deve ser levado, pelo menos em parte, a crédito da melhor qualidade.

O engarrafamento tem, além do mais, o mérito de afastar em grande parte a possibilidade da fraude mais grosseira, a aguagem. Em janeiro último, somente 9,5% do leite distribuído no Rio de Janeiro o foram a granel. Nesta porcentagem estão incluídos 7,2% destinados a habitações coletivas (unidades militares, hospitais, hotéis, colégios) e 2,3% pelas chamadas «vacas leiteiras», tradição que tende a desaparecer, por todos os males que dela decorrem.

Compreende-se, assim, porque não podemos mais aceitar a velha restrição à qualidade do leite que diariamente vai à mesa do consumidor. A responsabilidade dos serviços do Ministério cessa quando o leite atravessa os portões de saída dos entrepostos: não podem eles interferir no sistema atual de comercialização do leite, que tem sua grande falha principalmente na falta de instalações frigoríficas (balcões e geladeiras) para manutenção do leite nos estabelecimentos varejistas, detalhe que por certo os órgãos municipais da inspeção do leite no consumo resolverão satisfatoriamente.

DA ESTACA ZERO PARA OS NÍVEIS MAIS ALTOS

— Para terminar, podemos garantir que, no grupo de serviços que mais evoluíram no Distrito Federal nestes últimos anos, ocupa lugar de destaque o abastecimento de leite. Quanto à técnica nos estabelecimento de pasteurização, saímos quase da estaca zero, onde nos mantivemos por muito tempo, para atingir os mais elevados níveis, graças a um trabalho tenaz e apesar de todas as dificuldades, num problema que envolve tantos interesses, nem sempre paralelos ao do consumidor.

O desenvolvimento do programa continuará a desdobrar-se com um real sentido de continuidade — concluiu o dr. Mario Meneghetti.

CR\$ 100,00

É QUANTO V. PAGARÁ POR UMA
ASSINATURA ANUAL DA REVISTA
"GADO HOLANDÊS", PUBLICAÇÃO
ESPECIALIZADA EM ASSUNTOS
LEITEIROS.

Pedidos à

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

AGRICULTURA, APAIXONADAMENTE

José Bonifácio Coutinho Nogueira, super-agrônomo do Estado, formou-se no Largo de São Francisco — Algumas cifras impressionantes do que está sendo executado no Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto para solução dos problemas agro-pecuários

Miroel Silveira

Fala o secretário da Agricultura. Esta página não traz hoje a assinatura do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, mas a do escritor Miroel Silveira. Todavia, é ele quem fala e é dele que fala o escritor. Fomos buscá-la ao semanário "International News", a cujos diretores pedimos licença para reproduzi-la, endossando as considerações que nela se contêm.

O secretário e o reporter sintonizaram imediatamente, ao primeiro contacto. Tinham um ponto em comum: eram ambos, agrônomos frustrados.

Assim como o reporter não pôde seguir sua vocação, também o secretário, por circunstâncias outras, cursara Direito e se formara na Faculdade do Largo de São Francisco, tendo os olhos postos nos maçudos livros jurídicos enquanto a imaginação voava para perto das plantas e dos bichos.

Nasceu desse desencontro, certamente, a paixão com que José Bonifácio Coutinho Nogueira hoje se entrega à tarefa super-agrônoma de dirigir a Secretaria da Agricultura do maior Estado brasileiro. Não enxerga a política, não tem tempo para fazê-la, apesar de ser homem de partido (UDN). Olha para o mapa de São Paulo como aquela abelha que fica à esquerda namorando a colmeia do Plano de Ação, e de lá arquiteta, 24 horas por dia, meios para transformar todos os centímetros de nosso território nos verdes prados de que o Senhor, com animais pastando e cacarejando, e o homem dominando a paisagem, embelezada com a segurança das colheitas depositadas em edifícios especialmente desenhados e construídos para sua preservação.

Acha o apaixonado Secretário que o equilíbrio económico de um país em fase de rápido desenvolvimento industrial «demanda uma agricultura adequadamente remuneradora. Desde os levantamentos preliminares do Plano de Ação, verificou-se claramente que a agro-pecuária de São Paulo somente viria a assumir, em tempo útil, sua verdadeira posição, se problemas da intervenção estatal fossem conceituados a partir de uma nova filosofia, bem diversa do simples atendimento das necessidades materiais da máquina existente».

Eis porque conceitua José Bonifácio Coutinho Nogueira quatro pontos programáticos maiores: melhoria dos índices de produtividade, aperfeiçoamento da comercialização, industrialização e política agrária.

MELHORIA DOS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

A paixão leva a excessos; porisso não se assustem quando principiarem a defrontar alguns dos algarismos referentes a realizações da Secretaria da Agricultura sob a gestão Coutinho Nogueira, e dentro do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto.

Em 15 dias apenas, foram realizadas 105 concentrações da Campanha da Produtividade, sendo distribuídos um milhão de folhetos e instituídos 205 campos de demonstração. A área do feijão aumentou de 85%, e o aumento na produção do milho sobe a seis milhões de sacas. No intuito de facilitar a aproximação entre o técnico e o agricultor, foram adquiridos 250 veículos rurais. Cerca de novas 100 Casas da Lavoura já estão em construção, e mais 250 planejadas.

Esclarece o Secretário outro ponto importante na preparação da mentalidade dos técnicos para o serviço de extensão agrícola:

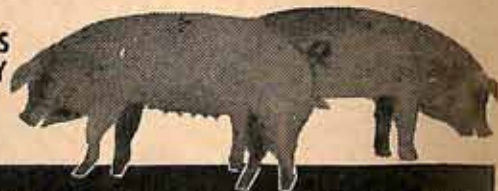
— Não nos estamos limitando ao trabalhador, estamos assistindo também à família, às mães, às crianças, com o auxílio de educadoras domésticas e de clubes rurais. Em Campinas, foi criado o Centro de Treinamento, que oferece estágios a 112 técnicos concomitantemente. Já no dia 1.º de março inicia suas atividades esse Centro. Em Jundiaí, principiaremos a construir o Centro de Mecânica Agrícola, o maior da América do Sul, base e suporte técnico para a indústria nacional de tratores e para a assistência ao maquinário dos lavradores. Em nível recorde, estamos contratando, por concurso, técnicos agrônomos e veterinários, pois semente recompondo-se os quadros será possível revalorizar a pesquisa, base da produtividade.

No setor do reflorestamento, plantamos 9,7 milhões de árvores em um ano de administração, contra 1,5 no ano anterior, e a nossa frota de tratores foi duplicada.

APERFEIÇOAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO

Os índices estatísticos que José Bonifácio Coutinho Nogueira nos apresenta são impressionantes, e justificam plenamente sua certeza de que, até o fim do Governo Carvalho Pinto, terá sido possível normalizar de modo efetivo a produção agro-pecuária bem como sua comercialização. Um dos fatores mais importantes para a obtenção desse resultado, é a construção, já iniciada, da rede de silos e armazéns. Na Capital, no bairro do Jaguaré, erguer-se-á o Centro de Abastecimento, que é individualmente a maior obra do governo, e constitui a maior parcela já destinada por qualquer governo à solução do problema do abastecimento. O terreno já foi adquirido, a planta está feita, sendo as obras iniciadas em junho. Será esse o maior centro de abastecimento de toda a América do Sul.

**VENDE DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY**
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - B.* - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

REVISTA DOS CRIADORES

INDUSTRIALIZAÇÃO

Outro fator, decisivo — esclarece-nos o secretário — é a tecnologia agrícola, base da industrialização, que, até agora sem qualquer estudo, terá um laboratório especializado no Instituto Agrônomo, orçado em 40 milhões de cruzeiros. Através do Fundo de Expansão Agro-Pecuária, realizaremos o financiamento de 60% dos investimentos, o que permitirá a aplicação prática, pela iniciativa privada, dos estudos feitos pelos técnicos nos laboratórios a serem construídos. Sem industrializar seus produtos, a agricultura não se fixará.

POLÍTICA AGRÁRIA

Algumas medidas calmamente revolucionárias estão sendo postas em execução pelo governo Carvalho Pinto, conforme nos explica Coutinho Nogueira:

— Das 350.000 propriedades agrícolas existentes no Estado, 250.000 foram consideradas pequenas e beneficiadas com a isenção fiscal que o Chefe do Executivo prometera em sua campanha eleitoral. Também estamos estudando a reforma do imposto territorial rural, quase em termos de reforma agrária, apenas procedendo-se à transformação da estrutura da gleba sem violência ou demagogia. O projeto prevê imposto progressivo, agravando mais pesadamente áreas maiores e dando descontos às propriedades integralmente aproveitadas, bem

como às que tenham defesa contra a erosão e planos executados de reflorestamento. Todos os recursos, assim arrecadados, serão aplicados em colonização, mecanização e reflorestamento, dentro de planejamentos regionais que fortaleçam, principalmente, a pequena propriedade.

Em relação à política cafeeira da União, o Secretário da Agricultura se mantém reservado, pois a considera tímida, já que no ano anterior a média alcançada pelo produtor não correspondeu ao que se anunciava no regulamento de embarques. Contudo, é favorável à política de vendas encetada por Renato Costa Lima com louvável dinamismo.

O Secretário e o reporter abordaram, ainda, muitos outros tópicos da especialidade, fazendo uma chacinha para agrônomos sem diploma, porém, o certo é que ele domina todos os assuntos da especialidade com uma extensão a uma profundidade que só alcançamos através daquela visão fulgurante que o amor concede. O que leva «Internacional News» a oferecer uma sugestão à classe dos agrônomos sem recalcres, aos agrônomos sacramentados: por que não oferecer a José Bonifácio Coutinho Nogueira o título honorífico que ele mais merece, como super-agrônomo da colmeia paulistana?

O povo, quando verificar dentro em pouco os resultados estabilizadores de preços dessa política agrária realista e dinamizadora, será o primeiro a ver justiça nesse gesto de uma comunidade à qual, por afeição, estão ligados aqueles que, como o Secretário e o reporter, não tiveram licença dos fados para entrar.

OPERAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Altir A.M. Corrêa

Com o intuito de aumentar a duração dos tratores e máquinas agrícolas damos, a seguir, uma série de recomendações que julgamos básicas para serem observadas pelos agricultores.

- 1 — verificar, em primeiro lugar, o nível do óleo do cárter e completá-lo, se não estiver correto, antes de dar partida ao motor;
- 2 — examinar a caderneta de controle de trabalho do trator para identificar-se de que as lubrificações e verificações estão sendo executadas de acordo com as recomendações do fabricante constantes do catálogo que deve acompanhar cada máquina adquirida;
- 3 — verificar o nível e as condições do óleo na bacia do purificador de ar, recolocando sempre e firmemente a bacia em seu lugar;
- 4 — examinar o nível da água, no radiador e drenar a água do combustível no tanque;
- 5 — conferir a pressão dos pneumáticos; em caso de trator de esteiras, medir a tensão das mesmas;
- 6 — verificar se os pontos de lubrificação dos implementos (arados, grades, etc.) estão convenientemente lubrificados;
- 7 — examinar se não há falta de algum parafuso, porca, pino, etc., ou se todos estão devidamente apertados, recolocando-os quando houver falta, antes de ir para o campo;
- 8 — não deixar as ferramentas utilizadas jogadas no chão; colocá-las, sempre, no lugar destinado à armazenagem, depois de devidamente limpas;
- 9 — usar sempre a ferramenta correta, adequada ao serviço a ser executado;
- 10 — nunca abastecer o trator com o motor em funcionamento;
- 11 — depois de prover o trator de com-

bustíveis e de utilizar os lubrificantes, certificar-se de que os recipientes usados e os que os armazenam ficaram limpos e bem fechados, de modo a que a poeira não os atinja;

12 — verificar, periodicamente, o nível da solução da bateria;

13 — não esquecer de levar uma lata ou vasilha, alguma coisa para proteger o cano de escape, pois poderá ser necessário deixar o trator no campo;

14 — conferir se os freios estão em bom estado de funcionamento;

15 — deixar o motor atingir a temperatura de marcha, antes de dar a saída ao trator;

16 — seguir somente para o campo depois de ter a certeza de que trator e implemento estão convenientemente preparados para executarem o trabalho;

17 — dirigir com toda a atenção e sempre em marcha média, principalmente ao conduzir implemento;

18 — depois de usar o implemento, não o deixar sujo de terra; passar uma camada de óleo usado, graxa fina ou preventivo especial nas partes que entraram em contato com a terra;

19 — se o arado permanecer no campo, jamais deixar a aiveca ou disco enterrados no solo;

20 — depois de utilizadas, as máquinas devem ser guardadas em galpões, protegidos contra a umidade, a chuva e o Sol;

21 — ao fim de cada período agrícola, preparar o trator e os implementos para o período seguinte, fazendo as verificações, reparos e substituições necessários, a fim de entrar em ação, quando solicitadas; e

22 — procurar, sempre, executar os trabalhos com todo o cuidado, e perfeição, tendo em vista a segurança pessoal e a boa conservação das máquinas.

CR\$ 100,00

É o preço da assinatura anual da

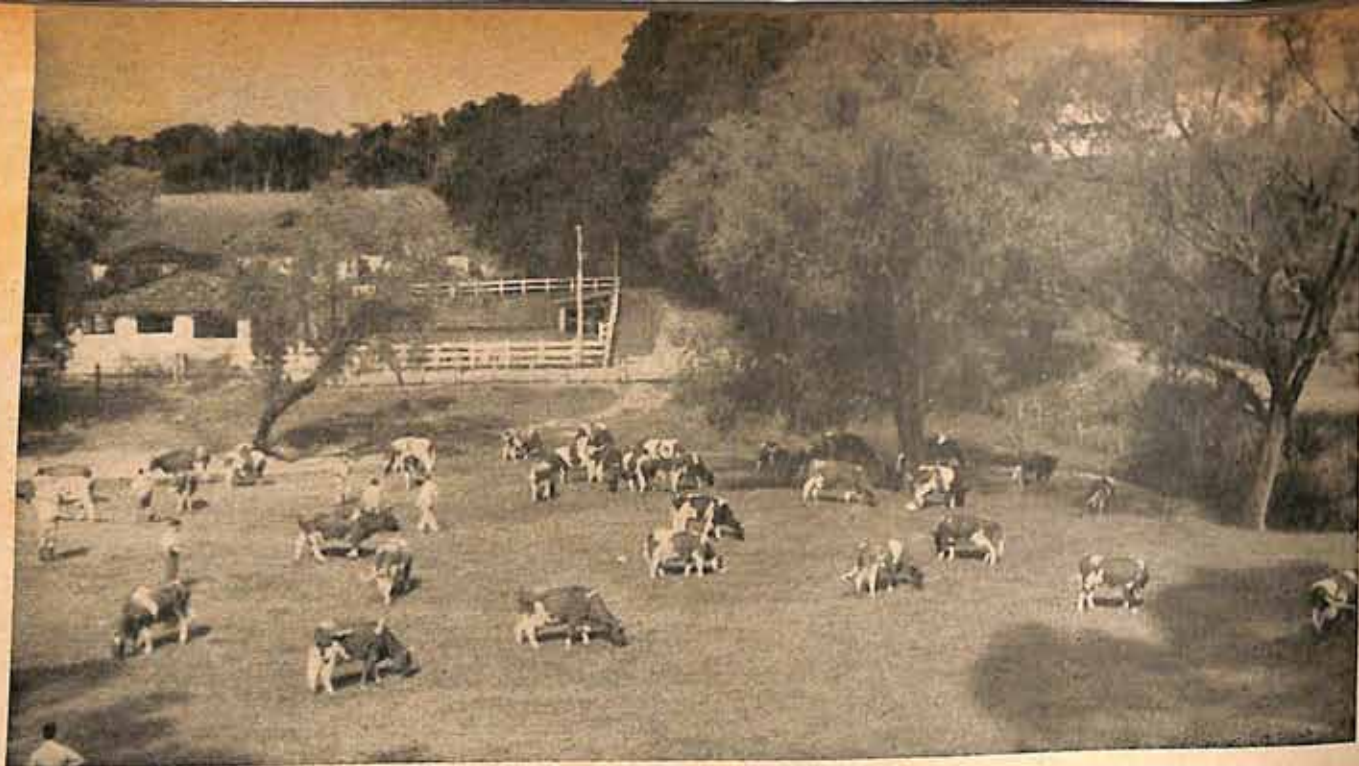
REVISTA
"GADO HOLANDÊS".

Pedidos à

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo — S.P.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869



• A fazenda Palmeiras, em Pinhal, foi o ponto final da excursão de estudos que os zootecnistas da Secretaria da Agricultura realizaram recentemente. Aí, onde foram alvo da gentileza do sr. Manoel Carlos Gonçalves, foi colhido o aspecto acima reproduzido, quando numerosas vacas holandesas vermelhas e brancas foram soltas no piquete ao lado do estábulo.



A AÇÃO DO ZOOTECNISTA CONTRIBUI TAMBÉM PARA O USO ADEQUADO DA TERRA

Quando um zootecnista se dirige a uma propriedade agrícola, afim de divulgar normas técnicas das diferentes explorações pecuárias, ou quando é chamado para estudar ou discutir problemas de sua especialidade, suas instruções, seu trabalho, sua opinião, de alguma forma se ligam à conservação do solo.

• Após dias de aulas e demonstrações, puderam os zootecnistas pôr à prova o que haviam aprendido. Este foi um aspecto colhido pouco antes de se iniciarem os testes de aprendizado, os quais envolviam tudo quanto fora ensinado. Nele aparecem, entre outros, os zootecnistas drs. Cintra, de Bragança; Pardini, de Bauru; e Gorni, de Itapeva.

O melhor uso que se pode fazer das terras depende, antes de tudo, de um detido exame das áreas de que se dispõe. Este exame que obrigatoriamente abrange a constituição, a configuração, a localização e vários outros fatores ligados à terra. Dependendo de localização, em face dos mercados consumidores, ou dependendo do emprego que a ela venha sendo

• Aqui estavam as bases do teste. Em três diferentes campos, onde se tinham aberto pequenos buracos, foi exigida a classificação de um terreno limitado, baseada em umas poucas informações. Com esse treino, têm os zootecnistas possibilidades de se aprofundar no assunto e assim prestar valioso serviço à pecuária nacional.





• Isto foi em plena prova: de costas para a objetiva, aparecem os drs. Amílcar, de Jauú; Roston, de S. Carlos e Pamplona, de Ribeirão Preto; abaixado, examinando a terra o dr. Ayrton, de Taquaritinga.



• Mediante adequadas práticas conservacionistas, com cuidadosa defesa contra a erosão e perfeito aproveitamento do terreno, foi possível alcançar extensos cafezais como este, já altamente lucrativos nos primeiros anos de produção. Note-se a conformação dos pés.



• Todo o grupo de técnicos que participou do curso, por ocasião da visita à propriedade do sr. Cirilo Junior, em Itapira, vendo-se entre os visitantes a proprietária da fazenda e o dr. Chiarini, que foi o instrutor da turma.

• Café ainda recente. Note-se a defesa do solo, com retenção de água, curvas de nível, etc. Aparecem, em primeiro plano, os drs. O. Gato, de S. José do Rio Preto e F. Bufarah, de S. João da Boa Vista.



dado, compreende-se a importância dos conhecimentos de conservação da terra quando se encontram instruções desta natureza: «Mesmo as terras de primeira categoria, as ideais, planas, não sujeitas a erosão, de boa profundidade, de boa textura, de adequada drenagem, exigem fases de descanso com uso como pasto, após períodos de cinco anos de uso como áreas de cultura». Ora, se considerarmos que no Brasil são limitadíssimas, muito mais do que se supõe, as áreas assim classificadas, ficando nossas melhores terras na segunda e terceira categorias, verifica-se que, de fato, o zootecnista precisa trabalhar em cooperação com os agrônomos conservacionistas e de extensão, afim de que, unidos, possam levar agricultores e proprietários ao uso intensivo e proveitoso da terra, mas de maneira adequada e certa, de sorte que se não destrua tão valioso bem. O malbarato da terra conduz frequentemente, senão invariavelmente, a malogros econômicos, e às vezes até, a perda total e definitiva de uma propriedade. O excessivo pastoreio de terras de má classificação, tão comum nas zonas rurais, bem explica a baixa produtividade nos diferentes setores da produção animal e o consequente alto custo de produção.

Foi por considerar todos estes aspectos primordiais no uso das terras do Estado de São Paulo que zootecnistas da Secretaria da Agricultura, veterinários e agrônomos em ação na Divisão de Fomento da Produção Animal do Departamento da Produção Animal realizaram um rápido mas intensivo curso

• Também cafés velhos existem, na parte antiga da fazenda. A qualidade da terra é excelente; todavia, quando não bem aproveitada, o resultado é a desuniformidade, é a baixa produção, é o insuficiente uso da terra, com prejuízos para a conservação. Neste grupo aparecem, da esquerda para a direita, os drs. Gaspar, de Bebedouro; O. Gato, de S. José do Rio Pardo; João dos Santos, de Barretos; Soares, de Jacaré e Geraldo, de Franca.





- Como sempre acontece, uma pergunta feita ao motorista, em momento inoportuno, deu nisso. O dr. Pedreira perguntou algo sobre as laranjeiras, o dr. Chiarini foi examinar melhor e a perua caiu no buraco. Ao longe, área classificada para pasto, já preparada para tal.

de planejamento conservacionista na cidade de Campinas, ministrado sob a responsabilidade do Departamento de Engenharia Mecânica da Agricultura, pelo conhecido técnico Jorge Chiarini e seus colegas.

Ao todo, trinta técnicos assistiram as aulas. E entre eles, acompanhou o curso, em pé de igualdade com seus colegas, o próprio diretor da Divisão, submetendo-se no final às mesmas provas de suficiência que seus subordinados.

Os dados colhidos nesta reportagem durante as visitas e a realização das provas bem atestam quão movimentado e profícuo foi esse curso. Constou de aulas teóricas, ministradas várias horas por dia e completadas por visitas e demonstrações em diferentes tipos de terra e em propriedades cuja exploração de baseia na técnica recomendada, com resultados plenamente satisfatórios.

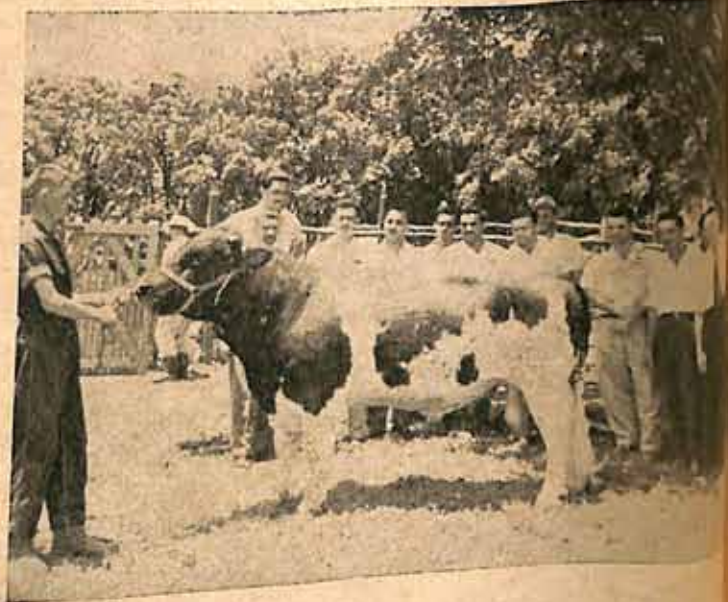
Embora não se possa desejar que os zootecnistas de São Paulo possam doravante ser considerados especialistas na matéria, não resta dúvida que o fomento da produção animal contará com técnicos melhor aparelhados para bem cumprir sua missão, quando se tem em vista o adequado uso das terras.

Durante a realização das aulas, foram visitadas duas fazendas em Campinas, uma em Itapira e três em Pinhal.

- Após a visita à fazenda do sr. Jayme da Silveira Leme, em Pinhal, onde foi possível ver reunido o mais numeroso e selecionado rebanho vermelho de São Paulo, no qual predomina o puro de origem — e em seu meio o famoso TRUMAN e outros reprodutores não menos valiosos — os zootecnistas visitaram a Fazenda Palmeiras. Nesta fotografia aparecem, à frente do reprodutor, abraçados, os srs. Jayme Leme e Manoel Carlos Gonçalves, grandes entusiastas do gado vermelho. Técnicos do D.P.A. são vistos em companhia do dr. Signini, da Escola de Pinhal. O reprodutor em foco é LORD TRUMAN DE PALMEIRAS, campeão puro por cruza na Exposição de Pinhal, em 1959, filho de TRUMAN e REALEZA, ambos grandes campeões na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em São Paulo.



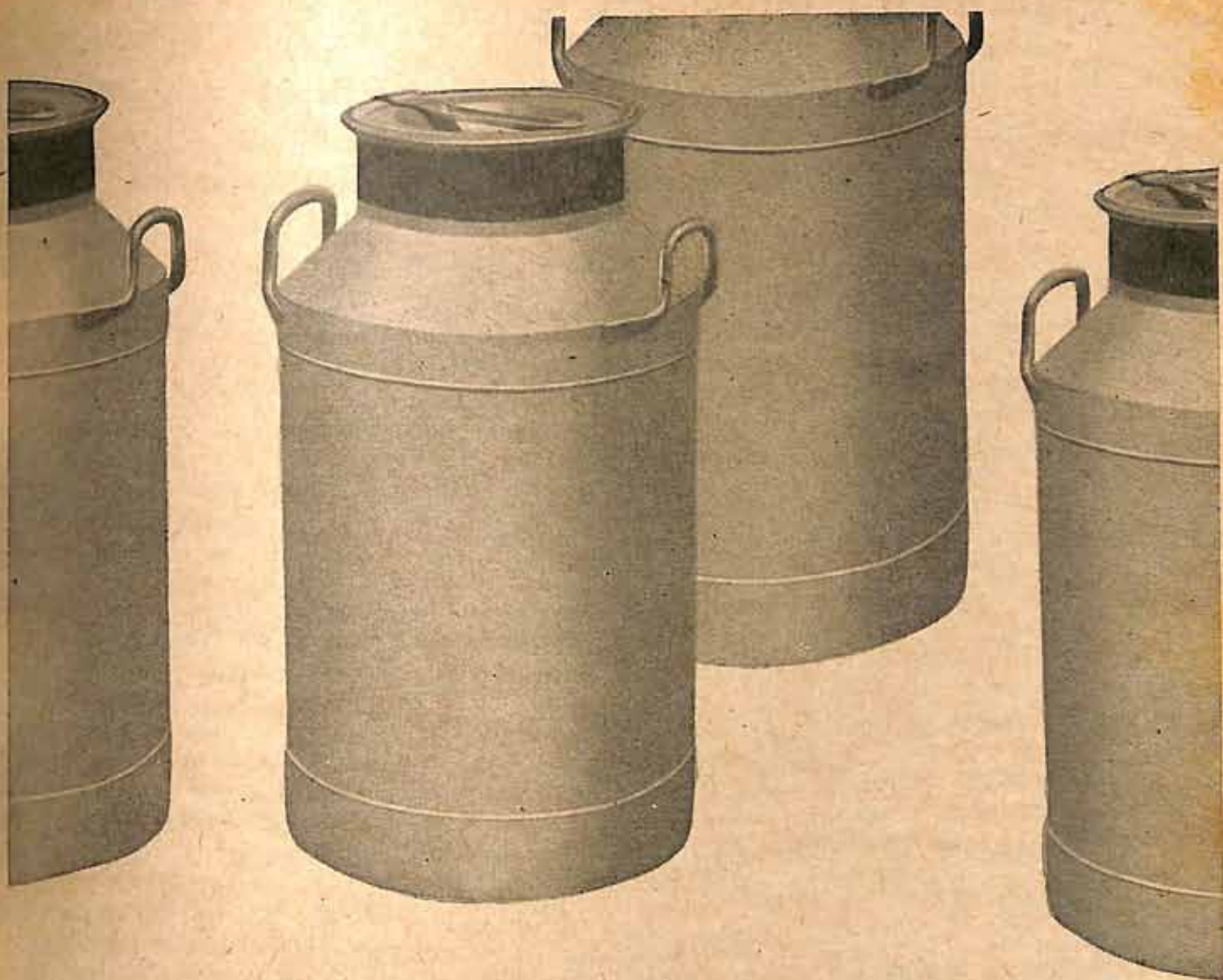
- O sorgo faz parte do grupo de gramíneas que vêm sendo difundidas no plano de fazendas-piloto. Aqui vemos o grupo de técnicos, quando examinava as condições dessa cultura, ainda recente, na Fazenda Santa Filomena.



- Na Fazenda Santa Filomena, onde foi oferecido um churrasco aos técnicos do D.P.A., foi possível apreciar detalhadamente os animais ali selecionados. Esta foto foi tomada quando o touro PALM'S MARGIE TRUMAN, filho do famoso TRUMAN e de MARGIE, era atentamente examinado por um grupo de zootecnistas.

- REALEZA, grande campeã da Raça na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, produtora de 6.064,315 kg de leite, com 3,89% de gordura média diária de 19,883 kg, foi alvo da admiração dos técnicos, por ocasião da visita feita à Fazenda Palmeiras.





No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário

LA 20.015A



Contribui
para o progresso
da criação
no Brasil

Solicite assistência técnica e maiores informações à
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
Divisão Agro-Pecuária

Rio de Janeiro: R. 1.º de Março, 9 - 2.º - Tel. 43-5922 - São Paulo: R. Libero Badaró, 293-24.º - Tel. 37-4634
Porto Alegre: R. Senhor dos Passos, 280 - Tel. 9-2118 - Belo Horizonte: Av. Olegário Maciel, 579 - Tel. 4-1201

ves Neto; "Como manter elevada produção de ovos durante o ano inteiro"; de Henrique F. Raimo; "Os antibióticos no tratamento dos animais domésticos", de Walter C. Battiston.

— Então, está tudo ótimo?

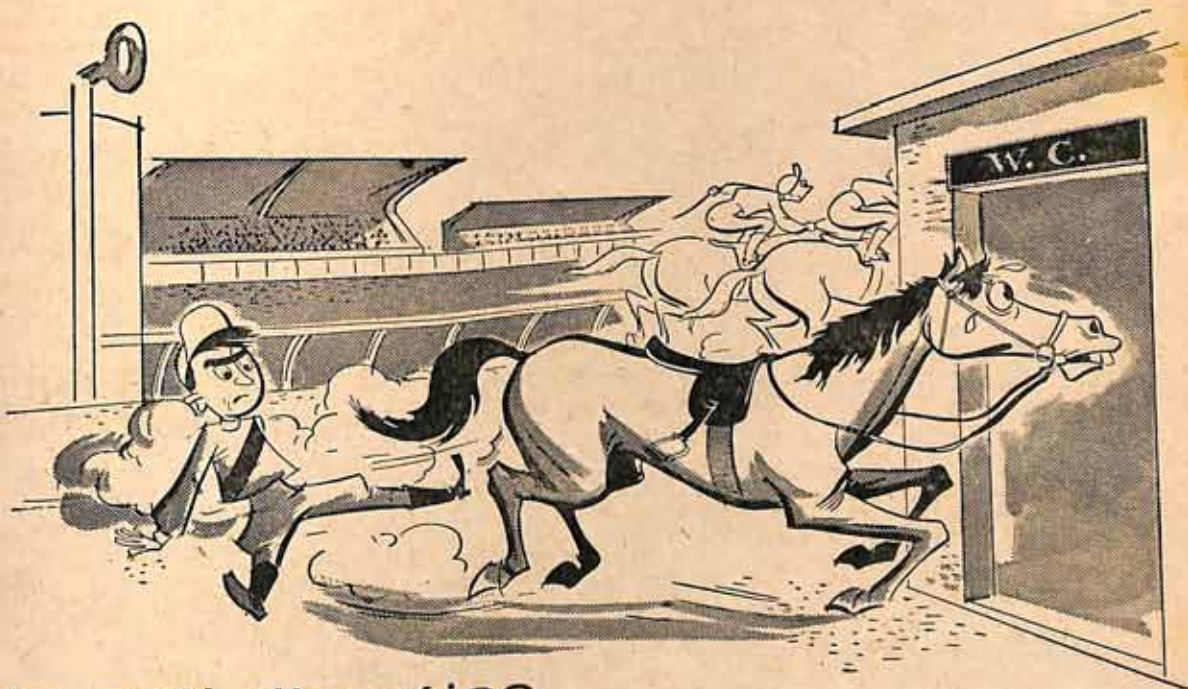
— Não, Guabiraba, não chego a tanto. Os próximos Anuários precisam ter colaboradores mais numerosos. Faz-se mister, parece-me, que nêles figurem especialistas residentes no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Pará, etc. Há regiões esquecidas. Se o "Anuário dos Criadores" aumentar o número de seus colaboradores, se apelar para especialistas de regiões e províncias esquecidas, a tiragem poderá elevar-se a 200 mil exemplares, como desejam. Mesmo 200 mil exemplares, para um país como o Brasil, não é muito. É interessante, também, que não usem medidas regionais. É apelar sempre para o sistema métrico, que todo o mundo entende.

Até aí a palavra de Pimentel Gomes e Procopino Guabiraba sobre o "Anuário dos Criadores". O bate-papo continua, sobre outros temas ligados à criação, mas nós nos ficamos por aí, para puxar para o nosso lado a palestra do competente agrônomo. Aliás, quem vai falar não é mais ele, mas, sim, a direção de "Anuário dos Criadores".

— Muito obrigado, dr. Pimentel Gomes. Suas palavras constituem para nós um motivo de orgulho e de satisfação, o que quer dizer incentivo. Envaidece-nos mesmo a comparação que estabelece entre os nossos "Anuario dos Criadores" e "Revista dos Criadores" e publicações congêneres do Exterior. O amigo de Procopino Guabiraba, que tantas revistas e publicações recebe de todas as partes do mundo, tem realmente elementos para estabelecer essa aproximação, que nos anima a prosseguir. E, não tenha dúvidas, vamos atender a suas judiciosas sugestões: o "Anuario" de 1961 contará com a colaboração de especialistas de outros Estados; trará maiores informes a respeito de outras secretarias de Agricultura; reunirá maior copia de materia editorial e informativa sobre lavoura e criação, de maneira a se transformar realmente no utensílio de trabalho a que tenham obrigatoriamente que recorrer todos os agricultores brasileiros interessados por progredir. Aliás, isso já deve estar acontecendo com o "Anuario" de 1960, porque, apesar de suas inúmeras lacunas, naturais num trabalho que se inicia, teve ótima acolhida da critica e da imprensa, passando a ser disputado pelos leitores, onde quer que tenha sido exposto á venda. Muito obrigado, pois, dr. Pimentel Gomes. Que Procopino Guabiraba encontre real utilidade no "Anuario dos Criadores" e que este possa continuar a contar com a decidida cooperação do ilustre agrônomo e escritor.

Kao-Strep

o
mais
completo anti-diarreico



Indústrias Farmacêuticas
Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-FECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil

A SELEÇÃO DA RAÇA GIR

RESULTADOS DA IV PROVA DE GANHO DE PÊSO REALIZADA EM FRANCA

Alberto Alves Santiago

Em fins do mês passado, com uma reunião de pecuaristas, encerrou-se em Franca mais uma prova de ganho de peso, promovida pelo Departamento de Produção Animal, a quarta levada a efeito na cidade da Mogiana, famosa pelo seu rebanho de gado Gir, que lhe confere a condição de "viveiro" dessa importante raça originária da Índia.

O teste contou com a colaboração da Associação Rural do Vale do Sapucaí e se desenvolveu sob a fiscalização do engenheiro agrônomo Geraldo de Andrade Ribeiro, dedicado zootecnista regional, e teve lugar no amplo e belo recinto de exposições ali construído pela D.P.A. paulista.

Apesar da importância de zona, como centro de criação e seleção de zebuínos, o número de animais inscritos na prova foi bastante reduzido: apenas 20 machos e 10 fêmeas, todos da raça Gir, cujo predomínio na região é absoluto. Somente sete criadores se animaram a submeter seus

animais ao **Feeding-test**, o moderno método de seleção que vem sendo aplicado em nosso Estado desde o ano de 1951, portanto há um decênio, com resultados animadores.

Os resultados obtidos em Franca devem ser confrontados com os dados provenientes das provas realizadas em Barretos, Sertãozinho, Araçatuba e Bauru, às quais têm concorrido representantes das raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, além de produtos de cruzamentos entre as raças zebuínas e européias. Uma análise, mesmo superficial, revela que a posição da estimada variedade indiana não é muito lisonjeira, em face das suas congêneres e dos produtos cruzados. Os resultados de Franca demonstram que o desenvolvimento dos garrotes e novilhos Gir é mais lento do que o dos Nelore, Guzerá e Indubrasil. Aumenta, por isso, a responsabilidade de seus melhoradores, que não podem olvidar que a raça é, precipuamente, produtora de carne e como tal precisa ser precoce.

A existência de variação é uma condição básica para a seleção melhoradora. Esta é muito mais fácil nas raças em formação do que nas que se encontram já fixadas há décadas ou séculos, em que os indivíduos que se afastam da média do rebanho são poucos e a amplitude de variações é reduzida.

No caso particular do Gir, é certo que se trata de uma raça de desenvolvimento lento e porte médio. Mas há rebanhos que fogem a essa situação, apresentando animais precoces e de ótimo desenvolvimento tanto aos dois ou quatro anos, como em plena maturidade.

Nos recintos de exposições, como nos currais de certas fazendas, temos encontrado animais cujo desenvolvimento nada fica a desejar, quando comparado ao das melhores linhagens de gado Nelore e Guzerá. Em certames de Uberaba, Curvelo, São Paulo, Salvador e outras localidades, temos visto, examinado e julgado exemplares da raça de Kathiawar de grande

- Durante muito tempo o julgamento dos animais nas exposições se baseou exclusivamente no aspecto exterior; agora, já se levam em consideração os dados de pesagem nas várias idades, como elemento auxiliar de classificação.



porte e pesados. Mas há também os maus exemplos, como o do criador que levou a uma exposição de Franca um touro Gir de boa caracterização, muito bem preparado, gordo, mas que na balança pesou apenas 530 quilos, apesar dos seus nove anos!

Há gado Gir pesado, como há o leve. Está ao alcance do criador, com o tempo, elevar o peso do gado a nível idêntico ao do Nelore e do Guzerá. É apenas uma

questão de seleção e tempo, como a prática já tem demonstrado, em Uberaba e em Curvelo.

De Franca partiu o gado Gir, irradiando-se os centros de criação e seleção por todo o Estado de São Paulo e outras regiões. De Franca deverá partir também o movimento visando acelerar o melhoramento genético da raça Gir, para maior produção de carne, pela aplicação de modernos métodos de seleção zootécnica.

RESULTADOS DA IV PROVA DE GANHO DE PÊSO EM FRANCA

N.º do Animal Machos	Nome do Touro	Proprietário	Ganho de Pêso (kg)
21	Palácio	Antonio Della Torre	132
23	Enk	Fco. de Paula Rodrigues	128
22	Lírio	" " "	124
19	Palácio	Antonio Della Torre	117
20	Palácio	" " "	117
16	Palácio	" " "	115
29	Nobre	José Jacinto da Silva	111
11	Trunfo	Ulisses Rodrigues Alves	110
8	Arauto	Jaime de Oliveira	106
24	Arauto	Renato Caleiro	104
5	Arapan	Jaime de Oliveira	102
14	Trunfo	Ulisses Rodrigues Alves	100
15	Trunfo	" " "	95
6	Arapan	Jaime de Oliveira	93
7	Arauto	" " "	83
17	Palácio	Antonio Della Torre	81
13	Trunfo	Ulisses Rodrigues Alves	79
26	Turbilhão	Renato Caleiro	78
25	Turbilhão	" " "	71
12	Trunfo	Ulisses Rodrigues Alves	70
Fêmeas			
28	Nobre	José Jacinto da Silva	100
4	Coluene	Continentino J. da Silva	93
30	Jaguarão	Renato Caleiro	84
1	Whisky	Continentino J. da Silva	82
2	Bombaim	" " "	80
27	Mineiro	Renato Caleiro	70
9	Arauto	Jaime de Oliveira	69
10	Arapan	" " "	65
3	Whisky	Continentino J. da Silva	63

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombearizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verduras para irrigação, para poço, para pulpa, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxane. Gamexal. Gamexana. Sablavit (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfameraxina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocadora Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

**VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40
Fone: 33-4387**

**MULTIFARMA
SÃO PAULO**

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farroupilha, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

End. Telefônico "SISLA"



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente



O LEITE É O ALIMENTO MAIS BARATO QUE ENTRA EM NOSSA CASA

Em igualdade de valor energético, seu preço de venda chega a ser até 7 vezes inferior ao preço de vários alimentos. O dinheiro aplicado em leite é o mais valorizado.

O valor nutritivo de qualquer alimento depende do seu valor energético, isto é, das calorias a que der formação no organismo (animal ou humano) que o ingerir. Admite-se como valor energético básico do leite de vaca o de 700 calorias por litro. Estas calorias são produzidas pelos grandes componentes do leite: proteínas (caseína, lactalbumina, lactoglobulina, lactenina, amino-ácidos livres, etc.), gordura e lactose. Conforme conceituações em química biológica, estes componentes produzem calorias nas seguintes quantidades: proteínas = 4,1; lactose = 4,1 e gordura = 9,3 calorias por grama.

Tomando por base as porcentagens (ou as quantidades) destes princípios alimentares existentes no leite, a participação de cada um na formação das 700 calorias de cada litro é a seguinte:

Calorias por litro de leite

Componentes	Gramas por litro de leite	Calorias por grama	Total no litro de leite
Proteínas	40	5,3	212
Lactose	48	4,1	196
Gordura	32	9,3	297
	total de calorias por litro		705

Ao preço de Cr\$16,50 — que é o atual tabelado, em S. Paulo, por litro de leite posto no domicílio, cada caloria custa ao consumidor Cr\$0,0235

O valor nutritivo do leite

Publicações de propaganda comercial, sem muita precisão, têm anunciado que o valor nutritivo (ou energético) do leite (700 calorias) corresponde a:

750 g. de carne de vitela com osso;
600 " " carne de boi;
850 " " peixes;
625 " " frango;
2200 " " couve-flor;
250 " " presunto;
1333 " " ervilhas;
3333 " " tomates;
16 salsichas de Viena;
9 ovos de galinha;
1500 gramas de maçã ou
2 kg de feijão.

Verifica-se que, de fato, a comparação é inteligente e revela o grande valor nutritivo do leite, superiormente comparável ao de muitos alimentos. Entretanto, parece-nos que a comparação seria mais objetiva, mais palpável, mais convincente, se feita tomando por base o valor econômico (em cruzeiros) de cada caloria produzida pelo respectivo alimento, ou então, a correspondência exata entre o custo de vários alimentos e o do leite: verificar-se-ia que o leite, às vezes, chega a custar sete vezes menos que certos gêneros alimentícios!

Custo de cada caloria de vários alimentos comparado ao do leite

Alimento	Calorias	Preço comercial da unidade	Custo de cada caloria	Índice
		Cr\$	Cr\$	
LEITE	700 por lit.	16,50	0,0235	100
Manteiga	7.500 por kg	150,50	0,02	85
Queijo duro	4.000 por kg	120,00	0,03	127
Carne de vitelo	1.900 por kg	100,00	0,0572	243
Peixe	500 por kg	80,00	0,16	680
Fango	1.800 por kg	150,00	0,0832	353

REVISTA DOS CRIADORES

Couve-flor	300 por kg	50,00	0,16.66	706
Presunto	4.190 por kg	500,00	0,12	510
Tomate	220 por kg	30,00	40,13	550
Salsichas	3.000 por kg	180,00	0,06	250
Ovos	1.430 por kg	128,00	0,08.80	370
Feijão	930 por kg	50,00	0,05.38	228
Arroz	3.500 por kg			

Equivalência energética do leite

Com os Cr\$16,50 aplicados em leite adquire-se a mesma quantidade de calorias aplicando-se:

Cr\$ 98,00	em carne de vitelo (750 g), ou
Cr\$ 60,00	em carne de vaca (600 g), ou
Cr\$ 68,00	em peixe (850 g), ou
Cr\$ 94,00	em frango (625 g), ou
Cr\$ 100,00	em couve-flor, ou
Cr\$ 125,00	em presunto (250 g), ou
Cr\$ 70,00	em ervilhas (1.333 g), ou
Cr\$ 100,00	em tomates (3.333 g), ou
Cr\$ 180,00	em salsichas de Viena (1 kg), ou
Cr\$ 54,00	em ovos, ou
Cr\$ 80,00	em maçãs (1,5 kg) ou
Cr\$ 80,00	em feijão (2 kg)

Necessidades de calorias por pessoa e por dia

Um homem normal, de vida sedentária, necessita, por dia, em média, 2.500 calorias; um de trabalhos moderados, 3.000, e um muito ativo (trabalhador braçal), 4.500. Estudantes em geral necessitam de 3.200 calorias (aos 14 anos) e 3.800 (aos 18).

Tomando por base a necessidade média de 3.500 calorias e admitindo-se o consumo exclusivo de um dos alimentos citados, as despesas diárias com alimentação seriam:

Leite	=	Cr\$ 82,25
Manteiga	=	70,00
Queijo	=	105,00
Carne	=	200,00
Peixe	=	560,00

Frango	=	291,20
Couve-flor	=	583,10
Presunto	=	420,00
Tomates	=	455,00
Salsichas	=	210,00
Ovos	=	308,00
Feijão	=	188,30

Por qualquer prisma que se analise o assunto, se verifica ser o leite o alimento mais barato que entra em nossa casa.

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare ao FRIOLITO na cura da FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar mais de uma rex, em poucos dias.

Onde há FRIOLITO não há — FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



FOSTER a serviço da LAVOURA

Arados, diversos tipos
Abanadeiras p/cereais
Adubadeiras
Cultivadores de 5 enxadas
Grades de dentes/discos
Plantadeiras manuais
Semeadeiras p/força animal
Misturadores de rações
Moinhos para fubá
Moinhos para quirera



Cortadores de forragens
Debulhadores de milho
Descascadores de café
Descascadores de arroz
Descascadores de amendoim/mamona
Desnatadeiras e Batedeiras
Engenhos/Moendas de cana
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Trituradores, etc. etc.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — AV. ALMIRANTE BARROSO, 91 — 4.º — CAIXA POSTAL, 1412

RECIFE — RUA DO IMPERADOR, 290 — CAIXA POSTAL, 907

A nova geração de fazendeiros

Lauro Coelho de Oliveira
Médico-Veterinário

Tôdas as tardes eu gosto de bater um papinho com meu compadre João da Cunha, dono do buteco da "Onça", bem defronte ao Banco do Brasil, agência cá da terra. Ontem, como de costume, palestrávamos amistosamente, encostados ao pequeno balcão, observando o movimento daqueles que buscavam, ansiosos, o amparo salutar dos cofres da nossa poderosa casa de crédito.

— Aquele é o Coronel Janjão, da fazenda Olhos d'Água, não é, compadre?

— É.

— Veja o Juca do Urias da Babilônia, o Totonho lá dos Macacos, o dr. Jurema lá da Macubas...

— É isso mesmo, compadre — disse-me maldosamente o Cunha, — veja o senhor, lá vem o Coronel Balbino...

...Mas o Balbino! Dona de tantas fazendas, criador de rebanhos, tido e havido como uma das maiores fortunas daqui? — respondi-lhe admirado.

E era isso mesmo. Lá estava, coleando pelo saguão, a imensa fila de candidatos a empréstimos, os quais, na maioria, constituem aqueles que fazem acerbas críticas ao sistema de colaboração financeira do Banco do Brasil à lavoura e à pecuária. Acabei convencido de que a maioria das fortunas rurais da cidade não passa de um punhado de "papagaios" dependentes nos guichês bancários. Produção agro-pecuária onerada por diversos fatores e sobrecarregada por uns jurozinhos insignificantes, que enriquecem uma casta privilegiada.

Vagorosamente, como alheio ao que se passava ao redor, o Cunha foi comentando sentenciosamente:

— No tempo do meu pai, lá para as bandas do Tijuco, os fazendeiros moravam em sua propriedade e somente vi-

nham à cidade para batizar ou casar um filho, para enterrar um parente ou para assistir à Semana Santa. Sua vida era toda dedicada à fazenda, a qual ele mesmo administrava e dirigia, com competência e sabedoria, sabedoria essa que a prática enriquece de conhecimentos úteis à produção. Seu orçamento doméstico limitava-se à manutenção da família junto de si e aos gastos com os filhos, quando os mandava estudar, internos, nos colégios de padres ou de irmãs religiosas, para não se tornarem esses "filhinhos de papai", que desfilam pelas avenidas, numa ociosidade condenável.

Hoje, é bem diferente: os fazendeiros mudaram-se para as cidades e as fazendas foram entregues aos administradores e capatazes. Ao seu orçamento foram adicionados os gastos com a manutenção da família na cidade, com os ordenados dos administradores e capatazes, com as despesas frequentes dos transportes e, finalmente, com a sua própria, como fazendeiro residente na cidade.

E a fazenda continuou a mesma. A valorização fez com que um alqueire, que engordava dez bois ou produzia 15 carros de milho, passasse a custar de 5 contos de réis a 50 mil cruzeiros atuais, mas mantendo sempre a mesma capacidade de engorda ou de produção. Vieram as corridas aos bancos e vieram os jurozinhos. Tudo isto sobrecarregou a produção. Vieram as medidas de economia que visaram mais o elemento braçal. E o êxodo se deu, da roça para a cidade. Mas a êxodo que mais contribuiu para as dificuldades que hoje assoberbam os meios rurais, foi o do fazendeiro. Contribuiu poderosamente para matar, nas gerações que deviam suceder, essa tendência e esse amor ao solo, esse apêgo à solidão dos campos, esse



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTA
PRODUZINDO MAIS E MELHOR/
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

CR\$ 150,00
(Incluso porte registrado)

É o preço do

**"ANUÁRIO
DOS
CRIADORES"**

Pedidos à

"Revista dos Criadores"

Rua Jaguaribe, 634

SÃO PAULO — S.P.

êxtase de felicidade, quando da varanda da casa grande da fazenda, a vista abarca os currais, onde se movem as rézes, as planícies em que verdejam as gramíneas, as matas que ensombram as sinuosidades dos rios e o horizonte, que se tingiu de cambiantes diversas, antes que a noite venha, acompanhada do concerto dos grilos e dos dicóques.

Olhei admirado para o Cunha. Será que o espírito de algum literato havia encarnado no meu amigo?

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Convertível
para Jeep...

"RECORD"

PAT. N. 81.140.6

- 100% Normativa e poeira e chove.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Certifica tipo cristal e "freio" sem braços.
- Completamente à prova de chuva.
- Sua beleza e portabilidade é igual a um convertível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

A melhor Tepecaria da corte da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

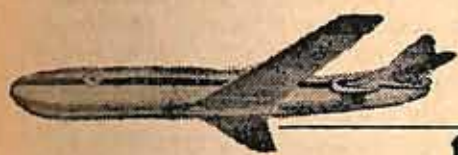
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade de bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP" S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

VÔOS DIÁRIOS*
PARA
**NEW
YORK**

Maior conforto
no menor tempo de viagem!
Duas aeronaves moderníssimas.
Um só serviço
o melhor, o mais luxuoso,
o serviço aéreo brasileiro
de classe internacional
- o serviço VARIG



CARAVELLE
JATO PURO

**SUPER
CONSTELLATION**
INTERCONTINENTAL DE LUXO



Consulte
sua Agência
de viagens ou

*exceto às quartas-feiras

VARIG — a pioneira

NOTAS LATICINISTAS

QUEIJO RALADO DESHIDRATADO

Na Argentina já se encontra no mercado queijo ralado deshidratado, de fabricação nacional, e de grande aceitação. Apresenta-se em latinha de 450 gramas (iguais às de talco), com tampa e fundo metálicos e corpo de papelão. A tampa é perfurada, permitindo aplicação do queijo diretamente sobre massas ou sopas, no momento do uso. É preparado ralando queijos duros (Sbrinz, Sardo, Regianito, etc.) e secando a massa em secador semelhante ao de caseína, à temperatura de 38 a 40°C.

Na Holanda acaba de ser patenteado um processo de deshidratação de queijos, que permite comercializar os melhores Edam e Gouda em pó, com reduzidíssimo teor de umidade. Estes queijos normalmente apresentam 30 a 35% de água; deshidratados, apresentarão 8 a 10%. Conservados em ambiente fresco e seco, terão conservação quase ilimitada. Em virtude da alta concentração, os queijos em pó deshidratados são de alto valor nutritivo.

No Brasil já se expõe à venda, em sacos de polietileno de 250 gramas, queijo ralado, ao natural (sem deshidratação). Trata-se de queijos Parmesão que, cortados em pedaços, são ralados em máquina própria e, a seguir, embalados em saquinhos fechados sob calor elétrico, ou com fechos metálicos. Raramente ficam livres do ar ambiente. Por se tratar de embalagem transparente e fechada com falhas técnicas, o produto não se conserva, expondo-se a ressecamento e a oxidação, em consequência do que se inferioriza ou se torna impróprio para o consumo.

Queijo ralado (ou moído) deshidratado, devidamente embalado, é produto que terá boa aceitação pelas nossas donas de casa, pela economia e higiene que isso representa.

LEITE FERMENTADO NO COMBATE A NOCIVIDADE DA IRRADIAÇÃO ATÔMICA

O professor japonês Sukehire Higuchi, um dos sábios encarregados pelo Governo do Japão de estudar os efei-

tos da bomba atômica que destruiu Hiroshima, declarou o seguinte, como resultado de suas observações: "O Iogurt é um remédio eficaz no tratamento preventivo das moléstias devidas à radioatividade". Este leite fermentado, de grande uso em todos os países, protege contra irradiações atômicas e seus efeitos. Cincoenta pessoas sujeitas, durante um ano, diariamente, à ação destas irradiações, nada sofreram, justamente por terem ingerido, diariamente, cerca de mil gramas de Iogurt! Embora ainda não se saiba com precisão a que atribuir esta ação protetora, admite-se ser ela devida à ação de vários aminoácidos, que se formam no Iogurt durante a fermentação do leite. Por ocasião desta fermentação, a caseína se desdobra, dando liberação a cistina e glutatiónina, possivelmente os elementos que respondem pela ação protetora contra as irradiações.

ESTOCAGEM DE CREME CONGELADO EM VEZ DE MANTEIGA

É fato de observação comum a perda de qualidade da manteiga (e de peso) durante a armazenagem frigorífica (3 a 6 meses a — 10°C), em que ação bacteriana psicrófila desenvolve defeitos no produto. Por isso, a norma de recente adoção na Europa é a conservação frigorífica de creme, em vez de manteiga. Na Alemanha, o movimento foi iniciado há cinco anos e está em pleno desenvolvimento. A norma adotada é a de padronizar a gordura do creme em 40-43% e pasteurizá-lo a 92-95°C, refrigerando inicialmente a 8°C, e, a seguir, a — 12 ou — 14°C. Como embalagem, a mais apropriada é a de papel pergaminho com camada de filme plástico externamente. Os blocos congelados se mantêm durante meses (toda a safra) sem alteração. Por ocasião da fabricação da manteiga, o creme é degelado, podendo-se obter produto de qualidade extra, adotando as normas usuais. O único inconveniente é a maior área frigorífica ocupada pelo creme em blocos. Mas isso é largamente compensado pela alta qualidade da manteiga resultante.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

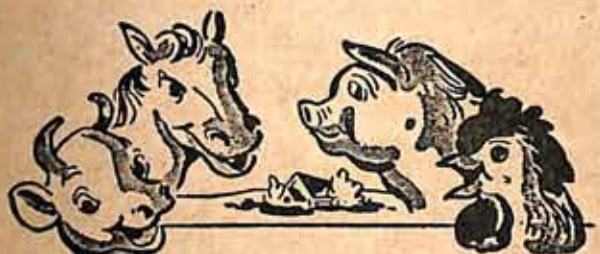
EXIGÊNCIAS LEGAIS QUANTO A QUALIDADE DO SAL APLICADO NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

A frequência com que se encontram sais de péssima qualidade aplicados em manteiga e em queijos, leva a concluir que o grosso dos nossos industriais laticinistas não conhece a legislação específica a respeito. E, de outro lado, os encarregados da inspeção (estadual ou federal) não têm agido com a devida eficiência, neste particular. Em consequência, deve-se atribuir à qualidade inferior dos sais a maioria de defeitos em manteiga e em queijos. A carga bacteriana indesejável existente em sal sujo é imensa, e os micróbios na sua quase totalidade são prejudiciais aos laticínios.

Diz o artigo 576 do Regulamento da Inspeção Federal, em vigor: "Na fabricação de manteiga só se permite aplicação de sal (cloreto de sódio) refinado e preferentemente esterilizado".

O artigo 781 do mesmo regulamento determina o seguinte: "Para emprego na indústria de laticínios e nas salgas finas, o sal deve ser refinado e esterilizado, devendo preencher as seguintes especificações: 1 — teor mínimo de cloreto de sódio = 98,5%; 2 — ausência de substâncias orgânicas e minerais estranhas à composição normal do sal; 3 — insoluveis totais na água = no máximo 0,2%, e, 4 — grau de turbidez = no máximo de 25.

Como a grande maioria do sal encontrado no mercado não satisfaz a estas exigências e, como da alta qualidade do sal depende a boa qualidade dos produtos de laticínios, este é um dos grandes pontos a ser levados em consideração pelos laticinistas, mormente fabricantes de queijos (com defeitos de coloração, de fermentação e de paladar), e, de manteiga (com defeito de rancificação, gosto de peixe, etc.).



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

PLANTANDO OU COLHENDO

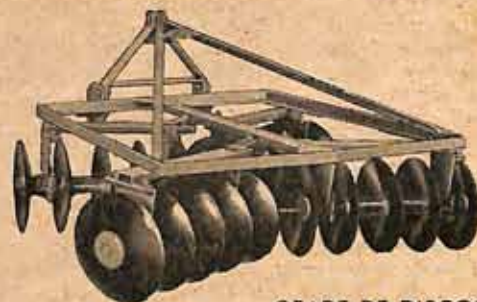
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

INCIDÊNCIA DA MORTINATALIDADE EM SUINOS

L. P. Jordão

Durante o curso da prenhez, nos mamíferos, muitas causas podem determinar a morte do embrião ou do feto, em qualquer de seus estágios: são os defeitos de nidação do ovo, a insuficiência ou irregularidade no suprimento de hormônios necessários à manutenção da prenhez, os agentes infecciosos ou tóxicos, as incorreções na dieta da gestante, os fatores genéticos letais existentes no patrimônio hereditário do ser em gestação e os acidentes sofridos pela fêmea gestante, que podem ocasionar a interrupção, desde as fases mais primitivas até o tempo da geração.

Nas espécies normalmente uníparas, tais como a humana, a bovina e a equina, a morte do produto em gestação pode resultar em absorção, mumificação, aborto ou, finalmente, na expulsão de um feto morto mas de termo. Contrariamente, nas espécies pluríparas, como a suína, a canina e os coelhos, o grupo de indivíduos

que está sendo gerado concomitantemente pode sofrer apenas parcialmente um dos referidos distúrbios, de sorte que não é raro encontrarem-se em uma mesma parição produtos vivos, mortos e mumificados.

Entre as espécies monóparas, o aborto tem importância econômica maior que o nascimento de filhos mortos. Já com os suínos, devido à circunstância antes referida, o número de produtos nascidos mortos, em uma leitegada, pode causar maiores preocupações que o aborto.

Na espécie porcina, o problema da mortinatalidade vem sendo estudado com alguma atenção. Levantamentos feitos nos Estados Unidos, em 1941, revelavam que a nado-mortalidade média oscilava entre 5 e 8 por cento. Nesse mesmo ano, Asdell e Willman citam as seguintes porcentagens, verificadas em diferentes estações experimentais norte-americanas e em dois outros países:

em Sertãozinho. As cinco raças existentes no Instituto proporcionam os seguintes valores: Duroc-Jersey, 5,3%; Poland-China, 6,0%; Pirapetinga, 2,7% e Piau 0,6%. É evidente a diferença entre os índices pertinentes às raças estrangeiras e nacionais. Em geral, os dados encontrados por Carneiro são mais favoráveis que os mencionados por Jordão, em São Paulo, mas é bem provável que, nos elementos de tudo referentes à Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, tenham sido incluídos também os leitões mortos por esmagamento, durante a noite imediata. Aliás, Carneiro, ao discutir os números encontrados em seu trabalho, refere que, como a maioria dos partos ocorre à noite e a contagem dos leitões só é feita de manhã, pode ter acontecido que se tenham incluído, sob o título de "morte por esmagamento da porca", alguns produtos que de fato nasceram mortos.

Autoridade	Leitões nascidos	
	n.º total	% mortos
Carmichael e Rice	5.840	8,1
Mc Kenzie	2.011	8,2
Aubel e cols.	161	8,1
Aubel e cols.	169	2,4
Lush e cols.	3.639	5,8
Mc Phee e Zeller	8.991	5,5
Krizenecky	31.686	3,2
Mc Meekan	4.190	9,6
Russell	7.749	7,5
Asdell e Willman	1.882	6,6

Fonte e observações

Illinois, c/ imaturos
Missouri Agric. Ex. Sta.
Kansas, ração comum, básica
Kansas, idem + germe de trigo
Iowa
Beltsville
Slovênia, criadora controlada
Nova Zelândia, clube de criadores
Est. Exp. Americanas
Cornell

Os dados estudados em Cornell se referem a suínos das raças Berkshire, Chester-White e Duroc-Jersey, pertencentes aos rebanhos dessa Universidade, criados durante período de mais de cinco anos.

Em 1950, Pullar, da Universidade de Melbourne, Austrália, teve a oportunidade de examinar numerosos casos anotados e acumulados durante vinte anos. Segundo ele, a proporção de nati-mortos reconhecíveis em leitegadas normais pode variar de 2 a 20 por cento. Várias seriam as causas da anomalia, mas a dieta materna é, possivelmente, a chave do problema.

Dados brasileiros

O autor do presente artigo, em 1946, encontrou 10,6 por cento de leitões nati-mortos em 5.045 produtos nascidos em 644 leitegadas de suínos pertencentes às raças exóticas Duroc-Jersey, Poland-China, Berkshire e Large Black e às raças nacionais Pereira e Piau, criadas na Fazenda Experimental de Criação em Sertãozinho, subordinada ao Departamento da Produção Animal. Em 59,5% de todas as leitegadas havia pelo menos um produto mortinato. A média de produtos nascidos mortos nessas leitegadas foi 2,04. O tamanho da leitegada foi um fator preponderante na incidência de natimortos. As ninhadas de onze ou mais leitões deram índices mais elevados de indivíduos mortos, em confronto com as de sete a dez leitões. Essa veri-

cação está de acordo com os achados de Mc Phee e Zeller, em 1934 e de Asdell e Willman, em 1941, que mostraram a maior incidência entre as leitegadas muito grandes e a menor proporção entre as médias e pequenas de quatro a doze leitões. Nas leitegadas grandes, a incidência seria da ordem de 10 a 25%.

As porcentagens de nado-mortos nas seis raças porcinas de Sertãozinho foram as seguintes: Duroc-Jersey, 9,6%; Poland-China, 11,4%; Berkshire, 16,3%; Large-Black, 4,3%; Piau, 10% e Pereira, 11,3%. O peso médio dos produtos nascidos mortos representava a seguinte porcentagem do peso médio dos indivíduos nascidos vivos, das mesmas raças: Duroc-Jersey, 75%; Poland-China, 69,4%; Berkshire, 75,2%; Large-Black, 80,1%; Piau, 61,7% e Pereira, 71,0%. Entre os leitões nascidos mortos 50,8% eram de sexo masculino, notando-se uma porcentagem praticamente idêntica (50,4%) entre os nascidos vivos.

Carneiro, em 1958, publicou alentado estudo dos dados registrados no período de 1949-56 no rebanho suíno do Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Num total de 3.181 leitões nascidos, foram encontrados 44 produtos mumificados e 94 nati-mortos. A porcentagem de mumificados, somada à de nati-mortos, considerada em relação ao total de leitões nascidos, foi de 4,3%, índice significativamente menor que o registrado



↓ **CERCAS ELÉTRICAS**
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓ **80% DE ECONOMIA**
↓ **EFICIÊNCIA COMPROVADA**

↓ **BOVINOS - EQUINOS**
↓ **SUÍNOS - CAPRINOS**
↓ • mínimo consumo de energia.
↓ • absoluta segurança de confinamento.
↓ • economia de manutenção.
↓ • custo reduzido.
↓ • inofensivas para pessoas e animais.
↓ • desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H.U.B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

Distinção entre nati-mortos e esmagados

O termo "morto por esmagamento" nem sempre é próprio, pois o que se verifica geralmente é a asfixia do leitão que fica por debaixo da mãe ou contra a parede, mormente quando o compartimento que serve de maternidade não possui a barra ou tábua de proteção contra acidentes dessa natureza. Conseqüentemente, pela exterior raramente se distingue um leitão nati-morto do asfixiado. Como seria possível, pois, ao criador interessado em realisar o registro da incidência da natimortalidade em sua criação de suínos, proceder sem incorrer no referido engano?

O recurso técnico reside na execução de uma prova muito simples, que é empregada em medicina legal, para identificar os fetos de crianças mortas ao nascer, dos que morreram depois de terem vindo à luz vivos. Trata-se da "Docimásia pulmonar" ou "Docimásia hidrostática de Plouquet", que consiste em abrir o feto, retirar um fragmento de pulmão e lançá-lo na água contida em um frasco. Se o pedaço de pulmão vier à superfície, isso indica que os alveólos pulmonares se acham cheios de ar e que houve, portanto, respiração, antes da morte. Se o pedaço de órgão mergulhar, o significado é claro: trata-se de pulmão de produto que nasceu morto.

Estabelecido o índice de natimortalidade de uma criação torna-se necessário conhecer os motivos determinantes. Sobre este assunto voltaremos, oportunamente.

Referências

Asdell, S. A. e J. P. Willman. 1941. Causas da mortinatalidade nos suínos e uma tentativa para seu controle (tit. trad.). J. Agric. Res. **63** (6): 345/353.

Carneiro, G. G. 1958. Eficiência reprodutiva e produtividade em suínos. Tese. Belo Horizonte, M. G.

Jordão, L. P. 1946. Leitões nati-mortos, "Nota prévia". Bol. Soc. Paul. Med. Vet. **7** (3): 204/207.

Pullar, E. M. 1950. Abôrto nutricional e mortinatalidade nos suínos de Vitoria (tit. trad.). The Australian Vet. J. **26** (1): 4/.

SAL PARA OS REBANHOS DO BRASIL CENTRAL

O fornecimento de sal aos rebanhos localizados no Brasil Central, principalmente na região da nova Capital, vêm constituindo matéria de estudo. Com a construção das vias Belém-Brasília e Fortaleza-Brasília, o Instituto Brasileiro do Sal iniciou uma série de estudos e levantamentos que propiciem o envio do produto por via terrestre até o Planalto Central. O sal deverá ser transportado pelas rodovias desde as salinas do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, até as cidades de Anápolis (Goiás) e Cuiabá (Mato Grosso). Apenas uma parte desta região ficaria sujeita ao antigo regime de envio de sal por

via marítima: sul de Mato Grosso e Triângulo Mineiro.

O assunto será estudado no I Congresso Brasileiro do Sal, na cidade de Mossoró, de 24 a 30 de setembro deste ano, com a presença de mais de oitocentos salicultores e mestres de diversas disciplinas interessados no progresso dessa indústria. A mecanização dos trabalhos, a assistência social aos trabalhadores e os métodos novos de aproveitamento das águas-mães serão reunidos para a feitura de uma agenda objetiva. No último dia do certame será escolhida, pela primeira vez, a "Rainha Brasileira do Sal".



as rações
ALPAN
extras
dão
lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

*saúde para os animais...
lucro para o criador*

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12. - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3371 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - End. Tel. "Ferretil" - São Paulo

CRIADORES AMERICANOS NA FAZENDA PARAISO

Uma das maiores organizações agro-pecuárias do Estado recebe a visita de grandes pecuaristas — A "Revista dos Criadores" em entrevistas-relâmpago, consegue a palavra de cada um sobre o rebanho Holandês da herdade superintendida pelo sr. Alfredo Egydio de Souza Aranha



Um grupo de criadores norte-americanos, de diversos Estados da grande República do Norte, realizou um giro de visitas pela América do Sul. Em São Paulo, por indicação da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, esse grupo efetuou demorada visita às instalações da Fazenda Paraíso, em São João da Boa Vista. Constituíam-no as seguintes pessoas: Mr. Paul Patridge e Mrs. Nellie, sua senhora, Mr. Frederick Kaiser e Mrs. Mary, sua esposa, Mr. Fowler McDaniel e Mrs. Alberta, sua senhora, Mr. Earnest Young e Mrs. Bess, sua senhora e Mr. A. Jacy Redd e Mrs. Alice, sua senhora, além de Mrs. Lucille Williams, Miss Ruth Byerly e de Mr. Williams J. Weekes, representante e periodista da revista "Record Stockman".

No dia 7 de março, cerca de 7 horas, saindo do Othon Palace Hotel, onde estavam hospedados, partiu a caravana num ônibus da Breda-Turismo, levando também nossa reportagem. A primeira escala foi no Hotel Términus, em Campinas, para um lanche. Na intimidade da viagem, conhecem-se melhor os norte-americanos; uma gente muito simples, visceralmente diferente da que nos apresentam os filmes de Hollywood. De qualquer pequeno acontecimento fazem humorismo, para prolongar a vida, como dizem. Vivos, alegres, expansivos e comunicativos, em poucos instantes se acamaradam dos que lhes vão ao lado.

Na Fazenda Paraíso, foram recebidos pelo sr. Oliveira Netto e senhora, que faziam as honras da casa. Um "show" bem organizado e uma orquestra alegraram o churrasco-almoço que foi servido ao ar livre.

Sem perder tempo e guiados pelo zootecnista Otto de Mello, percorreram os visitantes todas as instalações, admirando os espécimes que constituem o enorme rebanho Holandês preto e branco, e atingindo depois a cultura de café, que está sendo substituída por novos pés, todos plantados de acordo com a mais moderna técnica. Fizeram eles muitas perguntas, sendo informados pelo administrador da fazenda.

Ao se despedirem, para regressar a São Paulo, manifestaram sua satisfação, havendo troca de amabilidades.

No "hall" do Othon Palace Hotel, a "Revista dos Criadores" tentou e conseguiu ouvir a opinião de cada um dos componentes da caravana. O norte-americano fala pouco; por isso, demos-nos por satisfeitos quando nenhum deles se negou a expender sua impressão.

O primeiro a falar foi Mr. A. Jacy Redd, criador de gado Hereford e ovelhas Rambouillet, nos Estados de Colorado e Utah, onde também planta trigo, sen-

do vice-presidente da Feira que se realiza no Utah. A uma nossa pergunta, disse-nos não poder respondê-la, pois não conhecia ainda o nosso sistema de criação de ovelhas. Quanto ao Hereford, aconselhou experiências do seu cruzamento com o nosso zebu, não indo, porém, além de uma cruz, o que viria melhorar o quarto traço. Gostou do rebanho Holandês, e afirmou haver possibilidades de um aumento na produção leiteira.

Mr. Paul Patridge é presidente do The First National Bank-Golden, em Colorado, proprietário da Estância Patridge (Hereford mocho, todos registrados). Disse-nos julgar muito bom o nosso clima para essa raça, acreditando ótima a cruz com o nosso zebu. Do rebanho da Paraíso, disse ser muito bom: bem leiteiro e bem alimentado. É também criador dessa raça.

Mr. E. Fowler McDaniel é proprietário de duas estâncias no Texas: planta cereais e algodão e cria Hereford. Especialista em irrigação, dedica sua atividade também à educação rural. Afirmou ser interessante cruzar Hereford com zebu até 3/4 de sangue. Sobre o rebanho da Fazenda Paraíso não emitiu parecer, pois não conhece a raça.

Mrs. Lucille Williams e Miss Ruth Byerly faziam parte do grupo de criadores. Disseram-nos apenas que tem interesses ligados à pecuária no Estado de Colorado e que viajam para aumentar seu cabedal de conhecimento.

Mr. Earnest Young disse-nos que sua atividade principal prende-se a artigos e produtos relacionados com a pecuária, especialmente alimentação, máquinas e sementes, fazendo financiamento aos criadores. Julga que a alimentação do nosso gado exige maior quantidade de proteínas para se obter produção bem maior. Do rebanho Holandês da fazenda que visitou, disse: "Very good", muito bom, mesmo.

Mr. Frederick Kaiser, com 32 anos apenas, é presidente da Associação dos Criadores de Mayriland; engorda gado Hereford e Angus, tendo levantado onze vezes o campeonato de "ganho de peso", em 14 anos. Deixou de criar Holandês quando sentiu falta de trabalhadores, durante a guerra e pelas moléstias, mas ficou satisfeito com a troca de raças. Sobre o Holandês da Paraíso, achou-o bom, impressionando-se vivamente por duas vacas que classificou de excepcionais.

Por fim, ouvimos a palavra de Mr. Williams J. Weekes, representante da revista "Record Stockman". É um velho amigo do Brasil, para onde vem todos os anos, como observador do setor pecuário. Disse-nos da grande satisfação dos criadores norte-americanos e fez questão de registrar elogios ao que viu. Afinal, tomou da pena para acrescentar o seguinte: "Del elemento personal, quiero decir de su cordialidad, cariño y entusiasmo, amabilidad e simpatía."

Aspectos tomados por ocasião do churrasco oferecido na Fazenda Paraíso aos criadores norte-americanos.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
- previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração, pelo menos durante 3 meses.
- liofilizada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Pegam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 101/119 - 4.º andar

Telefone: 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

LOCAÇÃO DE IMÓVEL RURAL

ROLANDO LEMOS

O caso que nos chega ao conhecimento, para consulta, este mês, tem características curiosas. Um proprietário de fazenda próxima de cidade do interior, julgando-se mais garantido para a segurança dos seus negócios, convencionou fazer com certo empregado um contrato de locação da casa dada a este para morar, mediante pagamento de aluguel mensal. Prazo da locação, dois anos e aluguel de Cr\$ 500,00 mensais.

Aconteceu que, rompido o contrato de trabalho entre o consulente e esse empregado, por demissão determinada pelo empregador, não quer o empregado deixar a casa, sob a alegação de que faltam seis meses para o termo da locação.

O patrão recusa-se a receber os aluguéis, sob a alegação de que, embora o contrato falasse em dois anos, havia uma cláusula, nesse mesmo contrato de trabalho, que falava em "a moradia a ser ocupada pelo empregado só o será enquanto durar a prestação de serviços."

Ora, antes de mais nada, vê-se, realmente, uma contradição entre o que diz

o contrato de aluguel e o que diz a referida cláusula do contrato de trabalho. Entretanto, não podemos fugir ao fato objetivo especial de um contrato, que foi a locação da casa. É de bom senso que se procurasse harmonizar os dois contratos, mas os termos tão claros do contrato de locação não podem ser invalidados por outro contrato, que só faz referência a uma moradia — e de maneira imprecisa. Pensamos, assim, que, mau grado a restrição contida no contrato de trabalho, não resta dúvida que terá o proprietário que respeitar o contrato de locação. E é de lembrar ainda uma circunstância significativa: o contrato de aluguel é anterior ao contrato de serviço.

Assim, não vemos nem mesmo a possibilidade de aplicar-se ao caso um despejo com fundamento no item 6.º do artigo 15 da Lei 1.300, porque essa lei tem caráter especial para as locações de prédios urbanos, e sua aplicação no caso seria impertinente, já que não resta dúvida que a casa está em plena zona rural e se destina à moradia de trabalhador rural.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

Provavelmente, o proprietário tenha-se deixado influenciar pelas locações urbanas, vizinhas de suas terras, tão próximo está da cidade, e tivesse esquecido que, se apenas tivesse dado, gratuitamente (por assim dizer) a casa ao empregado admitido, não teria dado a este a certeza e a garantia de um prazo de permanência na casa; e, logo que rescindido ficasse, como ficou, o contrato de trabalho, poderia reclamar imediatamente a desocupação da casa, sob pena de um pedido de reintegração liminar na posse, como bem têm entendido nossos tribunais.

Finalmente, deve-se lembrar que, findo o prazo dos dois anos, não há falar em prorrogação por força de lei, já que, além de ser rural, a locação não está sujeita aos efeitos da atual lei do inquilinato.

Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

TORNOS
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.I.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marcas Registradas

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
SÓ
NARDINI

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 59
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Tel.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

CULTURA DA FAZENDA BRASILEIRA

Um verdadeiro manual prático de agronomia, especialmente
escrito para o lavrador brasileiro

A moderna agricultura não pode continuar ignorada por mais tempo se desejarmos de fato maiores rendimentos para o lavrador e, conseqüentemente, a redenção econômica e agrícola do País.

A maior produtividade de nossos campos, consubstanciada em melhores colheitas, está em proporção direta com os métodos empregados pelo lavrador. Não é mais viável que se continue plantando e semeando fora de época, em solos depauperados, sem adubo e irrigação apropriados, com frontal desrespeito a inúmeras outras exigências técnicas, o que representa, afinal uma enorme redução de resultados concretos.

Allás, o lavrador brasileiro aos poucos vai-se intelando de que cultivar a terra é, de fato, uma ciência como outra qualquer. Não quer isto dizer que, para ser agricultor, seja necessário ter cursado universidade ou escola agrícola, o que em realidade seria para desejar; porém, é mister que o agricultor não se contente com improvisar, mas que de qualquer maneira aprenda os modernos processos básicos de sua profissão, que hoje já se beneficia da ciência atômica, das radiações e pesquisas com isótopos, não vendo limites à sua expansão.

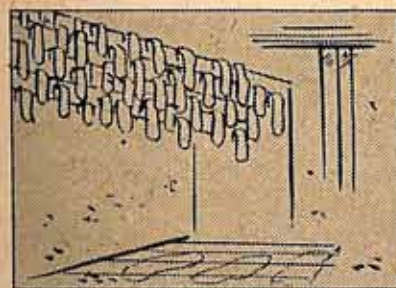
Bons livros agrícolas podem sem dúvida preencher lacunas enormes neste setor de orientação e aprendizado. Nesse sentido, vem a Companhia Melhoramentos se desdobrando, a fim de coadjuvar o homem do campo e colocá-lo a par dos progressos da ciência e da experiência de técnicos de renome. E esta sua última publicação, «Cultura da Fazenda Brasileira», devida aos engenheiros agrônomos E. A. Graner e C. Godoy Júnior, professores de Agricultura e Genética da Escola Super-

rior de Agricultura «Luiz de Queiróz», da Universidade de São Paulo, bem diz do interesse que a editora vota aos agricultores brasileiros.

«Culturas da Fazenda Brasileira» pretende mostrar ao lavrador as múltiplas virtualidades das nossas terras com relação às culturas economicamente importantes, apoiando-se nos últimos dados de várias ciências modernas. Contudo, não é um livro para técnicos, advertem os autores no prefácio, sendo especialmente dedicado aos lavradores, agrônomos e estudantes de agronomia, que nele encontrarão incontáveis informações úteis à solução dos problemas surgidos diariamente. É, pois, livro que se recomenda sem restrições aos interessados de todos os pontos do Brasil, uma vez que todas as culturas brasileiras são abordadas do ponto de vista botânico, econômico, climático, genético e sobretudo prático.

É uma obra extensa, elaborada com seriedade científica e técnica, que nos seus 25 capítulos nos fala do cultivo do algodão, amendoim, arroz, batata, borracha, cacau, café (5 capítulos) cana-de-açúcar, feijão, fôrmiol, plantas forrageiras e usadas como adubo, fumo, mamona, mandioca, milho e ramí, assim como do sisal, soja, sorgo e trigo. Fartas ilustrações e fotografias tabelas e diagramas tornam o texto mais expressivo. O índice analítico no final do livro valoriza a obra e facilita grandemente a consulta.

Volume de 464 páginas, encadernado, impresso em papel acetinado de primeira, com capa colorida, pertence à coleção «Biblioteca Agronômica Melhoramentos».



ATENÇÃO!

Srs. Fazendeiros e Criadores -

na alimentação do gado, no preparo do xarque, na conserva de couros, ou em muitas outras atividades, empregue o

SAL DIAMANTE

O SAL DIAMANTE é iodado, e pode ser encontrado nos tipos: GROSSO, XARQUE, MOÍDO e CASALHO.

À venda em todos os empórios e armazéns do Brasil em sacos de 30 e de 60 kgs.



Vendas com os únicos distribuidores:

Sociedade Anônima **Martinelli**
Industrial e Salineira **Samis**

AV. IPIRANGA, 1.097 - 1.º ANDAR - FONE: 34-3985

IV EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO, EM SÃO PAULO

Realizar-se-á no Parque da Água Branca, em São Paulo, no período de 4 a 12 de Junho próximo, a IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Misto e Equídeos.

O referido certame é patrocinado pela Secretaria da Agricultura, através do Departamento da Produção Animal, com a colaboração do Ministério da Agricultura e das seguintes entidades de classe: Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação dos Criadores de Jersey do Brasil, Associação dos Criadores de Gado Guernsey do Brasil, Registro Genealógico Schwyz do Brasil, Associação do "Herd-Book" Caracu, Associação dos Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Campolina e Associação dos Criadores de Jumentos da Raça Brasileira.

Tendo em vista o maior brilho da mos-

tra e visando a apresentação de animais bem preparados, os promotores do certame iniciaram os trabalhos de organização com bastante antecedência, tendo desde já aberto as inscrições e tomado outras providências junto aos criadores, que, assim, não serão apanhados desprevenidos e à última hora, sem tempo necessário para a separação dos representantes de seus plantéis.

Os interessados poderão solicitar os formulários de inscrição, bem como obter maiores esclarecimentos, na Divisão do Fomento da Produção Animal (na Água Branca), na A.P.C.B., ou em qualquer das demais associações de criadores acima enumeradas.

Poderão ser apresentados na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, bovinos das raças leiteiras e mistas, aquí-nos marchadores e asininos de qualquer ponto do país, pois o certame tem caráter interestadual.

A Secretaria da Agricultura de São Paulo fornecerá requisições de transporte, por estrada de ferro, dentro dos limites do território paulista, aos animais destinados à exposição. O arreadamento dos animais e a assistência veterinária ficarão a cargo do Governo do Estado, devendo os expositores fornecer os tratadores e material para penso, limpeza etc.

LEILÃO

Durante a Exposição-Feira de Gado Leiteiro, será efetuado um leilão de reprodutores nela inscritos, pois está sendo tratada desde já a obtenção de financiamento pelo Serviço de Revenda do Ministério da Agricultura, para pagamento dos espécimes prazeiros. Outra medida de grande interesse para os criadores está sendo tentada qual seja a da isenção de imposto de vendas e consignações para as transações efetuadas através do leilão.

MANTIDA A PROIBIÇÃO DE IMPORTAR GADO DA ÍNDIA

Por convocação do Ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, reuniu-se o Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal, com a presença de técnicos especialmente convidados, a fim de debater recurso de um criador ao presidente da República, ao ato denegatório relativo à importação de gado da Índia e do Paquistão.

Foi deliberado, por unanimidade, manter a proibição em todo o território nacional para importar zebuínos, bubalinos e outros animais domésticos originários dos continentes asiático e afri-

cano, considerando-se imperativo executar em toda a sua plenitude o decreto 38.983, de 6-4-56, em defesa do patrimônio zootécnico representado pela pecuária brasileira.

Prevaleceu, além do aspecto sanitário do problema, como ponto de vista de todos, de que zootênicamente não há necessidade — e até seria prejudicial — a importação de reprodutores zebus, em face do adiantado grau de aperfeiçoamento do nosso rebanho.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho No-

gueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibieilli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Gilbas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE:

Antonio Calo da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALÓGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

EM NOVA ODESSA, O CENTRO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Deverá ser instalado em Nova Odessa, na área atualmente ocupada pela Fazenda de Seleção do Gado Caracu, o Instituto de Nutrição Animal a ser criado pelo governador Carvalho Pinto com os recursos previstos no Plano de Ação.

Nova Odessa terá a possibilidade de em futuro próximo transformar-se numa Beltsville brasileira. Criada e assentada a base de um projeto específico, poderá o Instituto a ser instalado ir-se aos poucos aparelhando com novos laboratórios e abrigo outros trabalhos fundamentais para a nossa pecuária já que ali não há o problema da falta de espaço.

A Secretaria da Agricultura destinará a Fazenda de Nova Odessa para efetivação do seu programa que compreende estudos e pesquisas sobre agrostologia, alimentação dos animais das diversas espécies de valor econômico, formando pastagens e fazendo construir aviários, pocilgas, estábulos e cocheiras adequadas a esse tipo de trabalho, tudo com o fim de conhecer e estudar para cada espécie e raça qual o pastoreio ou a alimentação mais econômica de acordo com as nossas condições ecológicas.

Nova Odessa, além de dispor da necessária extensão territorial, apresenta condições de clima e solo favoráveis ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária. É de fácil acesso para todo o interior do Estado, inclusive para o Vale do Paraíba e a zona Bragantina, já que o governador Carvalho Pinto pretende executar a construção da estrada São José dos Campos-Campinas. Assim, além de ser uma fazenda com condições de produção análogas à média das propriedades do Estado, poderá ser facilmente visitada por lavradores e criadores de todas as regiões, ficando, também, próxima de Campinas, que, de acordo

com a nova política administrativa da Secretaria da Agricultura, vai-se constituir no maior centro agrônomo da América Latina, o que evidencia a possibilidade de intercâmbio científico de grande interesse para orientação da exploração agropecuária.

A propósito, declarou o sr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, que o governador Carvalho Pinto tem compreendido os problemas da pecuária, demonstrando a cada passo disposição de resolvê-los em benefício da economia do Estado. Essa a razão por que o Plano de Ação prevê uma verba de vinte milhões de cruzeiros para a instalação do Instituto de Nutrição Animal, aprovando e prestigiando dessa maneira o programa traçado pela Secretaria da Agricultura. Sendo necessários, maiores recursos serão dados para a execução de um plano que servirá de base para orientação dos pecuaristas no que respeita à alimentação dos animais o que é fundamental para o desenvolvimento intensivo da pecuária.

Serão dessa forma eliminados os fatores limitantes da expansão da indústria pastoril e que se acham estreitamente ligados à questão do difícil fornecimento de farelos e outros concentrados e a escolha de gramineas e leguminosas de poder nutritivo aconselhável. Além disso a Secretaria da Agricultura já fez localizar unidades da rede de silos e armazéns em Barretos, Presidente Prudente e São José do Rio Preto objetivando o futuro da pecuária orientada de acordo com as técnicas modernas.

O sr. José Bonifácio concluiu a sua exposição afirmando que está empenhado na solução básica do problema, o que não pode prescindir de pesquisas de profundidade sobre nutrição animal, para que deixemos os processos empíricos até aqui seguidos na exploração extensiva da pecuária.

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

exijam do vosso dono,
• Sal "LUZENTE"
• Sal "BRILHANTE"
• Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

NOTAS SÔBRE O PREPARO DA CARNE

1 Na cidade alemã de Böblingen foi experimentado, com completo sucesso, um aparelho de construção simples para realizar o atordoamento de suínos por meio de gás carbônico. Enquanto as primeiras instalações, já em funcionamento na América do Norte e em alguns países da Europa, se destinam a trabalhar com centenas de animais por hora, o aparelho alemão opera apenas com dois suínos por vez e, portanto, destina-se a pequenos estabelecimentos. Abolido o clássico tunel de atordoamento das primeiras instalações, o moderno aparelho consta sumariamente de uma roda, onde se aplica o gás em um animal, enquanto outro está sendo apanhado, para ser submetido ao processo.

2 A eficiência das salmouras empregadas na cura de produtos cárneos (presuntos, bacon, etc.) depende estritamente de seu potencial de óxido-redução. Por essa razão, aconselha-se que provas desse tipo sejam realizadas no controle das salmouras, quando o pH, a concentração salina, estado físico, temperatura, etc., estejam de acordo com os padrões exigidos pelo industrial.

3 A salga úmida, isto é, por meio de salmoura, se realiza em tempo mais curto, quando a temperatura se eleva e a água é mais dura. A ascensão da temperatura, entretanto, não pode ser feita impunemente para a qualidade higiênica da carne.

Por outro lado, as águas duras constituem problema grave para a indústria, principalmente no que se refere a incrustações das caldeiras. Essas duas razões impedem que o industrial tire vantagens dos dois fatores citados para apressar o processo de salga.

4 É de toda prudência que o pessoal das fábricas de produtos alimentícios cárneos seja periodicamente submetido a exame médico. É grande o número de oportunidades de contaminação por agentes de doenças humanas que se disseminam através dos alimentos. O maior perigo porém, ainda são microorganismos capazes de produzir toxinas poderosas, que se formam no alimento e desencadeiam verdadeiras epidemias quando a conservação é defeituosa. Por isso é aconselhável afastar do serviço os operários que, embora com sintomas negligenciáveis, possam contaminar o alimento na origem.

5 A preparação de presuntos cozidos exige cuidados especiais do fabricante, por se tratar de produto não enquadado nos requisitos da esterilização industrial. É mais uma semi-conserva e, como tal, presa fácil da decomposição microbiana. Daí a necessidade de prestar atenção aos pormenores de higiene. Assim, o equipamento metálico, principalmente fôrmas e prensas, precisa ser submetido à ação de um detergente aplicado quente e, em seguida, higienizado com eficiente germicida no final de cada dia de serviço.

6 Os produtos cárneos acondicionados em recipientes metálicos não poucas vezes acarretam sérios problemas industriais. É que, ao formular tais produtos, esquecem-se as qualidades a eles inerentes e as ações recíprocas entre eles e o continente. De modo geral, tais alimentos são divididos em dois grandes grupos, de acordo com a reação que apresentam: enlatados de pH alto e de pH baixo. Enquanto os primeiros exigem que o recipiente metálico seja internamente protegido com verniz adequado, podem os segundos, em muitos casos, prescindir desse cuidado. Nessas condições, um produto cárneo muito ácido, como ocorre com os formulados com altas porcentagens de extrato de tomate, sendo acondicionado em latas sem verniz, fatalmente estará sujeito a sofrer os prejuízos decorrentes da ação do ácido sobre o ferro da folha de Flandres. Aparecem, assim, manchas de cor púrpura no recipiente e na superfície do produto, o que determina a rejeição pelo consumidor.

7 Se o industrial deseja aproveitar convenientemente as tripas dos animais que abate, deve proporcionar tratamento adequado a essas vísceras. Impõe-se rigorosa e abundante lavagem, como medida preliminar, para livrá-las do conteúdo estercoral. Passa-se, em seguida, à retirada de todo o tecido gorduroso do exterior da tripa, operação que representa cautela higiênica e, ao mesmo tempo, aproveitamento econômico. Os intestinos devem, então, ser virados, isto é, deixa-se a camada interna para fora, o que se consegue com auxílio de fôro de água. Isto vem facilitar a raspagem do limo, que nada mais é que a camada mucosa do intestino, que nenhum valor tecnológico possui e é até prejudicial, porque aí começa a putrefação. Terminada essa operação, podem as tripas ser conservadas pelo sal ou empregados imediatamente em embutidos, depois de tratamento com germicidas fracos do tipo de ácidos orgânicos (ácido acético).

CONSULTAS TÉCNICAS — Qualquer questão proposta, referente a problemas de tecnologia de produtos cárneos, merecerá a melhor acolhida de nossa parte. Enderece-nos seus problemas por carta à redação da «Revista dos Criadores».

REVISTA DOS CRIADORES

Por favor,
cure-me.
Agora existe...



miozol

Para fricção, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

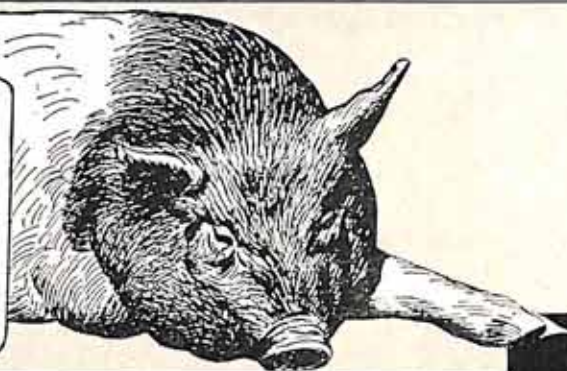
A "TORTUGA" CONGRATULA-SE COM A COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SUINOS DO VALE DO PARANAÍBA LTDA.

A "TORTUGA" tem a grata satisfação de congratular-se com a Cooperativa dos Produtores de Suínos do Vale do Paranaíba Ltda. É um dever a que damos cumprimento, ante oportuna iniciativa daquela organização do Triângulo Mineiro. Sentindo as boas perspectivas para o desenvolvimento da suinocultura, principalmente no município de Ituiutaba, teve a Cooperativa a feliz idéia de conduzir, em avião especial, grande número de suinocultores, à II Exposição Nacional de Suínos de Concórdia.

Com essa iniciativa, vem ela de satisfazer importante ponto de seu programa, ou seja, cooperar para o melhoramento zootécnico dos rebanhos daquela zona, pois, a visita constituiu ocasião única para os criadores sentirem objetivamente as vantagens da suinocultura nacional e, ainda, para adquirirem reprodutores de alta linhagem, das raças, Duroc, Landrace, Wessex, Berkshire e Hampshire. Aquisições que muito contribuirão para o melhoramento genético dos plantéis porcos de sua região.

Congratulamo-nos ainda, com a aludida cooperativa pela assistência que vem dando aos criadores, pois já lhes fornece, inclusive, rações balanceadas, preparadas em fabricas próprias, com capacidade para 20 toneladas diárias.

A SUINOCULTURA NACIONAL DEVE E PODE PROGREDIR MAIS



suínos

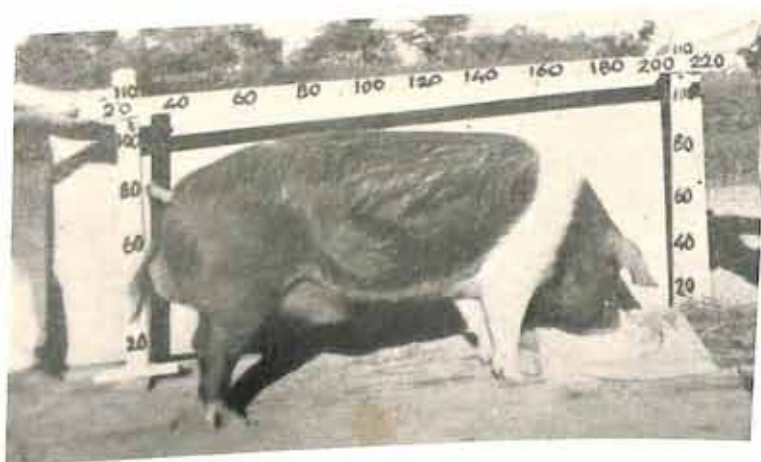
DR. F. FABIANI

I

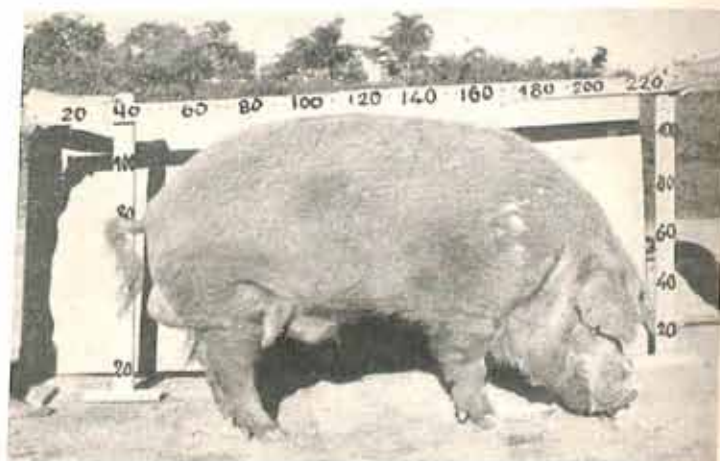
De eterna e infeliz engeitada, permanentemente relegada ao mais ínfimo plano na escala de importância dos vários setores de nossa produção animal, a suinocultura se tornou, nestes últimos dez anos, tão importante como a criação de gado leiteiro ou de corte e a avicultura. Cresceu e se aperfeiçoou rapidamente. Porém, a fim de que chegue a ser, efetivamente, importantíssima fonte de lucros para o criador, de proteínas para a comunidade e de divisas para a Nação, como ela tem possibilidades de se tornar, é necessário que esse progresso se faça em ritmo muito mais acelerado do que o até aqui observado. Para tanto não há problema, pois depende apenas de organização, de fomento bem orientado e assistência técnica intensa aos criadores. Uma assistência que lhes forneça conhecimentos capazes de protegê-los dos insucessos e, portanto, de garantir-lhes o êxito almejado quando se iniciam entusiasmamente na empresa.

Até poucos anos atrás a suinocultura era, como dissemos, uma criação de caráter secundário, cujo mercado, muito restrito, não lhe permitia grandes possibilidades. Praticamente, justificava-se mais como recurso para melhor vender o milho, então de preço muito baixo, transformando-o em carne e banha. Por isso mesmo, constituía mais um expediente para diminuir os prejuízos com a venda do milho, do que propriamente uma atividade sistemática, destinada a ampliar os lucros. Contudo, com o passar dos anos, a situação mudou: a

população do Brasil aumentou, o consumo de carne de porco em conserva se difundiu, os frigoríficos passaram a ter um interesse mais acentuado pelo abate do porco e a pagá-lo adequadamente, ao mesmo tempo, a carne bovina subiu de preço. Surgiu, então, um conjunto de circunstâncias tendentes a remover os obstáculos que impediam o florescimento da suinocultura. Mas, se é verdade que, pela maior procura, as condições tenham se tornado favoráveis ao progresso da suinocultura o mesmo não ocorreu quanto ao preparo técnico do criador, o qual continuou sendo o principal impedimento ao referido progresso. Com raras exceções, representadas por alguns criadores e por uma ou outra organização progressista e inteligentemente orientada, pouco evoluíram os suinocultores em geral. A maior parte destes ganharia mais vendendo o milho, do que o utilizando na criação de porcos. Está, por exemplo, no primeiro caso a SADIA de Concórdia, no Est. do Paraná, à qual muito devem os criadores da região, pela contribuição técnica e econômica que lhes tem prestado. É assim que, dentro de seu idealismo de fomentar, por todos os meios, a suinocultura racional, a SADIA entrega aos colonos, por preços verdadeiramente acessíveis e, portanto, sem qualquer lucro, reprodutores de sua criação, filhos de animais importados e pertencentes às melhores linhagens. Com igual objetivo, surgiu a Associação Rural de Concórdia, também fruto da iniciativa da SADIA, que

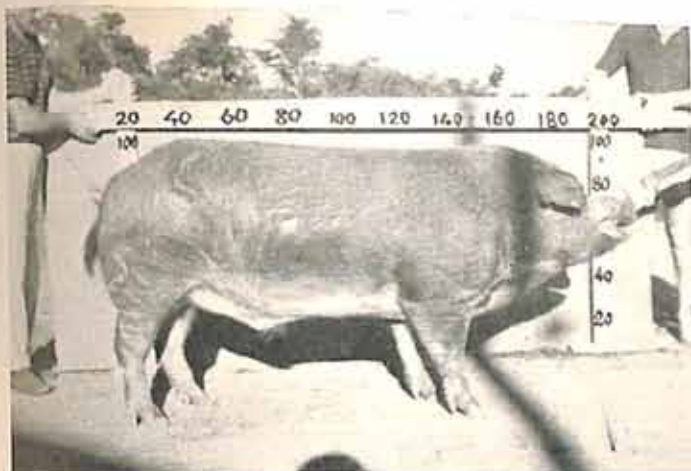


Cachaço Hampshire Inglês — 22 meses, 240 kg, filho de importado. Altura 90 cm, comprimento 1,95 m. Pertence ao plantel "Tortuga".

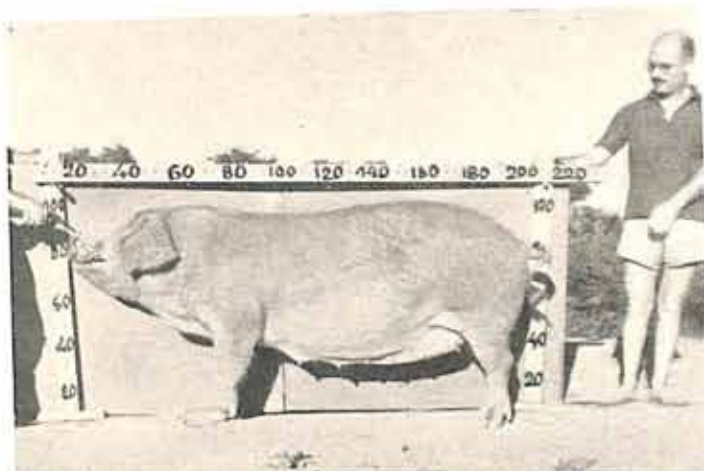


Cachaço Duroc Jersey — 3 anos, 350 kg, filho de importado. Note-se a acentuada profundidade. Altura 1,15 m, comprimento 2,20 m. Do plantel "Tortuga".

SAIS MINERAIS E VITAMINAS



Cachaço Duroc Argentino — 15 meses, 190 kg. É de salientar-se o ecentuado comprimento, próprio dos indivíduos bons produtores de carne. Altura 1 m. comprimento 2 m. Do plantel "Tortuga".



Fêmea Duroc Argentina — 28 meses. Notável comprimento, denunciador de ótima aptidão para produção de carne. Altura 1 m, comprimento 2,10 m. Do plantel "Tortuga".

fornece aos criadores, sem lucro algum, tudo de que necessitam para bem conduzir suas criações (vacinas, medicamentos, rações etc.). Tamanho é o alcance social e econômico desse fomento, que somos levados, não só a referi-lo, como a fugir de nosso tema central, para nos congratular com os diretores dessa benemérita instituição, inclusive pelo que nos foi dado ver na última exposição por eles promovida em Concórdia, ou seja, uma demonstração de indiscutível progresso técnico e um frisanse exemplo de trabalho bem orientado, digno de ser imitado por quantos almejam lucros criando porcos.

Paralelo entre a suinocultura e a criação de gado leiteiro

Uma análise criteriosa evidencia logo que maiores são as vantagens oferecidas pela suinocultura do que pela criação de gado leiteiro.

Enumeremos algumas:

1. Qualquer melhoria do poder aquisitivo das massas consumidoras se reflete de preferência na maior aquisição de carne e não no maior consumo de leite. Em consequência, enormes são as possibilidades deste imenso país para a produção e comercialização da carne de porco. País onde ideais são as condições, pois, mesmo nas terras extremamente pobres, pode-se produzir até 80% do alimento destinado aos suínos.

2. A carne de porco, considerando-se o seu valor nutritivo em relação àquele do leite, alcança preço bem mais elevado. Para proporcionar, em relação ao seu valor biológico, remuneração igual à da carne de porco, o preço do quilo de leite deveria ser 1/3 ou 1/4 daquele da carne em cotejo, e não apenas 1/8 ou 1/12.

3. Em extensas regiões, onde a criação de gado leiteiro é difícil, devido à pobreza das terras, impropriedade do clima etc., é fácil aquela dos suínos.

4. A produção de leite é atividade mais complexa, exigindo mais mão de obra e pessoal mais especializado.

5. O capital empatado na criação de porcos é muito menor e sujeito a menores riscos.

6. Pelo volume, o transporte do leite é bem mais caro.

7. O excedente da carne suína poderá ser vantajosamente vendido para o exterior, enquanto não podemos nem pensar em exportar laticínios.

A suinocultura sob o aspecto econômico-social

Quando racionalmente explorado, o porco é o mais econômico produtor de carne. Pela sua alta capacidade

conversora de alimento e pelo grande rendimento em carne, nenhuma espécie pode competir com o porco como animal produtor de carne. Na matança seu rendimento atinge índices espetaculares, chegando até 88%, enquanto os bovinos não passam de 50 ou 55%; os frangos das raças de corte, 66%; o coelho 56%. Além disso, sua carne é a que melhor se presta à industrialização, quer sob a forma de conservas salgadas, quer defumadas; quando fresca, a que mais variadas formas de preparo admite. Como se vê, o porco é, verdadeiramente, um animal privilegiado, parecendo ter sido concebido pela natureza, especialmente para alimento do homem.

A carne bovina já está relativamente cara e há tendência para um permanente encarecimento. Dois fatores importantes conjugam-se para tanto: a procura dos mercados europeus, sempre deficitários dessa espécie de carne; e a valorização crescente das terras, cuja capacidade de manutenção é bem menor em relação aos bovinos (no máximo de 3 a 5 cabeças por alqueire, consoante a zona).

Sob o aspecto nutritivo, a carne de porco é ótima fonte de proteínas e vitaminas, nada deixando a desejar se comparada à bovina.

Quadro comparativo da riqueza em proteínas, vitaminas e ferro, da carne de porco, de boi, miúdos e linguiça

Qualidade da carne	Proteínas nobres	Vitaminas do Grupo B			Ferro
		B1	B2	Niacina	
Porco	E	E	M	E	E
Boi	E	M	E	E	E
Miúdos	E	E	E	E	E
Linguiça	E	B	B	B	E

E = Excelente

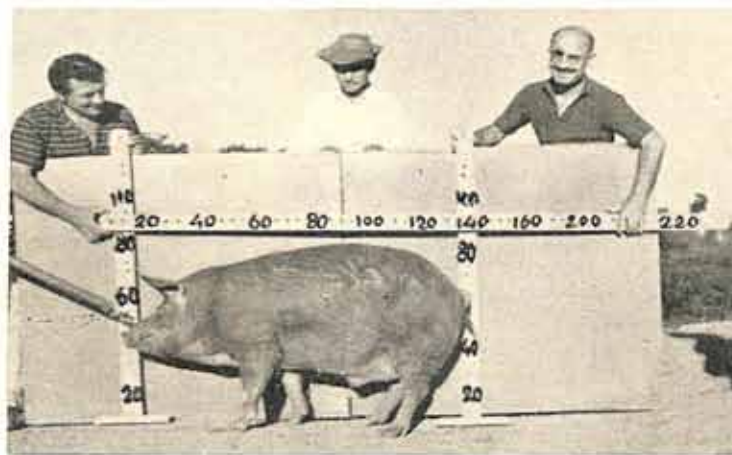
B = Bom

M = Médio

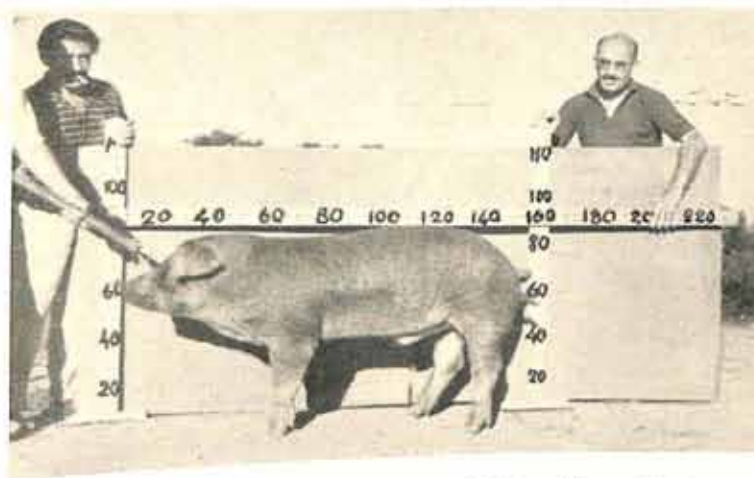
Obs: A carne, de um modo geral, contém fósforo e outros importantes nutrientes.

Por todas essas razões justifica-se plenamente a decisiva preferência de povos cultural, social e tecnicamente evoluídos, pela carne de porco. Por exemplo, na Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia, o consumo médio "per capita", desta carne, é superior ao de todas das demais espécies somadas. Nos Estados Unidos, na Bélgica e na Suíça, come-se duas vezes mais carne de porco do que bovina. O consumo médio anual "per capita" de carne suína, na Dinamarca, sobe a 35 kg; nos Estados Unidos, a 31 kg;

AMINAS "TORTUGA"



Porco Duroc tipo banha — 8 meses, pesando 110 kg. Note-se a ótima aptidão para produção de banha. Altura 80 cm. comprimento 1,30 m. Criação "Tortuga".



Cachacinho Duroc Jersey — 7 meses, 113 kg. Tipo eminentemente produtor de carne. Altura 85 cm, comprimento 1,60 metros. Crioulo da "Tortuga".



Leitões filhos de porca Piau e cachaco Duroc. Note-se o bom desenvolvimento e a sensível modificação do tipo. Criação "Tortuga".

no Canadá, a 28 kg; na França, a 21 kg. Infelizmente, desconhecemos dados referentes ao Brasil, porém temos certeza de que irrisório é esse consumo.

Qual o tipo de porco mais indicado?

Por sorte do produtor e também do consumidor, o porco tipo carne é o mais fácil de ser criado. Altamente precoce, em seis meses é capaz de alcançar o peso comercial de 90 kg. Ao contrário do porco tipo banha, os animais deste tipo fornecem carne saborosíssima; magra e, por isso, de alta digestibilidade, já que é a gordura a única responsável pela dificuldade da digestão; quando fresca, sua carne é, além de saborosa e de fácil digestão, branca e tenra.

Infelizmente, os porcos atualmente dominantes nas fazendas dedicadas à suinocultura, especialmente no Estado de São Paulo, são do tipo banha, atingindo quase 95% do total. São animais prejudicados por uma excessiva consangüinidade, pouco prolíficos, de crescimento lento, maus assimiladores de alimento, enfim, absolutamente antieconômicos. Não chegando a se individualizar por características raciais, pois não passam de fruto de mistura desordenada de raças, apresentam uma única vantagem: sobrevivem a uma alimentação desequilibrada em princípios nutritivos, na qual predominam os hidrocarbonados do milho e da mandioca — únicos alimentos que recebem.

Como péssimos conversores de alimento, comem, na ceva, oito quilos de milho para aumentar um quilo de peso, em três dias. Por conseguinte, vão tardiamente para o matadouro, ou seja, aos 12, 14 ou 16 meses, pesando 100 kg ou pouco mais. Por sua vez, o porco tipo carne consome, até 90 kg., apenas de 3 a 3,200 kg de ração balanceada por quilo de peso produzido, peso a que chega com seis meses de idade.

Providência inicial para melhora dos atuais rebanhos

O cruzamento das porcas das raças nacionais com cachaco de raças de carne ou mistas constitui o primeiro passo para o progresso. Esse sistema oferece ao criador, de um lado, maior oportunidade de lucro e, de outro, incentivo ao seu aperfeiçoamento técnico, pois, quando adquire o cachaco, é forçado a procurar instruções sobre sua alimentação e manejo; é levado a observar o ganho diário de peso, o qual atinge um quilo em animais novos, etc. Assim, interessa-se pelo estudo do problema, entusiasma-se, apaixona-se, e, com isso, penetra na estrada do sucesso.

Quais os resultados imediatos do cruzamento aconselhado, isto é, de porcas das raças nacionais, selecionadas pela fertilidade e prolificidade, com cachacos Hampshire, Duroc ou de outras raças portadoras de qualidades equivalentes?

Vejamos os principais:

De início, as porcas passam a dar de 10 ou 12 leitões, por ano, ao invés de 5 ou 8. Obtêm-se animais muito mais precoces, produtores de maior porcentagem de carne e, por isso, capazes de proporcionar lucros realmente compensadores.

Vários criadores que seguiram nossas sugestões, cruzando fêmeas de raças nacionais com machos de raças mais precoces, mais prolíficas e melhores utilizadoras de alimento, já de há muito vêm entregando, para matança, porcos do chamado tipo frigorífico, — misto de carne e banha — e que atingem 110 kg com 10 meses de idade. São porcos de ótimos presuntos, bom lombo e bastante toucinho. Com o mesmo consumo de alimento e com a mesma idade, acusam o dobro de peso. Têm, ainda, a grande vantagem de produzir, no mesmo prazo, tanta gordura quanto o "banha" e mais do dobro em carne, a qual sai, então, quase de graça. Tal acontece porque, embora o "banha" tenha 50% de gordura e o "frigorífico" 25%, o seu peso é, com a mesma idade, o dobro.

(Segue)

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO RIO GRANDE DO SUL

Em sessão da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Antônio Bresolin falou a respeito da necessidade da melhoria dos rebanhos leiteiros do Estado. Chamou inicialmente a atenção para os resultados obtidos na América do Norte com a inseminação artificial, resultados que são também compensadores em países da Europa. Disse que isso também pode ser feito entre nós, evitando-se a importação de reprodutores.

O Rio Grande do Sul é no País o vanguardeiro na cruzada pela melhoria dos rebanhos leiteiros, através da inseminação artificial. De 24 mil vacas inseminadas no

Brasil, 18 mil foram inseminadas somente no Rio Grande do Sul, em 43 municípios onde a Secretaria da Agricultura mantém postos. O deputado Bresolin declarou ser preciso dar todo apoio ao Serviço de Inseminação Artificial da Secretaria da Agricultura, dirigido pelos srs. Ruy Paixão Cortes e Silvio Blaut. Sugeriu que as prefeituras e as associações rurais entrem em contato com esse Serviço para estudo de convênios, para a melhoria dos rebanhos leiteiros através da inseminação artificial, a exemplo do que já fez o município de Itui. Sustentou o parlamentar trabalhista que somente assim será possível a melhoria dos rebanhos leiteiros do Estado.

BALANÇO DA PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA EM 1959

A produção, rural do País acusou, em termos estatísticos, sensível melhora, por força de uma safra-recorde de café, e, não obstante as fortes irregularidades no abastecimento do mercado interno dos produtos agro-pecuários, em 1959, notadamente nos maiores centros de consumo — segundo "Conjuntura Econômica". O "quantum" produzido pelo setor agro-pecuário — agricultura, produção de origem animal e produção extrativa vegetal — aumentou de 6,6%, relativamente a 1958, contra 3,1% em 1958, comparativamente a 1957.

Tal aumento foi obtido graças a uma notável expansão nas colheitas agrícolas (9% sobre 1958), enquanto no período precedente a melhora das safras alcançou apenas 1,5%. Os levantamentos feitos para os demais setores da agro-pecuária, em 1959, acusam aumentos insignificantes, pois a produção de origem animal cresceu somente 0,6% e a extrativa vegetal, 1,1%. Em 1958, o comportamento desses dois setores da produção traduziu-se, respectivamente, por um incremento de 7,8% e uma redução de 0,3%.

Os índices "per capita" no ano findo, avaliaram de 4,1%, no conjunto da produção, contribuindo a agricultura com 6,4%, enquanto a produção de origem animal e a extrativa vegetal apresentaram declínios de 1,8 e 1,2%, respectivamente. Em 1958 o incremento total por habitante foi muito pequeno (apenas 0,7%), proporcionado exclusivamente, pela produção de origem animal, que cresceu de 5,3%, pois tanto a agricultura como as atividades extrativas acusaram taxas negativas, expressas pelas cifras de 0,9% e 2%, respectivamente.

ABRIL DE 1960

Métodos Modernos e Racionais Normas Cientificamente Comprovadas



Nestes Livros para Agricultores e Pecuáristas

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Redigidos em linguagem simples e acessível, estes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

4 - REFLORESTAMENTO

Kosciński - Cr\$ 50,00

5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS

José Reis - Cr\$ 120,00

6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR

H. P. César - Cr\$ 80,00

8 - FLORICULTURA

J. Decker - Cr\$ 100,00

9 - CULTURA DOS CITRUS

Moreira e Rodrigues F.ª - Cr\$ 80,00

10 - MANUAL PRÁTICO DO SERICICULTOR

V. Caruso - Cr\$ 50,00

13 - ALIMENTAÇÃO DAS AVES

A. Di. Paravicini Tôres - Cr\$ 80,00

14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS

Tol Filho - Cr\$ 90,00

15 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES

Cirilo E. de M. Machado - Cr\$ 80,00

17 - A PRÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO

Heitor Fábregas - Cr\$ 80,00

19 - MANUAL PRÁTICO DO LAVADOR

C. Schmidt - Cr\$ 120,00

20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS

A. Di. Paravicini Tôres - Cr\$ 80,00

21 - PASTAGENS ARTIFICIAIS

A. de Araújo - Cr\$ 100,00

22 - CULTURA DO CAFÉ

O. Nixdorf - Cr\$ 80,00

23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO

O. Wagner e Hans Lenz - Cr\$ 90,00

24 - A CARTILHA DA ADUBAÇÃO

Lefebvre - Cr\$ 120,00

25 - A CULT. DO TRIGO

Primavesi - Cr\$ 100,00

26 - A SILVICULTURA NO BRASIL

Gomes - Cr\$ 140,00

"BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

O tratamento prático e racional de diferentes culturas e criações em obras básicas e permanentes, escritas por autoridades no assunto. Volumes copiosamente ilustrados e em ótima apresentação gráfica.

1 - MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS

Nicolau Athanassof - Cr\$ 550,00

2 - MANUAL DO CRIADOR DE SUÍNOS

Nicolau Athanassof - Cr\$ 400,00

3 - DOENÇAS DAS AVES

José Reis - Cr\$ 450,00

4 - ARBORICULTURA FRUTÍFERA

H. César - Cr\$ 220,00

5 - MELHORAMENTO DOS REBANHOS

A. Di. Paravicini Tôres - Cr\$ 400,00

6 - NOSSA HORTA

Lowenthal - Cr\$ 200,00

7 - LACTICÍNIOS

Leite, Manteiga, Queijo, Caséina e Instalações (Produção, Industrialização, Análise)

9 - A OFICINA NA FAZENDA

M. M. Jones - Cr\$ 500,00

10 - CULTURAS DA FAZENDA

BRASILEIRA - Granger e Godey Jr. - Cr\$ 600,00

11 - ANIMAIS DA FAZENDA

BRASILEIRA - A. Di. Paravicini Tôres - Cr\$ 300,00

12 - ELEMENTOS DE GENÉTICA

E. Granger - Cr\$ 300,00

13 - AS ORQUIDEAS E SUA CULTURA

J. Decker - Cr\$ 300,00

16 - CULTURA DA VIDEIRA

Inglês de Souza - Cr\$ 300,00

18 - CRIAÇÃO DE OVINHOS

G. Vieira - Cr\$ 400,00

20 - DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

O. Hipólito e M. G. Freitas - Cr\$ 750,00

21 - TRATADO DOENÇAS DAS AVES (2 Tomos)

Reis e Nóbrega - Cr\$ 1.200,00

(Preços sujeitos a alterações sem aviso prévio)

As EDIÇÕES MELHORAMENTOS — Caixa Postal 8120 — São Paulo

Queriam enviar-me, pela Reembolso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

CRIAÇÃO E LAVOURA

☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 12 ☐ 14 ☐ 15 ☐ 17 ☐ 19 ☐ 20 ☐ 21 ☐ 22 ☐ 23 ☐ 24 ☐ 25 ☐ 26

BIBLIOTECA AGRONÔMICA

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 16 ☐ 18 ☐ 20 ☐ 21

Nome

Rua

Cx. Postal

Cidade

Estado

ENVIE
HOJE
ESTE
CUPOM

De acordo com as normas do DSRP, as pedidas pelo Reembolso Postal devem atingir a importância de Cr\$ 200,00

Respondendo sobre Zootecnia e Veterinária

L. P. Jordão

Fertilização do semen conservado pelo frio

A. P. (São Roque), pergunta sobre os fatores que influem na fertilização do sêmen conservado pelo frio.

Resposta: Os espermatozoides de touro e de outras espécies sofrem os efeitos das mudanças de temperatura do meio em que se acham, tal como outras células e tecidos dos animais. Seu comportamento é relativamente idêntico entre 21 e 37° C. Acima de 42° C, morrem rapidamente. As temperaturas baixas diminuem sua atividade, mas não os matam, desde que o processo usado para o resfriamento não seja muito rápido, produzindo choque térmico. As mudanças bruscas produzem a perda irreversível da motilidade e do poder fecundante. Não obstante, com o resfriamento gradativo e metódico, o sêmen pode resistir muito bem a temperaturas situadas consideravelmente abaixo do ponto de congelamento e desde que não haja cristalização.

Parece que foi o abade Lazzaro Spallanzani, notável cientista, que entre 1776 e 1799, fez as primeiras experiências de resfriamento de sêmen de vários animais. Tubos com esperma de cão, carneiro e outras espécies foram colocados em neve e o reaquecimento produziu a volta à motilidade dos espermatozoides. Com o grande surto da inseminação artificial, muitas informações têm sido acumuladas sobre o comportamento do sêmen conservado pelo frio. Hoje sabemos que a fertilidade do material conservado por êsse processo depende de numerosos fatores, que podem ser grupados sob três itens: a) natureza dos diluidores; b) concentração de espermatozoides ou número dessas células por mililitro e c) método empregado para encher e fechar as ampólas de sêmen.

Experiências com diluidores de gema-citrato, leite de vaca homogeneizado, leite em pó, gema-glicina e outros meios, re-

velam, com algumas variações, que o sêmen diluído e resfriado apresenta boa fertilidade durante tempo útil, que pode ser estimado em sete dias, em boas condições de trabalho.

A diluição do sêmen tem sido feita sob diferentes títulos, de 1:1 a 1:100 e até mais. Em experiência recente, grupos de onze vacas foram inseminadas com o mesmo sêmen, mas diluído a 1:10, 1:20, 1:30 e 1:40. As taxas de reprodução obtidas foram, respectivamente de 50, 63,6, 81,8 e 63,6%. Segundo Miller e Van Demark, dois estudiosos norte-americanos do sêmen de bovinos, a sobrevivência dos espermatozoides ao congelamento não é afetada por diluições, em que se encontrem 10, 30 ou 90 milhões de espermatozoides por mililitro. A proporção de vacas que não voltaram ao cio depois de terem sido inseminadas com sêmen resfriado, contendo 5, 12 e 30 milhões de espermatozoides de cada vez, foi respectivamente de 52,0, 59,0 e 61,3%. Em experiências de diluição a 1:20 e 1:50, a primeira resultou em 55,2% de «não-retorno» em 1227 vacas e a segunda em 52,9% em 1235 fêmeas. Essas porcentagens se referem à primeira inseminação de cada reprodutora e ao não retorno na 16.^a semana.

Quando ao método empregado para encher e fechar os tubos, Erickson e Graham realizaram experimentações, com ampólas de vidro, que foram usadas de formas diferentes (cheias pela ação da gravidade ou com seringa e fechadas com e sem estiramento da extremidade, a fogo). Os resultados foram apreciados no 75.º dia, pelo comportamento das vacas inseminadas, não revelando diferenças significativas. A única divergência realmente importante foi a verificada entre o material por estiramento e o por não estiramento, ao calor. A quantidade de calor requerido para as ampólas estiradas foi a metade da utilizada para o fechamento direto da extremidade.

Fator importante que pode influir substancialmente na fertilidade do sêmen resfriado é o continente utilizado para seu transporte à distância.

Tratamento da bronco-pneumonia helmintica

P. P. B. pergunta se existe novo tratamento para a Bronquite Parasitária dos bezerros.

Resposta: A bronco-pneumonia parasitária dos bezerros provém da infestação pelo pequeno verme redondo e filiforme, *Dictyocaulus viviparus*. No combate desse parasita têm-se usado muitas drogas por via oral, por inalação, por injeções intra-traqueais e por injeções intra-musculares. Em geral, os meios até hoje empregados não têm surtido resultados plenamente satisfatórios. Por isso, todos os esforços devem ser orientados no sentido da prevenção, em que figuram a rotação sistemática dos pastos, a instalação racional dos bebedouros e o uso preventivo da fenotiazina.

A luta contra a dictiocaulose ainda é um dos capítulos abertos em veterinária. No entanto, uma investigação realizada por veterinários ingleses, em 1958, veio revelar as possibilidades da imunização dos bezerros contra o ataque desses vermes, mediante o uso de vacinas, pela boca, feitas com extratos de larvas de dictiocaulus que foram submetidas adequadamente à ação dos raios X. A vacina revelou 99 por cento de eficácia e seus autores estão animados a promover estudos semelhantes visando o combate de várias outras helmintoses (fasciolose, cisticercose, ascarirose, hemoncose, ancilostomose, etc.).

DEBULHADOR DE MILHO

Descasca, debulha e ventila 60 sacos
por dia — Força 2 hp —
Preço modico —
Garanto funcionamento.

MAQUINA DE BENEFICIAR ARROZ
MANUAL 12 ks. p/hora — 50 k.
por sacó de arroz em palha.

MOINHOS A MARTELOS
Tipo industrial e consumidor
p/ fubó, farelo e quirera.

VENTILADOR DE ARROZ — FEIJÃO MANUAL

Mais informações com

MAQUINAS CORDEIRO

FABRICANTE :

GERALDO AUGUSTO FONSECA

Rua Carlos Gomes, 457 — Fone: 66

CORDEIROPOLIS — S. Paulo



NACIONALISTAS

Brenno Ferraz do Amaral

O Conselho Nacional de Economia deu resposta de mestre, sem dúvida, à consulta, que oficialmente lhe foi feita, acerca da extinção dos depósitos — ou nacionalização — feitos em bancos estrangeiros, estabelecidos no Brasil. A partir de 1930 — alegou — baixaram tais depósitos das alturas de 25 para 5, ou seja, na proporção de 1 para 1/5 (um quinto). Mais claramente, os bancos nacionais aumentaram, nestes 30 anos, essa conta, de tal modo que aqueles outros minguiaram sua posição relativa. E, com razão, opinou o Conselho contrariamente ao projeto de lei nacionalista, isto é, declarou-se pela liberdade, acima de fronteiras.

Nada há que opôr. Poderia, contudo, aquele órgão coletivo de consulta ter sido mais lato no parecer. Teria sido breve, por pura sabedoria? Provavelmente. Mas talvez o houvesse sido por política, no bom sentido. E, nesse caso, foi imprudente e se expôs a terríveis retaliações. Com esses impagáveis «patriotas da ciência» é preciso ser leal até à franqueza e ensiná-los como a crianças de escola primária.

Não disse o douto Conselho que não há reciprocidade internacional no fato: banco brasileiro, que se estabeleça na Grã-Bretanha, na França, na Alemanha, na Itália, na Holanda, não receberá depósito de britânicos, franceses, alemães, italianos, holandeses e assim por diante. Não disse ainda que a virada se deveu à incrível inflação destas três décadas, de que proveio a proliferação de banquinhos e bancos nacionais; nem que a fonte nacional de dinheiro deixou de ser a normal e naturalista: o aumento da exportação, isto é, do resultado do trabalho, que acha mercado e consumo, lá fora; ou o empréstimo de outros países, para não dizer «estrangeiros», o que quer dizer saldo do trabalho... estrangeiro; para ser a máquina de impressão de dinheiro.

Pois, é isso mesmo. Esses bancos ainda poderão ser-nos úteis, um dia. Se eles podem ter vida parasitária, como já tiveram — pura especulação cambial — quando bem conduzidos, em conjuntura

nacional diferente desta, poderão também prestar bons serviços à nossa economia. Basta que no Brasil cesse a pândega de imprimir papel-moeda e cobrir aumento de preços com aumento de salários e vencimentos, coisa que o velho Plano Marshall enterrou, com o comunismo, na Europa Restaurada. Nesse dia, valorizado o trabalho nacional acumulado em dinheiro, terá utilidade o capital estrangeiro, cujo fundamento não é outro — trabalho acumulado.

É preciso que seja enorme a ignorância dos nossos partidos de trabalhadores para que desconheçam noções tão comensuráveis de economia e permitam que tomem assento no governo do País, sob o falso nome de nacionalistas, os representantes desse desconhecimento. É indescritível e fóra de cálculo o que o Bra-

sil tem sofrido sob o reinado de tamanha ignorância. Basta esse nome de «desenvolvimento», que já ameaça exceder as honras de programa de partido, para atingir ao fascínio da unanimidade. É a própria oposição que periga diante do mago do Palácio da Alvorada. Pois não viram o «carro nacional»? Pois não vêem o «avião nacional»?

E é preciso convir que está certo. Quando a opinião pública baixa ao nível das cosinheiras e a inflação se aproxima do paroxismo, tôdas as proezas da magia são possíveis e é fácil — enquanto não estoura a estufa — engazopar impunemente o povo. Nem falemos tanto mal desse povo, porque é nele mesmo que se vai encontrar ânimo para vibrar a já famosa «vassoura», que acertará a vida no Brasil.

Barrigudinho
sinal de amarelo!

ANKIOSTOMINA
FONTOURA

— há mais de 40 anos curando milhões de brasileiros!

Agora ele é outro menino!
— forte, sadio e sempre bem disposto!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S. A.
fabricantes do famoso **BIOTÔNICO FONTOURA**

A produção de fumo e a fazenda experimental de Santa Cruz do Sul

Desenvolve-se a produção de fumo no País. Para isso tem concorrido o cuidado que as fábricas de cigarros e charutos põem na escolha do material que trabalham e, pois, as atenções que o produtor tem que dispensar à cultura e preparo do fumo. A Companhia Souza Cruz tem in-

centivado a cultura do fumo nos últimos quarenta anos, contando-se hoje mais de vinte mil pequenos sitiantes que anualmente entregam a essa empresa quarenta milhões de quilos de fumo. Ademais, mantém ela uma fazenda experimental em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande.

Comprada em 1918, a pequena fazenda, com uma área de 22 hectares, serviu, no princípio, para abrigo e repouso dos animais usados pelos inspetores e instrutores quando em viagem pelo interior. Alguns anos mais tarde, quando foi deliberado averiguar a possibilidade do cultivo de fumos no Brasil, a Companhia resolveu usar a fazenda para as suas primeiras experiências nesse sentido. Foram feitas, então, as necessárias modificações nas instalações da fazenda e construídas estufas para os vários tipos de fumo. Mas, foi sempre preservado o seu aspecto de fazenda típica, conservando-se os métodos, maquinismos ou práticas empregados dentro das possibilidades de qualquer fazendeiro possuidor de uma fazenda de igual tamanho. Em suma, a Estação Experimental foi mantida, o mais possível, no padrão das fazendas produtoras de fumo, para obter-se, a um só tempo, o rendimento máximo nas experiências e servir de modelo a qualquer plantador interessado na cultura do fumo.

Em 1923, no início de sua utilização, os primeiros canteiros foram semeados com variedades de sementes importadas de fumo Virgínia e Chinês. Entretanto, principalmente devido às terras demasiado fortes, nenhum dos tipos Virgínia deu resultado positivo naquela ocasião. Somente depois de vários anos de pacientes experiências foram encontrados os tipos desejados, que continuam a ser produzidos até hoje.

Essa fazenda experimental tem sido uma constante demonstração das vantagens do cultivo cuidadoso das plantações de fumo: com o correr do tempo e o desenvolvimento do plantio de fumo, tornou-se de grande importância na demonstração das vantagens do emprego de novos métodos de cultivo, novos inseticidas, novas variedades, etc., não só aos instrutores e inspetores locais como também aos fazendeiros. Tornou-se também uma escola de treinamento dos aprendizes para técnicos da lavoura, com grande resultado para a seleção dos futuros técnicos. As várias etapas do cultivo do fumo são ali estudadas e os aprendizes vêm e apreendem, direta e objetivamente, as vantagens dos novos métodos e as razões por que cada operação deve ser executada na forma recomendada.

A experiência
do homem
do campo...

e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais
PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA

CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Corcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 bateleiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 100, 150, 250, 400, 700 e 1.000 sacas por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

HAMAINCO



Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

COMBATE AO BERNÉ PELO B.H.C.

Walter C. Battiston
Med. Vet. da A.P.C.B.

Quem, como nós, está constantemente em contacto com os criadores, depara frequentemente com o problema do combate ao berne, que é dos mais graves. Existem no comércio, inúmeros inseticidas, que poderiam ser recomendados em tal caso, mas, ao escolher um desses produtos, deve-se levar em consideração, entre outros detalhes, a questão do preço, da facilidade de emprego, do perigo que poderá acarretar e dos resultados obtidos. Ao que parece, o B.H.C. preenche tais exigências e é de fácil conservação e aquisição.

O QUE É O B.H.C.

O B.H.C. resulta da combinação química de benzeno e cloro, em presença dos raios ultra-violeta, sendo conhecido como hexaclorobenzeno. Dado o processo de fabricação, pode conter «impurezas» diversas, que prejudicam o produto.

Dessa reação resulta o chamado «B.H.C. técnico» ou puro, mas, na prática, o que se obtém são verdadeiras «variedades» de tal composto, contendo os mesmos elementos, mas em distribuição diversa dentro da molécula: são os «isômeros». Eis os principais, com seu conteúdo da B.H.C. técnico:

alfa com	65%
beta com	10%
gama com	10 a 15%
delta com	8 a 10%
epsilon com	3%

Experiências que não cabe aqui comentar demonstraram que, dentre todos eles, o isômero gama é o de maior poder parasiticida; assim, podemos dizer que todo o poder tóxico do B.H.C. técnico provém dos 10 a 15% de isômero gama, sendo as demais substâncias (85 a 90%) inertes e mesmo capazes de produzir reações inconvenientes ao animal e ao homem.

O isômero gama pode ser encontrado em várias concentrações; em alguns países, como na Alemanha e nos Estados Unidos, onde é conhecido sob o nome de «lindane», aparece em estado de pureza (99 a 100%); seu cheiro é menos desagradável e tem menor toxidez para o homem e para os animais, embora conserve poder tóxico para os insetos.

COMO APLICAR O BHC

Provas realizadas pelo Instituto Biológico, em Campinas, demonstraram que o B.H.C. pode ser usado no combate ao berne, tanto por via externa como por via interna (pela boca); o melhor resultado, porém, se obtém pela aplicação

externa e de preferência na forma de pomada, posta diretamente no orifício do berne.

Afim de facilitar, usa-se o B.H.C. a 6% de isômero gama, misturado em óleo grosso ou banha derretida.

PASTA BERNICIDA

Qualquer concentração de B.H.C. (isômero gama) serve para se fazer a pasta bernicida, contanto que o produto final contenha aproximadamente 3% de isômero gama. A manipulação torna-se mais fácil quando se trabalha com BHC a 6% e óleo não muito grosso; obtém-se boa pomada misturando-se a frio, um quilo e meio de BHC (6%) para cada quilo de óleo. Aos poucos, com o auxílio de uma espátula ou faca, sobre lamina de vidro ou ladrilho, juntam-se o inseticida e o óleo, até que a pomada tome boa consistência.

Quando se tem o BHC somente a 12%, pode-se reduzir tal concentração para 6%, juntando-se talco em partes iguais; empregando-se graxa amarela ou vaselina bruta, ou ainda lanolina, tem-se também bons resultados, mas o mais econômico e prático é o óleo de lubrificação usado. Mais econômico, ainda, ficará a substituição de parte do óleo «queimada» por sebo derretido (partes iguais); a mistura do sebo e óleo é feita a quente; depois de fria, acrescenta-se o BHC.

TRATAMENTO DOS ANIMAIS PARASITADOS

Deve-se aplicar a pasta bernicida diretamente sobre o «buraco», usando espátula ou outro instrumento semelhante; quando houver «crostas» grandes, convirá retirá-las com escova grossa, raspadeira ou pano grosso e seco, para depois aplicar a pasta.

É interessante notar que, na concentração de 3% a 4% (isômero gama), a pasta é mortal para todas as fases evolutivas do parasita; em concentração menor (de 1 a 2,5%), somente é mortífera nas fases novas do berne, enquanto as que estão em estado mais adiantado não morrem e terminam sua evolução. Estas, porém, quando atingem o estado de adulto (moscas), apresentam certas anormalidades, e a maioria deixa de se reproduzir; é a consequência do efeito da aplicação do inseticida quando ainda eram larvas.

Qualquer que seja, portanto, a concentração do BHC empregada, combate o berne; mas ao criador interessa mais o desparasitamento do animal, isto é, a saída rápida do berne; isto se consegue com a mistura a 3%, pois, em concentração menor, o berne permanece ainda por alguns dias habitando o animal.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões prefiram sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

— FILIAIS EM TODO O BRASIL —

CUIDADOS A OBSERVAR NA PRODUÇÃO DE LEITE

A Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal organizou as instruções a seguir transcritas, destinadas a todos aqueles que se dedicam à produção de leite.

REBANHO

Devem ser afastadas da produção as vacas:

a) — Em estado de magreza extrema e visivelmente esgotadas;

b) — Suspeitas ou declaradamente brucelosas (aborto epizootico);

d) — Com febre, inflamação do úbere diarréias e corrimentos vaginais;

e) — Aftosas, até completo restabelecimento;

f) — Recém-paridas, até 10 dias do parto, épocas em que o leite, chamado colostro, pela sua composição, é imprescindível ao bezerro e impróprio para a industrialização.

ORDENHADOR

Os ordenhadores, bem como todo o pessoal que manipule produtos laticínios, devem:

a) — Apresentar condições de perfeita saúde, e, uma vez ao ano, ser submetidos a exame médico pela Saúde Pública local, ou, na falta desta, por outro médico que ateste a isenção de doenças infecto-contagiosas, moléstias repugnantes ou dermatoses que as incompatibilizem com os trabalhos de leite e produtos laticínios;

b) — Ter hábitos higiênicos;

c) — Usar, quando em serviço, uniformes limpos, constantes de: avental ou macacão, e gorro de côr, preferentemente clara;

d) — Não fumar nem cuspir ou escarrar no local de trabalho;

e) — Ter as unhas aparadas e as mãos e braços convenientemente limpos.

ABRIGO

Todo criador deverá ter para a ordenha um abrigo, ainda que de construção simples e rústica, que satisfaça aos requisitos:

a) — ser situado em lugar bem arejado, sem ser muito ventilado;

b) — ser bem batido pelo sol, em nível um pouco elevado, seco e limpo;

c) — ser isolado dos currais e distante de chiqueiros ou outras instalações que possam, por sua natureza, comunicar ao leite cheiro desagradável;

d) — ser coberto de telhas, madeira, zinco ou sapê de meia ou dupla água;

e) — ser cercado lateralmente, a meia altura, com régua de madeira;

f) — ter o piso firme, de cimento, pedra, tijolo ou cascalho, de modo a evitar o pó;

g) — ser de uso exclusivo da ordenha mantida na mais rigorosa limpeza.

VASILHAME

O vasilhame constante de balde, protetor, latas, latões e respectivas tampas, deve ser:

a) — de uso próprio e exclusivo;

b) — de alumínio, ferro estanho ou aço inoxidável com junta embutida e solda autogênica, e nunca, porém, de cobre, latão, zinco, barro, madeira, cuícas, cabaças ou ferro estanhado com liga que contenha mais de dois por cento (2%) de chumbo ou tenha a estanhagem defeituosa ou enferrujada, ou revestimento interno impróprio;

c) — de forma própria e sem ângulos vivos de modo a facilitar a limpeza e higiene perfeitas, que se obtém das seguin-

Água em abundância...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

**TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILIT - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES**

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso.



tor, latas, latões e respectivas tampas, de-
tes maneiras e ordem;
d) — lavando primeiramente com água
fria e em seguida com água quente;
e) — lavando com água quente de
soda ou potássio;
f) — enxaguando com água quente
para eliminar os restos dos alcalis usados;
g) — passando por um jato de vapor
para esterilização e, finalmente, debru-
çado ao solo, sobre base limpa, para a
secagem, após o que, deverá ser guarda-
do e protegido para o início dos trabalhos
no dia seguinte.

ORDENHA

Para a ordenha perfeita e higiênica,
requisitos indispensáveis à obtenção do
bom leite, é necessário:

- que o úbere, sem pêlos longos,
seja bem lavado e enxugado;
- que, a cauda seja presa para
não atirar cisos ao leite nem perturbar
o ordenhador com rabanadas incômodas;
- que, a ordenha seja feita em dia-
gonal, isto é, teta direita com esquerda
trazeira, e direita trazeira com esquerda
dianteira;
- que, dois ou três primeiros jatos
de cada teta, sejam inutilizados, em face
da possível contaminação por germes no-
civos entrados pelos canais das tetas,
quando o animal deitado;
- que a ordenha, feita a fundo,
seja contínua e integral;
- que, terminada a ordenha de
cada vaca, seja o leite total obtido, ano-

tado em ficha própria e coado em pano
limpo em depósito colocado à sombra, em
lugar fresco;

g) — que, terminada a ordenha do re-
banho, seja o leite total desnatado, se
fôr o caso, ou resfriado até posterior re-
messa ao estabelecimento beneficiador, ex-
cluída, é claro, a parte destinada ao con-
sumo ou à alimentação dos bezerros. Tal
resfriamento se obtém mergulhando os la-
tões em água fria corrente.

CONDUÇÃO

Se o leite assim obtido se destinar a
usina ou fábrica para ulterior beneficia-
mento ou industrialização, deverá:

- ser expedido logo terminada a
ordenha, dando-se tempo apenas para o
seu resfriamento;
- ser entregue no destino o mais
rápido possível, de modo a evitar-se-lhe os
raios do sol forte, para o que, nunca de-
verá ser depois das 10 horas da manhã;
- ser a remessa em latões comple-
tamente cheios de modo a se evitar o
parcial desnatamento, pela batção con-
stante e o aglomerado de glóbulos, for-
mando massas gordurosas;
- ser, tanto quanto possível, con-
servada a sua baixa temperatura, abri-
gando-o dos raios solares e do calor, já
envolvendo os latões em panos umedeci-
dos e cobrindo-os com couros, lonas, etc.,
se fôr o caso do transporte no lombo do
burro, já abrigando-os apenas à sombra,
se fôr o caso do caminhão, em que a en-
treira é a mais rápida.



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

SÃO PAULO SECÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Enderço Telegráfico: "IDEGE"
Inscrição n.º 56.509

SECÇÃO INDUSTRIAL CORTUME JACAREI

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"
JACAREI - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro (DF) - Rua 1.º de Março n.º 66.

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

BOM RETIRO — Alameda Nohmann, 73/77
BOSQUE DA SAÚDE — Avenida Jabaquara, 476
BRÁS — Av. Rangel Pestana, 1990
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 181
LAPA — Rua Anastácio, 63
LUZ — Av. da Luz, 894/902

MOÓCA — Rua da Moóca, 2728/36
PENHA — Rua Dr. João Ribeiro, 487
PINHEIROS — Rua Iguatemi, 2266/72
SANTANA — Rua Voluntários da Pátria, 1548
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — "SATÉLITE"

O BANCO DO BRASIL S/A. FAZ TODAS OPERAÇÕES BANCÁRIAS — COBRANÇAS — DESCONTOS — CÂMBIO — OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR — EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS À INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA — SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL

O BANCO DO BRASIL S/A. possui e mantém nas principais Praças do País, Agências e pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse — Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDEU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) e LA PAZ (BOLÍVIA - em inst.).

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araçatuba
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barras
Batataia
Bauré
Bebedouro
Birigui

Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Cotanduba
Dracena
Franco
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava

Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguassu-Paulista
Pederneras
Penápolis
Piracicaba
Pirajú
Piraquanga
Pompéia
Presid. Prudente

Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. José do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André
Santos
S. Coetano do Sul
S. Carlos

S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. Cruz do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
S. Manuel
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantes

O PLANO NACIONAL DE FABRICAÇÃO DE TRATORES

Grandes dificuldades a indústria brasileira experimentou até aqui, para fabricar um trator que, quanto ao preço, pudesse concorrer com o produto importado. Decorriam de privilégios cambiais concedidos para aquisição de veículos estrangeiros, concessões que constituem uma espécie de contrapartida do "confisco cambial" imposto aos produtos agropecuários de exportação.

Argumenta-se que, como o Executivo federal vem reduzindo cada vez mais o alcance desse "confisco", terá de reduzir também a amplitude dos privilégios cambiais de importação, até chegar à sua extinção completa, no dia em que forem unificadas as taxas cambiais de exportação. Por isso, já não se pode cogitar, por muito tempo ainda, da importação de tratores a taxas privilegiadas de Cr\$ 100,00 por dólar. Aliás, serão ainda importadas, no primeiro semestre do ano corrente, quantidades apreciáveis de tratores, para que estas máquinas não falem até que o plano nacional de fabricação de tratores venha a funcionar integralmente. No ano corrente, além dos tratores a serem importados, já haverá duas mil unidades de produção nacional.

Um trator médio é importado, de acordo com o decreto n. 40.260, à taxa do "custo de câmbio", ao preço, em moeda estrangeira, de 2.500 dólares. Pagas as taxas e emolumentos, o dólar custa aos lavradores praticamente cerca de 180 cruzeiros. Assim, o trator chega às mãos deles ao preço de 430.000 a 450.000 cruzeiros. No momento, a nossa indústria automobilística produz carros a um dólar de 220 cruzeiros.

Por isso, chegou-se à conclusão de que um trator nacional não custaria mais de 550.000 cruzeiros. Trata-se, porém, de um cálculo pessimista, pois o trator tem mais semelhança com o caminhão do que com o automóvel,

sendo de 150 cruzeiros o dólar em que a fabricação de caminhão se baseia. Em tais circunstâncias, admite-se que o preço do trator nacional venha a basear-se num dólar do valor de 150 a 220 cruzeiros. Assim, a diferença entre o preço do veículo importado e o do produto no Brasil não será considerável. Além disso, a diferença será indiretamente compensada pela concessão de condições de crédito mais favoráveis (cinco anos em vez de três), bem como à prestação de melhor assistência técnica. Por isso, é de esperar que a execução do Plano Nacional de Fabricação de Tratores beneficie nosso balanço internacional de pagamentos e os próprios lavradores, tornando-os independentes dos caprichos do sistema cambial e das oscilações da capacidade importadora do País.

CR\$ 150,00

É O PREÇO DO

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"
PUBLICAÇÃO QUE NÃO DEVE
FALTAR NA SUA FAZENDA!

Pedidos à

"Revista dos Criadores"

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo - S.P.

BATERIAS PARA RÁDIOS



PRODUTOS NATIONAL CARBON

SÃO PAULO: Rua Formosa, 267 - 30.º andar - Ca. Postal 6462 - Fone: 33-5171
RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 43 - 15.º andar - Fone: 43-0488
PORTO ALEGRE: Rua Dr. Timotheo, 243 (Floresta) Caixa Postal 2188 - Fone: 2-3715
SALVADOR: Rua Nilo Peçanha, 125 - Caixa Postal 571 - Fones: 0-8339 e 0-8243
RECIFE: Rua Floriano Peixoto, 631 - Caixa Postal 736 - Fone: 7660
BELEM: Rua 28 de Setembro, 470 (Roduta) - Caixa Postal 901 - Fone: 3763



As insuperáveis Baterias para Rádio EVEREADY, construídas com as famosas pilhas planas "Mini-Max", rendem muito mais... e garantem ainda, maior volume e melhor som para seu rádio!

2 tipos a sua escolha:

BATERIA PARA RÁDIO EVEREADY N.º 759

- Super blindada, super protegida
- Rende 40% mais, porque tem as famosas exclusivas pilhas planas "Mini-Max"

COMPRA AINDA HOJE!

**BATERIA PARA RÁDIO
EVEREADY N.º 700-D**

- Tamanho menor, de fácil manuseio
- De custo muito mais baixo
- Construída com as famosas pilhas planas "Mini-Max"



"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

REVISTA DOS CRIADORES

MICRONOTÍCIAS

- Nas eleições efetuadas por ocasião da realização da última assembléia geral ordinária, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey elegeu a seguinte diretoria para o biênio 1960|1961.

Presidente — sra. Olga Heydt (reeleita); vice-presidente dr. Alvaro Werneck; 1.º secretário — sr. Eduardo Pereira Correia; 2.º secretário — dr. Joaquim Pacheco Piragibe; 1.º tesoureiro — dr. Haroldo Monteiro Junqueira; 2.º tesoureiro — dr. Mauro Sá Mota.

- Soubemos que a Granja São Martinho já se está preparando para a próxima exposição de gado leiteiro, a se realizar em junho no Parque da Água Branca. Trará poucas rezes, porém, de grande qualidade. Seus concorrentes que se precavendam.
- Com a dissolução do plantel vermelho e branco de Manoel Carlos Gonçalves, de Pinhal, abre-se uma grande oportunidade para aquisição de finos reprodutores.
- O sr. Antonio Luiz do Rego Netto adquiriu da Fazenda Primavera, propriedade do sr. Lélío de Toledo Piza, um garrote que teve esplêndida classificação na última exposição de Bragança.
- Teve grande repercussão na exposição de Barretos o pavilhão de gado leiteiro. Schwyz de primeira qualidade, exposto pelo sr. Geraldo Diniz Junqueira; Jersey de ótima procedência, inclusive um filho de Sant'Ana Malta, Espolio de Olivo Gomes, exposto pelo sr. Roberto Diniz Junqueira; Holândes preto e branco, de alta classe, exposto pela Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista e por D. Pires, de São Carlos.
- Otto de Mello e Arthur Costa foram ver a exposição de Uberlândia, famosa pela alta qualidade do gado zebu que ali se expõe. Este ano, a novidade do certame foram as descendentes dos touros importados da Bolívia.
- O gado europeu vai vencendo no Triângulo Mineiro e na exposição de Uberlândia, dizem que se destacou a representação do Holândes vermelho e branca de Zacarias Junqueira. Do Holândes preto e branco lá estava também um vistoso lote de Conceição Barbosa e os produtos suíços do sr. Herculanio Frazão. A secretaria da Agricultura de Minas Gerais pôs à venda, com financiamento a longo prazo um lote de Holândes vermelho e branco, levado pelo técnico mineiro dr. Brandão. Nossos parabéns ao sr. Virgílio Galaci, presidente da Associação Rural de Uberlândia, pelo sucesso alcançado pelo certame.
- O dr. Alfonso Chacon, zootecnista peruano, que há tempos se acha entre nós, adquiriu para seu país, em Curvelo, um esplêndido lote de reprodutores zebus.
- Os irmãos Barretto, de Mococa, sob a orientação de Otto de Mello, adquiriram quatro garrotes Gir de Evaristo Soares de Paula, em Curvelo. Três deles são filhos de Vat, descendente da afamada Gir leiteira de nome Gandoleira; dois descendem de duas campeãs nacionais, Uberlândia e Canãa.
- A próxima Exposição Nacional de Animais está marcada para o dia 24 de julho, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, M.G.
- O sr. Sílvio de Lara Campos mostra-se satisfeitiíssimo com sua criação de Schwyz, na Fazenda Santa Marina, em Tatui.



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA:

ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura e com poucas injeções.

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto tratamento com número pequeno de injeções.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana.

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

Recorte este cupom e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA



BOTAS VULCABRÁS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrás não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrás não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.



Um produto de qualidade de **VULCABRÁS S.A.**
Fábrica: Jundiaí - Caixa Postal, 47 - Estado de São Paulo

PROPAGANDA DE LEITE E DERIVADOS

Distribuição gratuita nas escolas, para criação de hábito de consumo — norma comum a vários países europeus.

Quase todos os países europeus fazem propaganda do consumo de leite e derivados, dada a grande produção destes artigos alimentares, sua grande aceitação nos mercados, e, o que é principal, o elevado grau de qualidade que o público consumidor exige.

De um modo geral, nos países de maior produção, os governos concedem subvenção para propaganda: na Alemanha, desde 1958, esta subvenção é de seis milhões de marcos por ano; na Holanda, oito milhões de florins; na França, 1.300.000 francos novos, etc.

Na Bélgica, a propaganda não depende da administração do Estado, mas está diretamente sob seu controle. Os setores de produção e de comercialização contribuem para a propaganda do consumo do leite. Distribuição grátis de leite nas escolas, criando hábitos alimentares nas crianças, é a base da propaganda. Concursos especiais de desenhos e de redação sobre motivos leiteiros são realizados com regularidade. Quanto aos resultados, sabe-se que dos 70 litros de leite que cada belga bebia, por ano em 1949-50, passou-se para 100 litros em 1959.

Na Alemanha, há associações de propaganda, constituídas de sindicatos agrícolas, fabricantes de queijos laticínios cooperativados, etc. Há subvenção oficial. A propaganda visa mais o consumo do leite, e é feita pelos processos comuns: cartazes murais, rádio, cinema e, a partir de 1960, televisão. Como na Bélgica, a parte mais atuante é a da distribuição de leite a crianças nas escolas.

Na Holanda, a propaganda é realizada pela imprensa, pelo rádio, cinema, quadros murais, «display», papéis de embalagem, etc. Também aqui a distribuição direta de leite a crianças em escolas se reveste de grande importância. Neste ano, a venda de leite em máquinas automáticas, nos pontos de maior movimentação pública em grandes cidades, contribuirá para aumento do consumo. Atualmente, cada pessoa bebe, por ano, 200 litros, contra 230 que bebia antes da guerra.

Na Itália, não há organização oficial para propaganda. Algumas usinas de pausterização ou de esterilização fazem propaganda por conta própria, mas sem grande intensidade. O Governo baixou em 1956 uma lei pela qual os principais estabelecimentos devem efetuar distribuição de leite às crianças nas escolas e convidar alunos para visitar usinas e fábricas de laticínios.

Na França, depois da guerra, o Comitê de Propaganda reiniciou atividades em 1952, mas os reduzidos meios (cerca de 1.300.000 francos novos por ano) não permitem grandes gestões. Este fundo provém de participações do Ministério da Agricultura e das federações nacionais que representam cooperativas, a indústria e o comércio de leite e derivados. A propaganda é exercida pelos processos clássicos, cuja base é a distribuição gratuita de leite a crianças escolares.

No Brasil já há um início de propaganda do consumo de leite. É o que algumas usinas de pasteurização de São Paulo, Rio e Belo Horizonte esporadicamente fazem na televisão, no rádio e em jornais, nas épocas de grande produção, em que se tem medo de um sub-consumo. Quanto a leite em pó, a propaganda nacional é bem grande, com anúncios em televisão, jornais, revistas, cartazes murais, etc. Relativamente a queijo já se verifica alguma propaganda muito reduzida (só em São Paulo, pela Polenghi). E, quanto a manteiga, nada. Relativamente a margarina, a propaganda atinge níveis surpreendentes, em comparação com o da manteiga. As poucas marcas de margarina são tão intensamente publicitadas para serem consumidas como manteiga, e, as muitas marcas de manteiga são tão ausentes da propaganda, que a margarina está tomando a posição da manteiga em quase todas as mesas, tanto no lar, como em hotéis, bares e restaurantes.

Quanto à distribuição de leite a crianças escolares, iniciada há quase trinta anos pela campanha do «Beba mais leite», não teve prosseguimento: atualmente, ninguém se lembra da possibilidade desta distribuição. Daí, o ser o Brasil um dos países civilizados de menor consumo de leite e derivados.



COMEDOUROS E BEBEDOUROS PARA FRANGOS DE CORTE

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

Galinheiro da Granja Modelo de Brasília (Novacap). Comedouros automáticos tubulares de chapa, que evitam o desperdício de ração e economizam mão de obra. (Cortezia da D-Ração).

O rendimento econômico da criação de frango de corte reside na possibilidade da obtenção do máximo ganho de peso no mínimo tempo, de sorte que, em se tratando de pintos mistos, se alcance a média de 1.350 e 1.500 gramas. Para isso, impõe-se o entrosamento regular de uma série de condições técnicas, entre as quais avulta a existência de espaço suficiente para a instalação de bebedouros e comedouros.

COMEDOUROS

São duas as principais condições técnicas que governam o espaço destinado aos pintos e frangos em criação, a saber: espaço linear nos comedouros, suficiente para permitir o acesso fácil dos pintos e frangos e, capacidade de armazenamento de ração nos comedouros, entre as horas do fornecimento das rações (uma, duas três ou mais rações, durante o dia). O espaço linear nos comedouros é, pois, influenciado pelo tamanho dos pintos e frangos; e a capacidade de armazenamento de ração, pelo número de rações fornecidas diariamente.

Diante destas condições técnicas, os avicultores podem adotar dois critérios: 1) aumentar o espaço linear de comedouro e fornecer rações, apenas uma ou duas vezes ao dia; 2) diminuir o espaço linear de comedouro e fornecer rações, três e quatro vezes por dia.

As provas experimentais têm demonstrado que as variações observadas no ganho de peso vivo e na conversão das rações seguem exatamente o que faz o avicultor, diante das duas condições técnicas apontadas. Em geral, porém, os controles práticos têm demonstrado que, em uma ou duas rações por dia, devem-se fornecer no mínimo 7 1/2 cm. lineares de espaço nos comedouros, por pinto, até 90 dias de criação. Portanto, são 75 metros lineares para 1.000 pintos (25 comedouros de 1,50 metros cada um). No caso de três ou quatro rações por dia, devem-se fornecer 6 cm. lineares por pinto ou seja 60 metros lineares de comedouro para 1.000 pintos (20 comedouros de 1,50 metros cada um).

Se o avicultor puder dispor de mão de obra em conta, esta segunda condição técnica seria, por certo, a mais indicada, pelo maior estímulo ao consumo de ração, condicionada pelo maior número de rações por dia.

Muitos avicultores preferem dosar o espaço de comedouro de acordo com a idade dos pintos. Podemos citar a experiência da Universidade do Texas (E.U.A.)

que apresenta as seguintes medidas lineares por pinto:

1 a 3 semanas.....	1,9 cm
3 a 6 semanas.....	3,8 cm
6 a 9 semanas.....	7,5 cm

A nossa experiência pessoal confirma estas indicações. Controlando a criação de pintos, em frangueiros do tipo "AGUA BRANCA", para a criação de 500 pintos por semana, até 12 semanas de idade, pudemos anotar depois da criação de 50.000 frangos até 12 semanas, as seguintes medidas de comedouro:

1 a 4 semanas.....	2 cm
4 a 8 semanas.....	6 cm
8 a 12 semanas.....	8 cm

Estas medidas atendem ao melhor desenvolvimento dos pintos em nossas condições de clima e produção.

No caso dos comedouros automáticos tubulares, as indicações são as seguintes, fruto de nossas observações práticas e que confirmam as indicações norte-americanas:

a) comedouros grandes para galinhas: um comedouro para cada grupo de 50 frangos ou 20 comedouros para 1.000 frangos.

b) comedouros pequenos para frangos: 1 comedouro para cada grupo de 33 frangos ou 30 comedouros para 1.000 frangos.

Os controles práticos de fabricas de ração revelam que os frangos criados nas melhores medidas lineares de comedouro são vendidos para o corte, cinco a sete dias antes que os frangos criados em medidas lineares inferiores às indicadas. Além disso, observa-se uma economia mínima de meio quilo de ração consumida por frango vendido.

O trabalho dos assistentes técnicos de avicultura das fabricas de ração tem sido

indicar as melhores medidas de espaço dos comedouros e dos bebedouros, para que os avicultores obtenham o máximo rendimento de rações balanceadas, de acordo com as exigências dos frangos de corte.

BEBEDOURO

A água fresca e limpa ativa e acelera o crescimento dos pintos. Nos meses e dias quentes, é um dos poucos recursos de que os pintos e frangos podem valer-se para enfrentar a temperatura elevada.

As indicações para os bebedouros, são as seguintes, resultado de nossas observações em frangueiros do tipo AGUA BRANCA e que atendem às nossas condições climáticas e de produção:

a) de 1 a 14 dias, um bebedouro do tipo "pressão" de 4 litros para 100 pintos ou 10 bebedouros para 1.000 pintos, colocados sobre pequenos suportes e bem espaçados, formando conjunto com os comedouros, em círculos ao redor dos aquecedores;

b) depois dos 14 dias, passar gradualmente para os bebedouros tipo calha em V, de preferência com fluxo controlado por bola em caixa de recepção de água, na cabeceira do bebedouro, na base de um centímetro linear por frango, ou 10 metros lineares para 1.000 pintos ou frangos.

Assim, cada grupo de 1.000 pintos poderá receber quatro bebedouros de 1,50 metros cada um ou dois bebedouros de 2,50 metros cada um. Nos meses de verão, recomendam-se seis bebedouros de 1,50 metros cada um ou três bebedouros de 2,50 metros cada um. Devem ser espaçados, de acordo com a disposição dos comedouros, de modo que cada bebedouro não diste deles mais de três metros.

Os bebedouros do tipo de calha em V são os mais usados em nossos aviários especializados na criação de frangos de corte.



PRÁTICA DO ACASALAMENTO DE COELHOS

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

Na criação racional de coelhos, o acasalamento é fator de elevada porcentagem de fertilidade das fêmeas, que se traduz por um bom rendimento da criação.

Os coelhos são animais que se desenvolvem rapidamente: alcançam a maturidade sexual em diferentes idades, conforme a raça. Agrupam-se em raças pequenas, médias e grandes ou gigantes. Os coelhos das raças pequenas atingem a maturidade sexual mais cedo e se desenvolvem com rapidez maior do que os coelhos das raças médias e gigantes. De um modo geral, os reprodutores (machos e fêmeas), são levados à reprodução com as seguintes idades:

Raças Pequenas	5 a 6 meses
Raças Médias	7 meses
Raças Gigantes	9 a 12 meses

Convém salientar, no entanto, que muitos coelhos, embora na idade mais aconselhada para a realização do primeiro acasalamento, ainda não apresentam um desenvolvimento do corpo, capaz de suportar o gasto de energias que a reprodução requer. Isto se deve a que o desenvolvimento do corpo dos coelhos varia com a capacidade individual de assimilação dos alimentos. Em certos casos, a maturidade sexual é alcançada em idade mais avançada, o que determina, de fato, a época do primeiro acasalamento.

Quanto às coelhas, devem ser acasaladas logo que alcançam a maturidade sexual. A fêmea que passa muito tempo sem ser coberta, complica o problema. Geralmente, se deveria ser acasalada aos seis meses e somente o é aos dezesseis meses, exigirá do cunicultor maiores cuidados. E dessa demora resulta quase sempre a esterilidade.

MÉTODOS DE ACASALAMENTO

O cio, estado fisiológico das fêmeas, que se apresenta com intervalos regulares, indica maturidade sexual. As coelhas quando se apresentam agitadas, nervosas, como que desejando passar para as coelheiras vizinhas, esfregando nervosamente a queixada nos comedouros, evidenciam que se encontram na época apropriada para o acasalamento.

Esse estado de agitação e nervosismo prolonga-se por algum tempo e não se repete com regularidade. Desse modo, as coelhas podem ser cobertas a qualquer hora, desde que seu estado físico o permita.

ACASALAMENTO

Como cuidado principal no acasalamento a fêmea é que deve ser levada à coelheira do macho, para ser coberta. É que a fêmea, quando na gaiola do macho, torna-se mais docil, aceitando o macho com facilidade. Este, por sua vez, encontrando-se em seus domínios, torna-se prepotente, perseguindo a



A fêmea deve ser levada à gaiola do macho, para o sucesso do acasalamento dos coelhos.

fêmea e realizando o ato sexual. Quando se procede inversamente, isto é, levando o macho à gaiola da fêmea, ocorre a indocilidade da coelha, que chega, por vezes, a atacar o macho.

O acasalamento dos coelhos é mais aconselhado pela manhã e ao cair da tarde.

O cunicultor deverá levar a coelha à gaiola do macho e presenciar a cobertura. Esta se realiza rapidamente, após o que o coelho quase cai para o lado direito, e a coelha deve ser levada novamente à sua coelheira. Anotar na ficha: data da cobertura e número ou tatuagem do coelho.

Às vezes, pode acontecer que a coelha não aceite o macho logo na primeira vez. Será necessário repetir a operação no mesmo dia ou no dia seguinte. Continuando a recusar o macho o cunicultor poderá recorrer à força.

ACASALAMENTO FORÇADO

O acasalamento forçado poderá ser empregado com o fim de assegurar a cobertura mesmo das fêmeas indóciles e das que recusam os machos, poupar o serviço dos reprodutores, aumentar o índice de fertilidade da fêmea e tornar possível a cobertura em hora e dia marcados.

Com um pouco de treino, o cunicultor pode obter ótimos resultados com esse método. O operador segura com a mão direita as orelhas da fêmea e ainda uma prega da pele do pescoço, para maior firmeza; a mão esquerda coloca-a por baixo da parte trazeira do corpo, entre as pernas; o dedo polegar, ao lado direito da vulva e o indicador ao lado esquerdo, repuxando a pele para traz, com cuidado. Esse repuxamento da

Snr. criador!..
Snr. avicultor!..

GRATIS! peça este livreto



Às
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — EST. DE SÃO PAULO

Peço enviar-me GRATIS, para o endereço abaixo, o livreto:
"ORIENTADOR TERAPEUTICO VETERINARIO"

Junto remeto Cr\$6,00 (seis cruzeiros) em selos do Correio para o porte REGISTRADO, afim de evitar extravio.

Nome
Rua
Cidade
Estado

Recorte e envie-nos este cupom

pele faz com que a cauda se levante por cima do quarto trazeiro. A mão esquerda sustentará o peso do corpo da coelha e levantará o quarto trazeiro à altura necessária para o coelho.

Essa operação deve ser realizada na coelheira do macho ou em mesa simples. Os coelhos facilmente se habituariam a esse método de acasalamento.

NÚMERO DE COELHAS PARA UM MACHO

O coelho pode servir dez coelhas e ser empregado nas coberturas do período de reprodução, duas a três vezes por semana.

Do conhecimento dos fatos apontados depende o êxito da criação de coelhos. O acasalamento mal conduzido provoca com frequência a falsa gestação das coelhas, verdadeiro entrave ao aumento da produção desses utilíssimos roedores domésticos. Igualmente podem causar ferimentos graves entre os reprodutores, quando não se tomam as precauções apontadas.



A marcação dos machos e das fêmeas pela tatuagem na orelha é de grande importância para o desenvolvimento dos programas de seleção.

Agricultura

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

RENDA BRUTA DA PRODUÇÃO DE OVOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

A produção de ovos ocupa, no Estado de São Paulo, o oitavo lugar entre os produtos da agropecuária, no valor total de Cr\$ 4.456.000.000,00 ou seja quatro e meio bilhões de cruzeiros.

Acima da produção de ovos se colocam o leite, a cana de açúcar, milho, arroz em casca, algodão em caroço, bovinos e o café, nesta ordem crescente.

Esta renda bruta da produção de ovos representa 4,11% da renda global da avicultura paulista.

O desenvolvimento da produção de ovos no Estado de São Paulo poderá ser medido pelo fato de que, no período de 1948-52, a média da renda bruta foi Cr\$ 491.300.000,00 correspondendo a 2,34% da renda global da agricultura. Tomando-se o valor 100 para a média da produção de ovos nesse período, o total de 1959, na base de quatro e meio bilhões de cruzeiros, representa um aumento de valor para o índice de 907, ou seja praticamente dez vezes.

No mesmo período, a participação dos

ovos na renda global da agricultura paulista passou de 2,34% para 4,11% ou seja praticamente o dobro.

De qualquer maneira, a criação racional de aves do Estado de São Paulo se desenvolve firmemente, sendo uma das causas desse progresso o preparo de rações balanceadas para as aves, por fábricas especializadas, a custo de trabalho técnico de alto valor e de inversão de grandes capitais.

PREÇOS DOS OVOS NO ATACADO

Segundo os dados coletados pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, no período compreendido entre 1955 a 1959, os preços por dúzia de ovos no atacado elevaram-se de Cr\$. . . 21,00, média anual ponderada, para Cr\$

Deflacionando esses preços com o índice da "Conjuntura Econômica", têm-se uma elevação menor de Cr\$ 18,00 em 1955 para Cr\$ 19,50 em 1959, o que significa que nesse período, a elevação dos preços correntes foi apenas suficiente para que não se deteriorassem as cotações reais.

COZINHA AVÍCOLA

RECEITA DO MÊS

ESCALOPINHOS DE FRANGO À ROMANA

Ingredientes necessários — 1 frango novo, com o peso de 800 gramas a 1 quilo, já cozido; 2 colheres das de sopa de manteiga; 1 colher das de sopa de azeite de oliva; 1 colherinha de sal e 6 a 8 batatas cozidas

Como proceder ao preparo final — 1) Corte o frango já cozido, em pedaços bem pequenos e culde que os mesmos tenham feio alongado, mais ou menos do mesmo tamanho. 2) Ponha numa frigideira a manteiga e o azeite; quando estiver bem quente, arrume uma camada de escalopinhos, salgue-os um pouco; quando estiverem dourados de um lado, vire-os. 3) Corte as batatas cozidas em pedaços regulares, no comprimento das batatas, e sirva-as com os escalopinhos, tudo muito quente.

Também nos preços do varejo, coletados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, notou-se que houve alguma melhora, pois a média anual de Cr\$ 22,00 em 1954, passou para Cr\$ 58,00 em 1959. Deflacionando esses preços, verifica-se ainda que ocorreu uma melhora de Cr\$ 4,40 por dúzia, ou uma elevação de 22%. No caso, parece tratar-se de maior lucro dos intermediários, em relação aos preços pagos aos produtores.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

VOCÊ SABE?

VITAMINA C NAS RAÇÕES DE REPRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS PINTOS

A vitamina C, ainda recentemente considerada desnecessária na ração das aves, vem ganhando elementos de valor biológico, para se constituir em componente obrigatório no preparo das rações balanceadas para as aves.

P. A. Thornton, da Universidade do Colorado (E.U.A.) estudou a ação da vitamina C na ração das aves reprodutoras, nos meses do verão. A conclusão de interesse prático é que a vitamina C se transfere para os ovos e destes para os pintos, formando reserva no corpo. Os pintos nascidos de ovos de galinhas com ração contendo vitamina C tiveram crescimento mais rápido do que os pintos dos lotes sem vitamina C.

O ácido ascórbico ou vitamina C é indicado na dose de 22 gramas por tonelada de ração.

Como a incubação é sempre mais difícil nos meses quentes do ano, esta conclusão é realmente do interesse prático para aqueles que produzem ovos para Centrais de Incubação.

CÁLCIO E GORDURA NAS RAÇÕES

O cálcio é um mineral indispensável nas rações para aves e as gorduras elevam o valor energético das rações.

Por isso, procuram os fabricantes de rações balanceadas adicionar maior porcentagem de gorduras nas rações, tendo em vista o aumento do teor em energia das aves. No entanto, o cálcio, de acordo com a sua porcentagem nas rações, constitui

elemento capaz de reduzir a digestibilidade das gorduras, diminuindo o valor energético das rações em geral. A conclusão é de M. R. Fedde, da Universidade do Minnesota (E.U.A.): em suas experiências, no caso de rações contendo 1,24% de cálcio, o sêbo de boi apresentou 77% de digestibilidade, ao passo que, com o cálcio em 3%, esta digestibilidade baixou para 71%. Quando o teor de cálcio das rações baixou para 0,33%, a digestibilidade do sêbo bovino aumentou para 91%.

Nestas condições, cabe um equilíbrio entre cálcio e gordura nas rações, pois sabe-se que, no caso das poedeiras receberem rações com 0,25% de cálcio, produzem ovos sem casca; porém, com 1% de cálcio, a espessura da casca é de 0,30 mm, espessura praticamente normal.

Assim, a assimilação do cálcio deverá ser nestes casos melhorada pela suplementação das rações com vitamina D3 e vitamina C (ácido ascórbico).

DESODORISAÇÃO DO ESTERCO DE GALINHA

Aqueles que mantêm o comércio de esterco de galinha como adubo, fazendo transporte ferroviário, vêm esbarrando na questão do cheiro desprezado pelo esterco ensacado. Também nas granjas, o problema do cheiro amoniacal tem preocupado os proprietários, pelo incomodo que causa, principalmente às residências. Ora, para a desodorização desse material, misturam-se 45 quilos de cal hidratada para cada tonelada de esterco e espalha-se sobre o esterco, na base de 675 gramas, diariamente, para cada grupo de 100 poedeiras.



avevita

rações balanceadas e prensadas



F. Moimho
Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Edar P. de

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Nos galinheiros ripados, esparramar debaixo do estrado sobre o esterco e nos galinheiros com "cama", espalhar sobre o estrado dormitório, fossas coletoras ou nos lugares onde as galinhas se acomodam para dormir.

Além de desodorizar o esterco, a cal hidratada valoriza-o, aumentando o teor de cálcio, contribuindo para a neutralização de nossas terras.

FUMIGAÇÃO DAS CAMARAS DE INCUBAÇÃO E DOS NASCEDOUROS — BASE DO CONTROLE DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS OVOS

Na fumigação das câmaras de eclosão pelo formol comercial (líquido) o o permanganato de potássio em cristal, as quantidades são calculadas na base de cada metro cúbico, a saber:

Permanganato de Potássio ... 6 gramas
Formol Comercial 12 gramas

Coloca-se o permanganato em vasilha de bordas altas, de preferência de vidro Pyrex, derrama-se o formol, e fecha-se rapidamente a porta do nascedouro. A fumigação dura minutos com 10% dos pintos nascidos, com os ventiladores fechados.

Depois de dez minutos, abrem-se os ventiladores.

O nascedouro com ovos, logo após a miragem ovoscópica pode ser fumigado por dez minutos, na base por metro cúbico:

Permanganato de Potássio ... 24 gramas
Formol Comercial 12 gramas

Abrem-se depois os ventiladores.

A fumigação dos nascedouros é básica para o controle da difusão da pulrose, tifose, paratifo e Doença de Newcastle, como rotina obrigatória em todas as Centrais de Incubação.

REVISTA DOS CRIADORES

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

CÁLCIO E QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS

A ave em postura exige adequada quantidade de cálcio assimilável, para que a casca dos ovos venha a ter a dureza necessária para evitar deformações e quebras.

Sabe-se que a casca do ovo representa cerca de 11% do peso total do ovo e é constituída por 95% de carbonato de cálcio. Ora, estudando diversos níveis de cálcio na ração de aves em postura, a Universidade de Idaho (E.U.A.), pelo especialista C. F. Peterson, chegou a várias conclusões valiosas. Em uma prova experimental, empregados dois níveis de cálcio — 2,25 e 3,38% — este último apresentou nitida vantagem, melhorando a qualidade da casca dos ovos. Em outra prova experimental, o nível de 2,25% de cálcio foi suplementado por cascas de ostras à vontade, para chegar ao nível de 3,63%, e mais os níveis de 3% e 3,75% de cálcio, verificando-se que este último foi nitidamente superior aos demais. Em última prova, com os níveis de 2,25%, 3,75%, 4,5% e 5,25% de cálcio, ainda o nível de 3,75% foi nitidamente superior ao nível de 2,25%; os níveis de 4,5% e 5,25% foram melhores, porém a diferença não foi muito sensível.

Em nenhuma das provas, a produção de ovos foi afetada pelos diferentes níveis de cálcio.

As fontes mais ricas de carbonato de cálcio são a farinha de cascas de ostras e a pedra calcarea moida. Em ambos os casos, estas fontes de cálcio devem conter no mínimo 95% de carbonato de cálcio.

No caso da pedra calcarea moida, de preferência usam a calcita, que é livre de magnésio. Em todo caso, as aves suportam até 12% de magnésio, sem prejuízo para a qualidade da casca do ovo.

DISSEMINAÇÃO DA BOUBA EM PINTOS

A principal via de disseminação da boubá em pintos é o contato de ave para ave, tornando-se mais rápida nos meses quentes do ano. Sabe-se também que os mosquitos se infectam pelo vírus da boubá, que permanece infectante durante 30 dias depois que picam regiões atacadas de boubá, nas aves.

É por isso que ocorre o alastramento rápido da boubá nos meses quentes e chuvosos do ano: proliferam com maior intensidade os mosquitos transmissores da boubá e de outras moléstias graves.

O vírus da boubá também pode ser introduzido nas criações, por pintos e aves infectadas, visitantes e compradores de

pintos e de frangos, engradados e caixas de pintos em retorno e por pássaros diversos, principalmente pardais e pom-bos.

O vírus da boubá isolado dos pardais mostra-se idêntico ao vírus da boubá das galinhas, que é do tipo epiteliotrópico. É extremamente resistente, sendo encontrado em abundância nas lesões da pele, principalmente na crista e nas barbelas, que são regiões desprovidas de penas. A infecção se dá por pequenos ferimentos da pele, devido a bicadas, unhas e picadas de mosquitos.

O vírus pode permanecer infectante nas instalações avícolas durante meses, o que exige a vacinação de todos os lotes de pintos, uma vez verificado o primeiro surto de boubá no aviário.

O vírus da boubá das galinhas e o vírus da boubá dos pombos multiplicam-se ra-

(Conclui na pág. 60)



nf-180*

para estimular a produção de ovos

O nf-180, quando adicionado às rações de poedeiras, possibilita as seguintes vantagens:

- * Aumento de produção de ovos
- * Diminuição do consumo de ração para produzir uma dúzia de ovos
- * Diminuição de mortalidade
- * Aumento da eclosão
- * Estabilização da produção de ovos, mesmo em presença de fatores de "stress"
- * Manter o período de alta postura por maior tempo
- * Combater as infecções secundárias.

LABORATÓRIOS  DO BRASIL LTDA.

Caixa Postal 3786 — Rio de Janeiro

DISTRIBUIDORES

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
Rua Figueira de Melo n.º 406 — Rio de Janeiro

Filiais: São Paulo — Rua General Carmona n.º 109 — P. Alegre — Rua Ernesto Azevedo n.º 115 — Recife — Rua Vellozo, n.º 207

TROCANDO...

(conclusão da pág. 59)

pidamente na membrana corio-alantoica dos embriões de galinha em desenvolvimento.

Estes fatos demonstram a importância de medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus da boubas nas instalações avícolas das criações racionais, como:

1.º — Não permitir a entrada de curiosos e compradores de pintos nos pinteiros e frangueiros.

2.º — Bloquear a entrada de mosquitos e pássaros nos pinteiros e frangueiros, por meio de tela de arame de malha fina.

3.º — Manter os pinteiros e frangueiros com baixa infestação de moscas e mosquitos, usando produtos específicos como Malation, Dieldrin e outros, na forma de iscas ou pulverizando o piso e paredes.

4.º — Vacinar os pintos com 21 dias de vida nos meses frios e com 14 dias, nos meses quentes e chuvosos.

5.º — Com seis dias de vacinação, observar pelo menos 10% dos pintos vacinados, para verificar a "pega" ou não da vacina. Em caso negativo, revacinar todos os pintos, com vacina de preparo recente e de laboratório idôneo.

Estas são as recomendações suficientes para que a boubas das aves não se torne problema.

AMARELÃO, UM GRANDE MAL DE FÁCIL CURA

Apesar dos esforços de médicos e autoridades, ainda há pelo interior do Brasil um grande número de doenças que roubam ao homem brasileiro a maior parte da sua capacidade de trabalho, tornando-o inútil. Entre essas doenças, frequentes nos meios rurais, existe uma chamada pelo povo de amarelão, opilação ou cansaço. Os médicos a denominam de anquilostomose ou ancilostomose.

Conhecer um doente de amarelão é muito simples, pois tem sinais característicos, como sejam:

1) pobreza de sangue (anemia), que faz a pele ficar pálida e amarelada; 2) fraqueza, cansaço e desânimo; a pessoa atacada não aguenta trabalhos e esforços um pouco mais pesados; por qualquer coisa, sente cansaço e fortes palpitações; 3) a toda hora aparecem dores e queimações na boca do estômago; 4) as crianças ficam barrigudinhas e inchadas e não se desenvolvem normalmente.

Pequenos vermes chamados anquilostomos ou ancilostomos, compridinhos, com cerca de 1 cm, parecendo pedacinhos de barbante, dotados de dentes quando alguém os "pega", eles ficam grudados na superfície dos intestinos do doente, mordendo-a, chupando-lhe o sangue e envenenando-lhe o organismo.

A propagação da moléstia se faz pela evacuação das pessoas afetadas. Se o doente evacua na terra, deixa aí grande quantidade de ovos de anquilostomos. De tão pequenos, não são vistos a olho nu. Se o terreno é úmido, os ovos se desenvolvem até formar pequenos filhotes ou larvas, que vivem na terra, na água, na lama ou se agarram às verduras. Se alguém come uma dessas verduras com larvas, estas vão para os intestinos, onde passam a morar. Aí crescem e se tornam adultas e começam a atacar o organismo.

Também pelos pés se pega amarelão: quando uma pessoa pisa descalça em lugares onde há larvas, elas, que são muito móveis, furam a pele e penetram pelo corpo, indo até os intestinos e provocando o amarelão.

Não só é possível como também constitui obrigação de todas as pessoas esclarecidas e responsáveis a cura do amarelão, que se obtém pela expulsão dos vermes dos intestinos, e isso se consegue de maneira segura e econômica com a **Ankilostomina Fontoura**. Milhares e milhares de pessoas atacadas do amarelão recuperaram-se com o uso desse preparado, que, curando os doentes, impede a propagação da doença.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tritura e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel.: 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



Alas 1516

PELA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS AVICULTORES DO D.F.

Conforme comunicado feita à Comissão Nacional de Avicultura, os serviços de assistência técnica prestado pela Associação Carioca de Avicultura, em 1959, se estenderam a 277 granjas do Distrito Federal. Foram vacinadas 322 144 aves contra a doença de New Castle. O representante da ACA ressaltou, em sua comunicação, que para essa assistência recebeu colaboração do Serviço de Avicultura da P.D.F.

Aquela entidade de classe pretende, no corrente ano, ampliar os seus trabalhos assistenciais, tendo recebido, para tal fim, ajuda financeira da Comissão Nacional de Avicultura, como, aliás, será feito com outras associações de classe dos Estados.

AVICULTORES SATISFEITOS COM OS MERCADOS DO CCA

Na última reunião da Comissão Nacional de Avicultura, o engenheiro-agrônomo João Vieira de Oliveira, avicultor e presidente da Cooperativa dos Bandeirantes, no Distrito Federal, enalteceu a política que vem sendo seguida pelo Conselho Coordenador do Abastecimento, na organização de mercados para os produtores, que, assim, terão melhores meios para distribuição e venda direta ao consumidor.

Outros representantes da classe manifestaram apoio às medidas tomadas pelo CCA para a formação desses mercados, e salientaram a oportunidade e importância da criação da Cooperativa Central do Leste Brasileiro. Os avicultores fluminenses designaram o sr. Jorge Abreu, zootecnista do Ministério da Agricultura e técnico da CNA, para seu representante na COLEBRA, a fim de coordenar as atividades dos produtores avícolas daquele Estado.

O CARIOCA CONSOME MAIS FRANGOS QUE O PAULISTA

De acordo com os dados estatísticos relativos a 1958, somente divulgados recentemente, o consumo de aves aba-

tidas no Distrito Federal foi bastante superior ao verificado em São Paulo. Enquanto os matadouros e frigoríficos distribuíram, naquele Estado, apenas 1 826 000 carcaças, a distribuição, no Distrito Federal atingia a 2 536 000. A moderna indústria de galletos, naturalmente, encontrou melhor campo no Rio que em São Paulo. Aquêles números revelam apenas o abate controlado e distribuído comercialmente, não estando computadas as aves de fundo de quintal, abatidas sem controle estatístico.

Não é, apenas, no que diz respeito aos frangos que o carioca leva a dianteira. Também no consumo industrial de patos e perus, a distribuição em São Paulo é muito inferior. Assim, enquanto os frigoríficos e matadouros forneciam, aos consumidores paulistas, apenas 18 mil palmípedes, o Distrito Federal absorvia 48 mil destas aves; em relação ao peru, o carioca consumiu mais do dobro do paulista. O consumo em São Paulo alcançou apenas 6 mil unidades, enquanto no Distrito Federal foi a 15 mil.

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

MERCADOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao varejista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	65—70	80—85	95—100
— pasteurizado	—	85—90	110—115
(União, Boa, Edméa)	—	80—85	95—100
— duro - Araxá	—	20—35	30—50
REQUEIJÃO - Catupiri	—	—	—
QUEIJO PRATO			
de 1.ª	—	120—130	135—150
de 2.ª	—	95—100	110—120
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	140—160	160—180
curado (Faixa Azul Dolar)	—	220—250	260—300
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	110—120	130—140
Curado (Polenghi)	—	160—180	180—200
MANTEIGA			
Extra	—	180—200	220—250
de 1.ª	—	170—180	200—210
comum	—	150—160	170—180
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 450 gramas	—	1.400	40,00 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 12 latas de 1 quilo	—	2.110	210—220 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	8,10	16,50
Tipo "B"	—	15—16	22 a 25
Tipo "A"	—	—	30
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — excedente de quota	—	até 8,00 (na plataforma)	—
Nas demais zonas do Estado de São Paulo	—	6—6,50 (no curral)	—
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó	—	7,50—8,50 (no curral)	—
Crema — kg de matéria gorda — Extra	—	150—155	—
— 1.ª qualidade	—	130—140	—
— 2.ª qualidade	—	a partir de Cr\$ 100,00	—
Caseína lática	—	—	85—90
Lactose bruta	—	—	70—75
Lactose refinada	—	—	140—150

AVES E OVOS

A avicultura organizada do Estado de São Paulo ainda não vislumbra bases firmes para sua estabilidade realmente econômica e com garantia de continuidade produtiva. Aponta-se, por exemplo, o preço dos ovos que, em vez de ultrapassar largamente a casa dos dois mil cruzeiros por caixa de 30 dúzias, apresentava, em plena entre-safra, no atacado, os seguintes preços reais: no dia 8 de março último:

Especial	Cr\$ 1.830,00
A	" 1.800,00
B	" 1.740,00

Como os ovos do tipo B são 80% do total dos outros tipos, pode-se estimar que a produção de ovos do Estado de São Paulo está sendo vendida no atacado a Cr\$ 1.740,00 a caixa de 30 dúzias.

Sabe-se que, nas atuais condições de valor biológico das poedeiras e do valor nutritivo das rações de postura, são necessários três quilos de ração para produzir uma dúzia de ovos. Ao preço médio de Cr\$ 12,00 por quilo de ração, somente este fator representa Cr\$ 36,00 por dúzia de ovos produzida. Nestas condições, dificilmente um avicultor poderá produzir uma dúzia de ovos por menos de Cr\$ 48,00. Com 20% de lucro sobre o custo de produção, uma caixa de ovos do tipo B deverá valer no atacado, no mínimo, Cr\$ 1.800,00 durante a safra.

Diante da perspectiva de elevação do preço dos ovos, muitos criadores de frangos de corte, passaram-se para esse setor, porque, além do mercado firme de ovos, o preço pago pelos frangos é praticamente anti-econômico.

No mesmo dia 8 de março de 1960, o preço real pago pelos atacadistas em

(Conclui na pág. 68)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 11 de Abril 6.500,00 a 7.500,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31/março	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31/março
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	840,00	880,00	885,00
Carreiros e marrucos	730,00	750,00	750,00
Vacas e torunos gordos	—	750,00	750,00
Novilhos tipo consumo	885,00	530,00	350,00
Bols tipo consumo	—	885,00	525,00
Gado tipo conserva	—	500,00	500,00
Vitelos gordos	—	650,00	750,00
Vacas	730,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	50,00	50,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	49,50	49,50
Couro de vaca	—	48,00	48,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	—
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	8.260,00
Suínos magros (média de 6 arrobas)	4.000,00		
Suínos gordos			
Enxutos	1.200,00	(compras suspensas)	1.250,00
Gordos	1.500,00	(compras suspensas)	(sem cotação)
Especiais	1.400,00	—	(sem cotação)

REVISTA DOS CRIADORES

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Fascinação - 775-LM	PO	3-4	7803	336	5.505,0	201,0	3,86	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Aukje P. 29-F7/3315	PO	3-7	7188	173	2.711,0	88,6	3,26	Lafayette A. Souza Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bigorna - 22661-LM	PC	6-7	7734	365	9.101,0	299,7	3,29	Guido Malzoni
V. B. Lucy-B9/3156	PO	6-5	4721	316	4.594,0	188,1	4,09	Lafayette A. Souza Camargo
V. B. Kollumer-B9/3154	PO	6-6	3376	289	4.449,0	160,5	3,60	Lafayette A. Souza Camargo
F. S. M. Baré-B10/3535	PO	7-3	4263	311	4.378,0	182,6	4,17	Ministério da Agricultura
Jardim Jarrilha-(1)	NR	-	7255	241	4.268,0	148,9	3,48	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Gerdientje-LM	NR	2-5	7613	365	3.851,0	151,5	3,93	Alberto Boessenkool
Pilla 19 Baradero 1294	PO	2-4	7680	345	3.642,0	130,2	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
F7/3379	NR	2-5	7774	315	3.270,0	121,1	3,70	João de Vasconcellos
F. A. Lindalva-(1)	PC	2-5	7775	311	3.022,0	103,7	3,43	João de Vasconcellos
F. A. Cezarina-32201-(1)	PO	2-2	7424	277	2.726,0	102,1	3,74	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Marie XV-B14/5720	NR	2-4	7227	243	2.671,0	97,5	3,65	João de Vasconcellos
F. A. Rangeira (1)	PO	1-6	7879	145	2.316,0	87,5	3,77	Teunis Groenwold
Cast. D. Janke 11-B15/5819	PC	1-6	7808	323	1.867,0	71,0	3,80	Empresa Imobiliária Bandeirantes
Palmeira-RP/18654	PC	1-6	7808	323	1.867,0	71,0	3,80	Empresa Imobiliária Bandeirantes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. All IV-B14/5711-LM	PO	2-7	7628	365	5.423,0	194,3	3,58	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
S. Quirino Dama-27170-LM	PC	2-10	7645	357	4.823,0	168,3	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Desejosa-29436-LM	PC	2-9	7641	365	4.778,0	152,2	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Dalila 5-B14/5434-LM	PO	2-11	7638	354	4.742,0	162,8	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Dalva-29400-LM	PC	2-9	7643	365	4.586,0	159,3	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Desmaiada-29455	PC	2-8	7644	365	4.327,0	135,8	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
Lareira S. Martinho-30914-LM	PC	2-10	7564	365	4.129,0	143,4	3,47	Espolio de Olivo Gomes
S. Quirino Diurna-29428-LM	PC	2-9	7826	306	3.969,0	148,1	3,73	Cia. Agrícola São Quirino
Desenhada M. D'Este-28404	PC	2-8	7280	289	3.608,0	129,2	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. Dianteira-29427	PC	2-8	7647	365	3.543,0	128,7	3,63	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Margi-RP/17604 (1)	PC	2-8	7776	312	3.299,0	119,7	3,62	João de Vasconcellos
Camponeza-28630	PC	2-9	7589	365	3.283,0	120,7	3,67	Espolio de Olivo Gomes
Candura-28633	PC	2-8	7592	365	2.659,0	94,9	3,56	Espolio de Olivo Gomes
Dirce 2ª (1)	NR	2-10	8004	164	2.577,0	77,2	2,99	Antônio Caio da Silva Ramos
Alabama 8ª (1)	NR	2-10	8005	155	2.305,0	79,4	3,44	Antônio Caio da Silva Ramos
S. Quirino Danga-27160	PC	2-6	7208	89	1.063,0	30,8	2,90	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. Quirino Dora-27189	PC	3-0	7682	343	4.360,0	136,2	3,12	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Surpreza-LM (1)	NR	3-5	7538	357	4.164,0	152,6	3,66	João de Vasconcellos
Distinta M. D'Este-28406	PC	3-1	7833	312	3.742,0	131,3	3,50	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Dançatriz-27157	PC	3-0	7683	351	3.677,0	135,6	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Leta (1)	NR	3-3	7537	352	3.644,0	133,6	3,66	João de Vasconcellos
Cast. F. Roosje 2-B15/5791	PO	3-1	7725	324	3.621,0	146,6	4,04	Feike Dykstra
Cast. J. Antje 56-B13/1448	PO	3-2	6680	313	3.041,0	131,6	4,32	Jager & Borg
Balana 3ª (1)	NR	3-3	7999	178	2.923,0	81,4	2,78	Antônio Caio da Silva Ramos
A. F. Dinah-2P-F6/2690 (1)	PO	3-4	7894	245	2.595,0	103,1	3,97	João de Vasconcellos
Beleza 7ª (1)	NR	3-2	8003	166	2.583,0	85,7	3,31	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Joanita (1)	NR	3-3	7989	247	2.548,0	94,0	3,68	João de Vasconcellos

ABRIL DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Mina-LM	NR	3-10	6482	365	7.104,0	269,8	3,79	Hermannes Harm Rabbers
Querida Alegre-LM	NR	3-9	7567	365	6.875,0	218,5	3,17	Luiz Paulino da Costa
Patativa Acreana-LM	NR	3-9	7568	365	5.940,0	186,3	3,13	Luiz Paulino da Costa
Silhueta Josam-LM	NR	3-7	7569	349	5.130,0	167,3	3,26	Luiz Paulino da Costa
Elske-18454-LM	—	3-7	7609	361	4.514,0	170,3	3,77	J. R. Fokkema
Renhida Melu-27995	PC	3-11	7618	360	4.185,0	135,2	3,23	Alkindar e G. M. Junqueira
Cast. Bus Hinke 10-B13/5080-LM	PO	3-7	7887	325	4.011,0	164,4	4,09	Alberto Boessenkool
Bisca M. D'Este-23135	PC	3-11	6198	303	3.699,0	144,3	3,90	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Belatriz-26436	PC	3-10	6166	281	3.163,0	115,8	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
Kalta S. Martinho-26967	PC	3-7	7283	202	2.531,0	81,6	3,22	Dario Freire Meirelles
Holanda C. Pukkie 3 (2)	NR	3-8	8358	123	1.672,0	61,5	3,67	Jan Noordegraaf
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Balalaica-28990-LM	PC	4-5	7733	365	6.265,0	227,2	3,62	Guido Malzoni
Chica-26452	PC	4-1	6226	345	4.395,0	145,5	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Guitarra-24838 (1)	7/8	4-0	7779	307	3.534,0	128,9	3,64	João de Vasconcellos
F. A. Lala-24831 (1)	7/8	4-1	8076	214	3.373,0	107,6	3,19	João de Vasconcellos
F. A. Parasita-24833 (1)	7/8	4-2	7801	292	3.354,0	118,4	3,53	João de Vasconcellos
F. A. California-24829 (1)	7/8	4-2	7987	232	3.133,0	105,9	3,38	João de Vasconcellos
Rabietta-26550	PC	4-4	7250	300	3.103,0	122,0	3,93	Arthur Monteiro Neves
F. A. Ideia-24841 (1)	7/8	4-3	7893	280	3.092,0	112,5	3,63	João de Vasconcellos
Hol. Alida LVI-B14/5737	PO	4-0	7762	325	3.042,0	116,7	3,83	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
F. A. Nevada-24814 (1)	7/8	4-4	7988	241	3.042,0	100,6	3,30	João de Vasconcellos
Avenida 6º (1)	NR	4-0	8002	167	2.534,0	73,1	2,88	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Cachoeira-24828 (1)	3/4	4-3	7986	240	2.475,0	89,7	3,60	João de Vasconcellos
F. A. Joia-24840 (1)	7/8	4-5	7221	193	2.457,0	77,8	3,16	João de Vasconcellos
Xandoca 7º (1)	NR	4-3	8118	120	2.133,0	73,7	3,45	Antônio Caio da Silva Ramos
Amaz. Alaska-25164	PC	4-5	7275	174	1.935,0	62,6	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Odalisca 4º (1)	NR	4-0	8119	108	1.672,0	45,0	2,69	Antônio Caio da Silva Ramos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
F. A. Donzela-24847-LM	PC	4-7	6008	348	5.369,0	171,7	3,19	João de Vasconcellos
Bordada M. D'Este-23116	PC	4-8	5563	328	4.892,0	158,2	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Bailia-26416	PC	4-10	6513	365	4.742,0	158,5	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Martha VI-B12/4473	PO	4-9	5200	365	3.941,0	152,9	3,88	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Ceres Vinhedo-27982	PC	4-9	7619	335	3.941,0	131,5	3,33	Alkindar e G. M. Junqueira
Willy's G. R. Marsa-27964	PC	4-7	7772	333	3.846,0	130,8	3,40	Alkindar e G. M. Junqueira
Colombina 4º (1)	NR	4-6	7493	276	3.193,0	107,9	3,38	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Suvenir-21785 (1)	PC	4-11	6919	237	2.812,0	95,0	3,37	João de Vasconcellos
Harapienta (1)	NR	4-10	8006	167	2.403,0	70,6	2,93	Antônio Caio da Silva Ramos
Moura Preta 2º (1)	NR	4-8	7964	195	2.291,0	72,7	3,17	Antônio Caio da Silva Ramos
S. C. Georgiana Marksman-23001 (2)	PC	4-8	8080	231	2.163,0	70,2	3,24	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pafuncia-25051-LM	3/4	5-5	7748	365	7.907,0	281,0	3,55	Eduardo Celestino Rodrigues
Fidalga-25032-LM	7/8	6-8	7736	365	7.285,0	255,3	3,50	Eduardo Celestino Rodrigues
Amoreco-22134-LM	PC	6-5	7751	341	7.221,0	263,6	3,64	Eduardo Celestino Rodrigues
Amazonas B-857 (Pimenta) 17197-LM	PC	7-7	7743	349	6.243,0	228,5	3,65	Eduardo Celestino Rodrigues
Jonbel S. Harriet-F4/1864-LM	PO	8-2	3409	365	6.073,0	181,5	2,98	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Alchimia M. D'Este-21385-LM	PC	5-5	5100	318	5.870,0	185,0	3,15	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. Alvorada-21879	PC	5-2	5350	356	5.789,0	167,5	2,89	Cia. Agrícola São Quirino
Corrie 24-F6/2535-LM	PO	6-9	7614	362	5.666,0	203,2	3,58	A. Barkema
Amazonas Mandada-15092 (1)	PC	8-3	7653	347	5.648,0	167,6	2,96	João de Vasconcellos
F. S. Patricia-F7/3044-LM	PO	8-6	3087	365	5.559,0	188,5	3,39	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Garradilha-21188 (1)	PC	9-7	4040	326	5.397,0	150,0	2,77	Antônio Caio da Silva Ramos
Paraíba-19860	PC	11-1	5056	300	5.043,0	153,7	3,04	Dario Freire Meirelles
Aukje 8-F4/1930-LM	PO	7-8	5290	365	5.031,0	205,5	4,08	E. M. Borg
F. A. Cafelandia-21736 (1)	PC	9-10	7536	352	4.969,0	162,5	3,27	João de Vasconcellos
Trina 13-F4/1558-LM	PO	8-8	5420	362	4.961,0	181,2	3,65	E. M. Borg
Rima	NR	7-3	3388	360	4.935,0	171,9	3,48	Espolio de Olivo Gomes
F. A. Murca-21757 (1)	PC	7-1	7535	352	4.903,0	171,8	3,50	João de Vasconcellos
Austria-19157	PC	6-11	7591	361	4.793,0	164,5	3,43	Espolio de Olivo Gomes
F. A. Curitiba-21724 (1)	PC	10-7	7899	279	4.782,0	159,6	3,33	João de Vasconcellos
Hiltje 15-F6/2530-LM	PO	6-10	5185	337	4.754,0	178,5	3,75	Roelof Rabbers
Benton T. Glenna-F6/2771-LM	PO	8-1	3086	364	4.685,0	176,9	3,77	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
F. A. Valsa (1)	NR	7-2	7652	347	4.667,0	155,2	3,32	João de Vasconcellos
Chaná-13979 (1)	PC	11-4	8074	233	4.633,0	147,6	3,18	João de Vasconcellos
Casmac T. Alicia-F7/3052	PO	8-4	4169	365	4.466,0	161,3	3,61	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
F. A. Andorinha-21761 (1)	PC	6-4	7654	348	4.454,0	169,8	3,81	João de Vasconcellos
S. Q. Baitaca-21881 (3)	PC	5-4	5735	207	4.449,0	147,1	3,30	Cia. Agrícola São Quirino
Bi-bop de Paraíba-14102	PC	8-5	2182	293	4.444,0	165,3	3,72	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Amizade-21866	PC	5-10	6357	314	4.408,0	158,6	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
Maaikje 22-F4/1988	PO	7-4	7732	330	4.191,0	159,4	3,80	Jan Herman Groenwold
S. Quirino Aida-21869	PC	5-2	5255	365	4.186,0	142,6	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
F. A. Mogiana - (1)	NR	7-0	7539	364	4.185,0	136,2	3,25	João de Vasconcellos
Hendrikje	NR	-	7729	344	4.160,0	159,8	3,84	Auke Dykstra
Nylander Pietje 16-F4/1980	PO	7-2	4511	329	3.896,0	163,5	4,19	Geert Leffers

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SUL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
B. O. Violet (Twin) F5/2224	PO	7-8	2991	327	3.874,0	137,0	3,53	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Tietje 56-F5/2446 (2)	PO	7-0	4446	320	3.833,0	140,8	3,67	Jan Noordegraaf
Aleluia B-21234 (1)	PC	9-6	3114	326	3.703,0	110,7	2,98	Antônio Caio da Silva Ramos
Johana 15-F5/2421	PO	7-0	6564	340	3.642,0	126,5	3,47	J. W. Kassies
F. A. Coruja-(1)	NR	8-3	6174	306	3.626,0	132,6	3,65	João de Vasconcellos
Gelske 14-F5/2176 (1)	PO	6-11	3437	294	3.602,0	162,3	4,50	Berend Willem Bouwman
Neblina 2º-21170 (1)	PC	8-0	3704	199	3.576,0	103,8	2,90	Antônio Caio da Silva Ramos
Alabama 2º-21204 (1)	PC	6-11	4417	269	3.425,0	111,4	3,15	Antônio Caio da Silva Ramos
Tine 13-F6/2432	PO	7-0	4052	331	3.502,0	122,5	3,49	J. W. Kassies
F. A. Bondosa - (1)	NR	7-4	7895	281	3.416,0	129,5	3,79	João de Vasconcellos
Darcy-21262 (1)	PC	7-3	6534	263	3.415,0	111,2	3,25	Antônio Caio da Silva Ramos
Z. Van Der Meer-F5/2154	PO	9-1	4064	292	3.413,0	112,4	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
F. A. Aviadora - (1)	NR	7-5	7896	280	3.356,0	106,0	3,15	João de Vasconcellos
F. A. Clara-24813 (1)	7/8	5-11	7900	266	3.296,0	114,2	3,46	João de Vasconcellos
Amaz. Jandaia 2º 21253 (1)	PC	6-0	4611	239	3.238,0	98,3	3,03	Antônio Caio da Silva Ramos
Florida (2) M 1642 (627) - F6/2992	PO	5-3	5523	310	3.192,0	140,1	4,38	Alberto Ferraz
Sentinela-21194 (1)	PC	7-4	3103	282	3.180,0	88,4	2,77	Antônio Caio da Silva Ramos
Geertje 35-F5/2427 (1)	PO	6-7	6278	198	3.127,0	132,9	4,24	Roelof Rabbiers
Boneca 2º-21212 (1)	PC	6-5	4688	239	3.111,0	95,8	3,07	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Artista-24815 (1)	PC	6-3	7897	291	3.110,0	105,1	3,38	João de Vasconcellos
Martínica 3º - (1)	NR	5-1	7963	196	3.088,0	104,1	3,37	Antônio Caio da Silva Ramos
S. C. Daph. Marksman-27618(2)	PC	5-3	7560	349	3.071,0	117,7	3,83	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
F. A. Silhueta-21772 (1)	PC	6-7	8075	216	3.008,0	97,8	3,25	João de Vasconcellos
Esperança J. B. II-1478	PC	5-1	4693	222	2.996,0	112,5	3,75	Urbano Junqueira
Lottem (4) 624-F6/2991	PO	5-2	5676	343	2.993,0	121,6	4,06	Alberto Ferraz
Amazonas Brasileira 2º - 21186 (1)	7/8	6-11	3576	226	2.944,0	82,0	2,78	Antônio Caio da Silva Ramos
Falena de Paraiba-15793 (1)	PC	8-0	6879	169	2.939,0	89,5	3,04	Antônio Caio da Silva Ramos
Beleza 4º - (1)	NR	5-4	7492	267	2.890,0	94,9	3,28	Antônio Caio da Silva Ramos
Tine 20-F4/1716	PO	7-10	3651	137	2.860,0	103,8	3,63	Teunnis Groenwold
Floresta Conchita-22319	PC	6-8	7137	196	2.858,0	98,3	3,43	Arthur Monteiro Neves
Eliza (1)	NR	-	5895	115	2.823,0	80,7	2,85	Antônio Caio da Silva Ramos
Olaria	NR	-	7841	328	2.819,0	93,2	3,30	Espolio de Olivo Gomes
Africana-21195 (1)	PC	10-2	3250	191	2.764,0	89,6	3,24	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Azeitona-24825 (1)	7/8	5-3	7777	245	2.762,0	100,0	3,62	João de Vasconcellos
Eglantina (1)	NR	-	6882	186	2.674,0	80,7	3,01	Antônio Caio da Silva Ramos
Aralia	NR	-	7702	365	2.633,0	110,7	3,82	Espolio de Olivo Gomes
Pirata 2º-21179 (1)	PC	7-8	4503	177	2.621,0	87,2	3,32	Antônio Caio da Silva Ramos
Adema's Maryke 6-	NR	-	7890	317	2.609,0	106,5	4,08	H. de Boer
Lena 2-F4/1723	PO	7-7	3769	118	2.598,0	89,5	3,44	Teunnis Groenwold
Andorinha 3º (1)	NR	6-11	3796	183	2.541,0	73,5	2,89	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Conquista-21782 (1)	PC	5-5	7990	241	2.528,0	87,4	3,45	João de Vasconcellos
Dekol L. Marline-F4/1895	PO	7-11	4172	328	2.420,0	79,9	3,29	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Pigueira 3º-21272 (1)	PC	6-4	5953	131	2.349,0	74,1	3,15	Antônio Caio da Silva Ramos
Burke E. M. Fobes-F7/3049	PO	8-0	3660	273	2.323,0	81,6	3,51	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Lemstra 13-F6/2525	PO	6-5	5116	247	2.290,0	79,0	3,44	Eitje Jan Loman
Azinha-22610 (2)	PC	5-3	5989	126	2.288,0	76,8	3,35	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Allança III-21222 (1)	PC	6-7	7491	179	2.268,0	90,5	3,99	Antônio Caio da Silva Ramos
Anhumas Chita-21228 (1)	PC	7-5	3801	190	2.195,0	67,4	3,07	Antônio Caio da Silva Ramos
Alabama 3º-21202 (1)	PC	7-3	4613	158	2.174,0	77,0	3,54	Antônio Caio da Silva Ramos
Garçonete II-21227 (1)	PC	7-1	7490	192	2.078,0	64,1	3,08	Antônio Caio da Silva Ramos
Serena-21206 (1)	PC	8-1	4218	126	2.049,0	65,1	3,17	Antônio Caio da Silva Ramos
Lindoia 4º - (1)	NR	6-0	8001	160	2.048,0	65,8	3,21	Antônio Caio da Silva Ramos
Itatibona 2º (1)	NR	6-6	6883	136	1.943,0	63,1	3,24	Antônio Caio da Silva Ramos
Colombina II - (1)	NR	8-9	4045	87	1.922,0	54,3	2,82	Antônio Caio da Silva Ramos
A. Predileta II-21246 (1)	PC	6-8	8000	163	1.857,0	64,3	3,46	Antônio Caio da Silva Ramos
Babilônia 2º-21210 (1)	PC	7-8	4416	86	1.832,0	61,6	3,36	Antônio Caio da Silva Ramos
A. Campinara 2º 21248 (1)	PC	6-7	5887	108	1.728,0	54,4	3,14	Antônio Caio da Silva Ramos
Alteza 3º - 21182 (1)	PC	7-10	4330	99	1.705,0	59,4	3,48	Antônio Caio da Silva Ramos
F. A. Martonita-13385 (1)	PC	10-10	6004	120	1.677,0	58,9	3,51	João de Vasconcellos
F. A. China-21753 (1)	PC	9-0	6239	76	1.620,0	50,4	3,11	João de Vasconcellos
Westlake 10-F5/2485	PO	6-7	6078	130	1.560,0	50,7	3,24	J. R. Kiers
Perola São Martinho- 8016 (3)	PC	15-3	750	125	1.522,0	39,5	2,59	Espolio de Olivo Gomes
Elza (1)	NR	-	8183	86	1.423,0	37,2	2,61	Antônio Caio da Silva Ramos
Durkje 38-F4/1958	PO	7-5	3238	103	1.413,0	55,3	3,91	R. Salomons
Vitoria de Paraiba-21933(1)	PC	7-7	8184	86	1.395,0	45,8	3,28	Antônio Caio da Silva Ramos
Cupida 2º - 21177 (1)	PC	7-9	7962	149	1.367,0	39,8	2,91	Antônio Caio da Silva Ramos

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Chinezinha Teiana-21584	7/8	4-11	7334	263	3.848,0	124,0	3,22	Luciano Vasconcellos Carvalho
------------------------------	-----	------	------	-----	---------	-------	------	-------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Argentina Marambaia-15624	7/8	7-7	3202	294	4.170,0	128,4	3,07	Luciano Vasconcellos Carvalho
Cascata Palmeiras-15917	7/8	9-9	6106	255	3.745,0	134,3	3,58	Gonçalves & Filho

ABRIL DE 1960

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
					Leite kg.	Gordura kg.		

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Itaevate I. Sumac-2944-C	PO	2-3	7700	330	2.835,0	129,5	4,56	Jorge da Cunha Bueno
--------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Coroadá 2º Coranation-3192-C-LM	PO	2-1	7705	332	3.070,0	142,3	4,63	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Nilza Banalua-3074-C-LM	PO	2-4	7597	348	2.827,0	146,4	5,17	Espolio de Olivo Gomes

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Dora 19-3344-C-LM	PO	3-5	6596	342	2.413,0	138,2	5,72	João Laraya
Esponja-3097-C	PO	3-0	6595	307	2.199,0	98,9	4,49	João Laraya
Iemanjá-3153-C	PO	3-4	7293	292	1.846,0	98,6	5,34	João Laraya

CLASSE BS — De 3 1/4 a 4 anos.

S. A. Cecilia Bolhayeis-1872-C LM	PO	3-10	5896	359	4.014,0	207,9	5,18	Espolio de Olivo Gomes
Elite Sta. Hilda-27714-LM	PC	3-7	6496	362	3.524,0	146,7	4,16	João Laraya
F. S. M. Fiteira-1336-A	PO	3-9	6457	315	2.453,0	117,2	4,77	Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alegria do Esteio-2949-C-LM	PO	-	3614	307	3.729,0	183,5	4,92	Espolio de Olivo Gomes
Wix Fig-1316-C	PO	8-0	7700	365	3.682,0	149,2	4,05	João Laraya
Nora 2ª Zanalua-3196-C	PO	5-11	7704	331	1.717,0	89,1	5,19	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Façanha Pinheiro-2246	PO	2-11	7662	365	2.382,0	86,2	3,62	Ministério da Agricultura
-----------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Fabula de Pinheiro-2245	PO	3-0	7663	365	2.348,0	114,6	4,87	Ministério da Agricultura
Energia de Pinheiro-2165	PO	3-2	7310	258	2.261,0	80,3	3,55	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Embira de Pinheiro-286	PO	3-11	6378	365	3.717,0	132,2	3,55	Ministério da Agricultura
------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	---------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Ema de Pinheiro-2154	PO	4-1	6576	311	1.642,0	60,1	3,65	Ministério da Agricultura
----------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Corista de Pinheiro-270	PO	5-1	5436	365	3.324,0	117,6	3,53	Ministério da Agricultura
Birmania de Pinheiro-193	PO	6-1	5435	365	3.218,0	118,6	3,68	Ministério da Agricultura
Adenda de Pinheiro-1620	PO	7-9	3878	365	3.133,0	114,2	3,64	Ministério da Agricultura
Dalla de Pinheiro-277	PO	5-2	5433	336	3.088,0	114,1	3,69	Ministério da Agricultura

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dama-PDA/1137-LM	PO	5-2	7457	321	4.672,0	181,5	3,88	Josefina de Azevedo
------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	---------------------

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Rika 1	NR	1-11	7616	299	3.678,0	116,8	3,17	335	239	Harm Rabbers
Cast. J. Jetje 2-B15/5857	PO	2-0	7470	305	3.402,0	132,2	3,88	383	197	E. M. Borg

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição em dias	Dias de lactação em dias	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Lembrança de Paraíba-27354	PC	2-6	7297	305	3.853,0	141,2	3,66	426	154	Espolio de Olivo Gomes
S. Quirino Defesa-29442	PC	2-8	7648	305	3.365,0	117,9	3,50	379	201	Cia. Agrícola São Quirino
B. V. Fokje Corina-E2/517	PO	2-6	7517	305	3.123,0	113,5	3,63	400	180	Alberto Ferraz
S. Quirino Dindinha-29437	PC	2-8	7646	305	3.068,0	114,7	3,73	360	220	Cia. Agrícola São Quirino
S.M. Bessie M.B. Girl-B15/6028	PO	2-6	7566	178	1.676,0	56,2	3,35	357	96	S. A. Faz. Par. Ind. e Agric.
S. Quirino Desnuda-29439	PC	2-9	7635	183	1.481,0	58,1	3,92	367	91	Cia Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
P. S. M. Fabula-B14/5393	PO	3-3	7504	305	3.829,0	132,6	3,46	396	184	Ministério da Agricultura
S. Quirino Defumada-27161	PC	3-0	7636	305	3.631,0	125,6	3,45	380	200	Cia. Agrícola São Quirino
Calada-28283	PC	3-3	7486	305	2.802,0	100,7	3,59	394	186	Cia. Agrícola São Quirino
Esperança-31802	PC	3-0	8033	227	1.974,0	65,0	3,29	324	178	Jotamar Administr. e Comércio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cast. K. Dora 33-B13/5084	PO	3-6	7718	284	3.516,0	136,0	3,86	342	217	J. R. Kiers
B. V. Bena 2463 4º Maximum-B-14/5411	PO	3-10	6210	287	3.003,0	103,9	3,45	363	199	Alkindar e Guilh. M. Junqueira
Brincadeira Ag. Negras-1562	7/8	3-7	6598	235	2.094,0	81,4	3,88	337	173	Alberto Ferraz
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Amaz. India-25185	PC	4-4	6132	287	3.899,0	132,9	3,40	418	144	Cia. Agro-Pecuária Faz. M. D'Este
Johanna 2	NR	4-2	6381	293	3.611,0	133,1	3,68	376	197	J. R. Kiers
Hol. Coba-B12/4492	PO	4-4	5616	293	2.787,0	98,2	3,52	356	212	Coop. Agro-Pecuária Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Babilônia M. D'Este-23107	PC	4-10	5392	297	4.520,0	146,2	3,23	371	201	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Nova Odessa-25180	PC	4-7	6047	287	3.819,0	146,2	3,82	392	170	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Valsa J. B.-2243	PC	4-8	5239	305	3.713,0	131,4	3,53	417	163	Urbano Junqueira
Beatriz Ag. Negras-1427	7/8	4-9	5521	302	3.483,0	134,0	3,73	386	191	Alberto Ferraz
Argella-22591	PC	4-8	6475	302	3.061,0	98,6	3,22	383	194	S. A. Faz. Par. Ind. e Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Quirino Alba-21875	PC	5-0	5257	305	5.023,0	168,1	3,34	407	173	Cia. Agrícola São Quirino
Sietsche 55-F5/2351-LM	PO	6-1	6151	305	4.563,0	189,3	4,14	384	196	H. de Boer
Antartica M. D'Este-19555	PC	6-0	4010	305	4.416,0	156,0	3,53	360	220	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Alerta-20896	PC	5-8	5984	303	4.290,0	160,3	3,73	346	232	S. A. Faz. Par. Indus. e Agrícola
P. S. M. — Bicuiba-B9/3226	PO	7-9	3207	254	3.724,0	129,0	3,46	412	117	Ministério da Agricultura
Sta. Carollina Cidadela-19427	PC	6-8	5694	269	2.567,0	104,0	4,05	333	211	S. A. Faz. Par. Indus. e Agrícola
Granfina III J. B.-1479	PC	5-7	4515	216	2.457,0	84,3	3,43	313	178	Urbano Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/3 a 4 anos.										
Lena 3 de Car.-BB1/429-LM	PO	3-7	7439	293	5.377,0	197,3	3,66	373	195	Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Alterosa-19871-LM	PO	5-9	7716	301	4.228,0	178,7	4,22	321	255	José Procópio do Amaral
Amostra-16134	PC	7-4	7418	305	3.768,0	106,0	2,81	427	153	José Procópio do Amaral
Antartica-16136	PC	7-4	6526	299	3.384,0	123,2	3,64	405	169	José Procópio do Amaral
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Garota Sta. Hilda-3166-C	PO	1-10	7587	227	1.548,0	55,6	4,12	354	148	João Laraya
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Esperança II Paxford-3183-C-LM	PO	2-2	7596	286	2.638,0	124,9	4,73	352	209	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Xandoca Paxford-1887-C	PO	3-3	6351	274	2.132,0	109,8	5,14	377	172	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Essencia do Brejinho-27520	PC	4-5	5797	260	1.387,0	72,2	5,20	378	157	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mimosa B. de Canela-A/133LM	PO	7-3	2626	305	3.614,0	185,6	5,13	424	156	Espolio de Olivo Gomes
Corruira Brampton Sta. Hilda-1884-C	PO	5-1	5340	263	2.711,0	137,0	5,05	400	138	João Laraya
S. A. Canela Patrician-1465-C	PO	6-8	3344	305	2.358,0	107,0	4,53	389	191	Espolio de Olivo Gomes
Beldade Sta. Hilda-19086	PC	6-8	5033	215	2.080,0	96,1	4,61	343	147	João Laraya
ABRIL DE 1960										

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
Sant'Ana Raquel-1083-C	PO	9-8	2964	255	1.858,0	89,5	4,81	320	210	Espolio de Olivo Gomes
Canaria Sta. Hilda-1683-C	PO	5-6	5626	211	1.227,0	64,0	5,26	338	148	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Duplicata de Pinheiro-2091	PO	4-3	6375	305	2.843,0	105,9	3,72	408	172	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ciranda	NR	-	5727	209	1.839,0	67,3	3,65	362	122	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — RETIRADA DE CONTROLE

(2) — VENDIDA

(3) — MORREU

Q último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro provisório.

SUPLEMENTO AGRÍCOLA DO "O ESTADO DE SÃO PAULO"

Do ano de 1959 necessito os exemplares n.ºs: 231, de 22 de julho; 234, de 12 de agosto; 237, de 2 de setembro; 239, de 16 de setembro; 240, de 23 de setembro; e 242, de 7 de outubro.

Para troca com os exemplares acima, disponho dos seguintes:

1955 - n.ºs 12 e 49

1956 - n.ºs 65, 70, 74, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99 e 100.

1957 - n.ºs 107, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 129, 135, 145, 146, 148, 150 e 151.

1958 - n.ºs 152, 161, 165, 168, 169, 171, 172, 178, 179, 180, 182, 188, 189, 191, 199, 202 e 203.

1959 - n.ºs 206, 212, 213, 227, 244, 245 e 253.

Caso a permuta não interesse, estou disposto a pagar o exemplar em perfeito estado. Ofertas para:

LUIZ A. PENNA

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO, S.P.

MERCADOS...

(conclusão da pág. 62)

grosso era de Cr\$ 72,00 por quilo de peso vivo. Ora, como um frango consome, até os 90 dias de criação, inclusive os desperdícios, em média, seis quilos de ração, a Cr\$ 12,00 o quilo, somente de custo de ração, teremos Cr\$ 72,00 por cabeça. Os pintos de corte já estão sendo vendidos a Cr\$ 22,00. Incluindo mão de obra, vacinas, juros de capital e outras despesas, um frango de 90 dias não fica em menos de Cr\$ 110,00 por unidade.

Assim sendo, somente a alta capacidade técnica e a venda sob contrato, tendo teto de preço no varejo, conseguem equilíbrio na produção de carne de aves.

Este é o panorama real da situação atual da avicultura no Estado de São Paulo.

CURSOS PRÁTICOS DE FABRICAÇÃO PARA OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

— O preparo de mão de obra especializada facilitado pelo Ministério da Agricultura e o Instituto de Laticínios «Candido Tostes».

Conforme entendimentos entre a Divisão da Inspeção de Produtos de origem Animal (Ministério da Agricultura) e o Instituto de Laticínios «Candido Tostes», de Juiz de Fora (Minas — Secretaria da Agricultura), serão realizados neste estabelecimento de ensino técnico, cursos práticos, avulsos e individuais, para operários na indústria de laticínios (encarregados de análises; fabricação de manteiga; fabricação de queijos em seus vários tipos; fabricação de doce de leite, etc.)

O curso será supervisionado pela DIPOA, que ministrará aos interessados as aulas complementares que se fizeram necessárias.

Os estágios terão duração de trinta dias. As despesas de transporte e de alimentação (no próprio Instituto) correrão por conta das indústrias laticinistas, sendo que a DIPOA contribuirá com o respectivo alojamento.

Para os operários, os cursos serão realizados em outubro e novembro próximos.

Os industriais laticinistas interessados poderão se dirigir à Inspetoria Distrital da DIPOA em Varginha (Casa do Viajante Comercial do Brasil — 2.º andar) ou a qualquer dependência da DIPOA que trate de laticínios e indicar os nomes dos operários, completando as referências com idade, grau de instrução e especialização pretendida (análises, fabricação de queijos, ou de manteiga, ou doce de leite, etc.)

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	CL p/G.	Proprietário
1ª — Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
2ª — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	3ª	Colégio Adventista Brasileiro
3ª — B.V. Duchess Senator Bela	PO	1825	42.443	1.448,0	3,41	2ª	Alberto Ferraz
4ª — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	5ª	Colégio Adventista Brasileiro
5ª — Amaz. Cabrita (80938)	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	6ª	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
6ª — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	4ª	Dario Freire Meirelles
7ª — B.V. Jantje 633 L.B. 2ª Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	8ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
8ª — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	11ª	Espolio de Olivo Gomes
9ª — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	10ª	Colégio Adventista Brasileiro
10ª — Willy's Rossana M. Alegria	PO	1705	32.342	1.154,1	3,56	9ª	Cia. Agrícola São Quirino
11ª — B.V. Jaantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	14ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
12ª — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	7ª	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
13ª — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	18ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
14ª — Ariele Clara Silvia III	PO	1242	29.608	1.091,9	3,68	13ª	Manoel Alves de Castro
15ª — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	20ª	Dario Freire Meirelles
16ª — B.V. Bena 629 LB 3ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	21ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
17ª — Ariele Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	12ª	Manoel Alves de Castro
18ª — Fidalga (797)	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	17ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
19ª — Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	23ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
20ª — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	35ª	Cia. Agro-Pec. Faz. Mon. D'Este
21ª — Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	27ª	Colégio Adventista Brasileiro
22ª — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	29ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
23ª — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16ª	Cia. Cafeeira do Rio Feio
24ª — Amaz. L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	22ª	Cia. Agro-Pec. Faz. Mon. D'Este
25ª — B.V. Barreira 5333 Ceres 6ª	7/8	2044	27.427	912,5	3,32	31ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
26ª — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	19ª	Espolio de Olivo Gomes
27ª — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	25ª	Dario Freire Meirelles
28ª — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	33ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
29ª — B.V. Bena 629 LB 4ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	39ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
30ª — Amazonas L. Madjia (8824)	PC	2015	26.642	887,7	3,33	36ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
31ª — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	30ª	Espolio de Olivo Gomes
32ª — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
33ª — Alceita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	38ª	Dario Freire Meirelles
34ª — V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	28ª	Lafayette Alvaro de S. Camargo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.							
35ª — Amazonas Napeva	PC	1507	29.643	848,0	2,86	57ª	Cia. Agro-Pec. Faz. Mon. D'Este
36ª — M's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	80ª	Dario Freire Meirelles
37ª — Amaz. Guinazuza (82314)	NR	1810	27.159	859,3	3,16	46ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38ª — Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01	68ª	Cia. Agrícola São Quirino
39ª — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	56ª	Colégio Adventista Brasileiro
40ª — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19	48ª	Cia. Agro-Pec. Faz. Mon. D'Este
41ª — Celeuma Maria (869)	PC	1519	26.664	817,6	3,06	66ª	Cia. Cafeeira do Rio Feio
42ª — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2112	26.550	859,9	3,23	44ª	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43ª — M's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	47ª	Dario Freire Meirelles
44ª — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	82ª	Cia. Cafeeira do Rio Feio
C — Vacas que superaram as exigências mínima de Gordura.							
45ª — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	24ª	Cia. Cafeeira do Rio Feio
46ª — Baturia São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	26ª	Dario Freire Meirelles
47ª — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	32ª	Cia. Cafeeira do Rio Feio
48ª — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	34ª	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
49ª — Arboleda's Bena 629	PO	1695	24.596	881,0	3,58	37ª	Carlos Alberto Willy Auerbach
50ª — Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58		
II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca							
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.							
1ª — Jardineira II J. B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1ª	Urbano Junqueira
2ª — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2ª	Adrianus Sleutjes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.							
3ª — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	3ª	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
III — RAÇA JERSEY							
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.							
1ª — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80	1ª	Espolio de Olivo Gomes
2ª — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	3ª	Espolio de Olivo Gomes
3ª — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1709	20.030	1.060,5	5,29	2ª	Espolio de Olivo Gomes
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.							
4ª — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	4ª	Espolio de Olivo Gomes
5ª — Mimosa Basil de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	6ª	Espolio de Olivo Gomes
6ª — India V	PO	1551	18.164	909,4	5,00	6ª	Espolio de Olivo Gomes
7ª — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1476	18.198	896,8	4,92	7ª	Espolio de Olivo Gomes
8ª — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59	8ª	Espolio de Olivo Gomes

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este
é realmente o neto da melhor vaca
frísia Holandesa vermelha e branca.
Premiado nas exposições de S. Paulo,
Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 18/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
2.683	S. F. Argentina	PCOD	9-6	6º	168	13,700	0,460
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	6º	160	15,640	0,476
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	6º	181	14,460	0,403
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	7-0	1º	30	23,270	0,837
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	6-4	5º	135	16,010	0,416
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	8º	268	13,890	0,442
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	5-10	1º	1	19,970	0,760
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	6-0	4º	126	17,070	0,503
5.745	Amazonas Roma	PCOD	5-0	5º	133	13,480	0,586
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	7º	209	13,830	0,511
5.828	Amazonas Australia	PCOD	5-2	1º	36	16,730	0,535
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	5-3	7º	190	14,130	0,522
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	4-9	5º	151	13,000	0,384
5.909	S. F. Angea	3/4	9-10	3º	77	23,030	0,771
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	5-1	5º	130	14,890	0,402
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	4-11	6º	184	13,540	0,469
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	5-2	4º	114	14,500	0,348
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	5-8	1º	29	16,190	0,507
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	5-3	5º	144	15,360	0,614
6.132	Amazonas India	PCOD	5-5	1º	3	16,690	0,700
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	5-2	1º	3	16,320	0,662
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	1º	12	21,400	0,559
6.405	Cegonha de Monte D'Este	PCOD	4-7	5º	174	13,090	0,414
7.064	Amazonas Romania	PCOD	5-4	4º	124	15,870	0,491
7.186	Duqueza de Monte D'Este	PCOC	3-9	1º	26	17,230	0,459
7.275	Amazonas Alaska	PCOD	5-7	1º	28	19,230	0,471
7.280	Dezenhada de Monte D'Este	PCOC	3-10	1º	20	16,400	0,558
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	6º	161	15,630	0,571
8.337	Diagrama de Monte D'Este	PCOC	3-4	5º	135	14,210	0,471
8.338	Enteada de Monte D'Este	PCOC	2-6	5º	137	14,200	0,545

Espolio de Olivo Gomes. Est. de São Paulo. Controle em 22/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	12-8	1º	10	14,400	0,262
6.072	Dama de Paraiba	PCOD	9-6	1º	5	14,120	0,519
6.195	Disa (1) M 2333	PO	7-6	1º	23	13,110	0,425
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	4-10	1º	22	15,640	0,561
6.924	Flamula	PCOD	3-8	1º	25	18,160	0,617
6.925	Mantiqueira	PCOD	4-2	3º	74	13,140	0,352
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	4-6	3º	66	15,510	0,511
7.282	S. Martinho Palomita Paul	PO	5-8	2º	38	16,500	0,562
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	3-8	1º	24	14,250	0,489
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	3-7	2º	57	18,310	0,567
8.558	Ramona	PCOD	7-4	2º	52	15,080	0,398
8.559	Coroada 2º	NR	-	2º	50	13,600	0,460
8.569	Arabia	PCOD	2-9	2º	39	13,040	0,439
8.563	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	3-2	2º	36	15,040	0,464
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	2-7	2º	34	13,250	0,505
8.595	Miss de Paraiba	PCOD	3-8	1º	9	13,600	0,457

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 13/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.623	Canela	PCOD	5-8	4º	124	16,000	0,494
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	4º	129	26,720	0,926
6.627	Nobreza	PCOD	6-0	8º	276	15,110	0,606
6.629	Varginha	PCOD	7-4	3º	80	27,180	0,893
6.630	Paulista	PCOD	7-3	4º	153	20,570	0,658
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	5º	203	24,300	0,813
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	5º	208	18,560	0,872
6.633	Pelota	PCOD	6-10	2º	55	22,950	0,709
6.635	Kalma 61	PO	6-3	5º	186	17,270	0,706
6.636	Cigana	PCOD	8-0	4º	128	22,380	0,649
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	7-6	1º	7	17,700	0,572
6.946	Mimosa	PCOD	7-1	3º	74	26,690	0,816
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	3º	71	26,300	0,838
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	1º	14	28,840	0,919
7.331	Doradinha	PCOD	5-1	14º	—	17,730	0,618
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	12º	411	18,160	0,617

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	6-0	12º	407	13.370	0,489 3,66
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	11º	359	18.270	0,655 3,58
7.896	Carneira	PCOD	-	10º	-	15.970	0,504 3,15
7.897	Piava	PCOD	-	10º	-	18.810	0,698 3,71
7.927	Wanda	PCOD	4-6	8º	285	19.770	0,724 3,66
7.928	Lucera	PCOD	4-2	8º	272	15.400	0,515 3,34
7.930	Taira	PCOD	4-8	8º	280	20.360	0,630 3,09
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	8º	278	13.420	0,503 3,74
8.153	Veluda	PCOD	3-1	6º	229	18.606	0,631 3,49
8.154	Fineza	PCOD	-	6º	230	18.360	0,641 3,49
8.199	Ballarina	PCOD	4-8	5º	182	20.210	0,798 3,95
8.200	Facelra	PCOD	6-7	5º	215	20.330	0,740 3,64
8.201	Batalha	PCOD	4-9	5º	211	18.840	0,678 3,60
8.416	Bonita	PCOD	5-0	4º	125	23.000	0,765 3,32
8.417	Colimbra	PCOD	5-1	4º	120	19.660	0,812 4,13
8.418	Mineira	PCOD	7-7	4º	117	20.390	0,702 3,44
8.420	Colina	PCOD	6-1	4º	116	25.130	0,798 3,17
8.421	Alemoa	PCOD	5-8	4º	156	20.880	0,683 3,27
8.422	Tainha Filha	-	-	4º	137	17.240	0,654 3,70
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	2º	38	25.760	0,890 3,45
8.541	Jangada	PCOD	6-0	2º	55	22.950	0,709 3,09
8.542	Cutlara	PCOD	5-0	2º	50	21.260	0,676 3,18
8.588	Gemada	PCOD	5-3	1º	1	21.210	0,716 3,37
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	1º	25	23.360	0,791 3,38

Dr Manuel Alvès de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 1/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

3.077	Arlate Clara Sylvia III	PO	8-8	10º	286	18.880	0,659 3,49
3.079	Arlate Nina	PO	6-11	11º	306	14.030	0,506 3,60
6.327	Arlate Clara Sylvia V	PO	4-6	10º	298	21.360	0,744 3,48
6.075	Arlate Dina	PO	4-1	3º	47	28.300	0,914 3,23
8.114	Arlate Liberdade II	PO	2-8	8º	229	13.710	0,495 3,61
8.397	Arlate Iukiko	PO	2-11	4º	91	21.040	0,737 3,50
8.584	Arlate Carolina	PO	2-10	3º	45	28.110	0,919 3,27
8.585	Arlate Marciana	PO	4-10	3º	46	37.510	1,221 3,25

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo.
Controle em 6/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

3.566	New Center Dominó R. Apple	PO	9-3	5º	126	16.560	0,623 3,76
3.869	Gazelia	PCOD	13-1	3º	70	23.980	0,769 3,20
3.985	Anca	PCOD	4-11	6º	169	17.920	0,471 2,63
6.206	Lagôa	PCOD	7-11	5º	144	16.400	0,526 3,21
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	8º	262	15.140	0,550 3,63
6.740	M's. Milkmaster Imperial 36	PO	9-1	2º	49	24.190	0,617 2,55
6.464	Cuba	PCOC	3-9	3º	75	21.990	0,666 3,02
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	2º	32	22.800	0,763 3,34

2 ordenhas

3.492	Forsgate Successor Posch	PO	8-10	1º	31	17.590	0,621 3,53
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	8-8	4º	93	13.440	0,514 3,82
3.662	Mar Del Rose Lochinvar	PO	9-1	2º	32	17.740	0,489 2,75
4.034	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	8-9	2º	45	15.770	0,473 3,00
5.004	Sta. Carolina Cidadela	PCOD	7-7	1º	6	16.860	0,768 4,55
5.879	Facelra	PCOD	13-1	5º	133	13.460	0,489 3,63
5.906	Lornabelle Peggy Taxal	PO	8-10	1º	8	17.040	0,605 3,56
5.984	Alerta	PCOD	6-8	1º	29	17.330	0,633 3,65
5.988	Duartina	PCOD	6-11	6º	165	13.380	0,462 3,45
6.038	Martona	PCOD	9-5	5º	133	14.480	0,510 3,52
6.142	A. E. S. A. Estrela	PO	10-9	1º	31	17.720	0,566 3,19
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	9-6	6º	169	13.550	0,496 3,66
6.475	Argella	PCOD	5-9	1º	24	15.450	0,397 2,57
6.821	Antera	PCOD	6-0	4º	116	15.140	0,544 3,59
6.822	Canoas	PCOD	7-8	7º	213	17.600	0,651 3,70
7.164	Astoria	PCOD	5-10	1º	23	19.140	0,666 3,48

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra Mogi Mirim. Est. de São Paulo.
Controle em 2/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.467	Betsy 6	PO	11-9	1º	28	17.330	0,584 3,37
4.589	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	9º	267	22.420	0,911 4,06

ABRIL DE 1960

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza dos melhores reprodutores

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2408 ESTADO DE SÃO PAULO



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

**ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA**

★
**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruz

• **PRODUTIVIDADE**
• **RUSTICIDADE**

★
Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca
P.C.O.D. 22.598 Nasceu a 10-9-54.
Campeã da Raça na VI Exposição de
Alfonos, realizada em 1959. Está inscrita
no Livro de Mérito e Livro de escol.
Já produziu:
2a 9 m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.

★
S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA
Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.178	Holambra Margaretha	PO	7-3	1º	—	16,150	0,532	3,29
5.598	Holambra Pietje XXV	PO	—	1º	—	19,700	0,724	3,67
5.665	Holambra Wietske X	PO	5-1	6º	155	15,470	0,629	4,07
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	8º	215	18,640	0,680	3,65
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	6º	173	16,450	0,637	3,68
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	6º	173	13,020	0,463	3,55
6.403	Holambra Reintje K XLV	PO	4-7	3º	95	13,700	0,500	3,65
6.792	Holambra Zwaantje XV	PO	3-8	3º	78	13,350	0,503	3,75
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-5	5º	138	20,310	0,832	4,10
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	6º	164	14,070	0,580	4,12
6.996	Holambra Griet X	PO	3-6	3º	66	13,390	0,482	3,60
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	6º	171	13,230	0,530	4,01
7.424	Holambra Marie XV	PO	3-4	1º	4	15,300	0,523	3,42
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	9º	265	13,500	0,608	4,50
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	7º	215	13,800	0,595	4,31
8.448	Holambra Goede VI	PO	2-0	3º	95	17,800	0,622	3,49
8.523	Holambra Antje XXXVII	PO	2-2	2º	36	13,120	0,443	3,37
8.581	Olga I	NR	3-6	2º	46	18,000	0,660	3,67
8.619	Betsy I	NR	—	1º	10	18,330	0,654	3,66
8.620	Holambra Emma XI	PO	2-1	1º	25	18,300	0,639	3,49
8.621	Holambra Cornelia V	PO	2-3	1º	5	13,800	0,472	3,42
8.622	Holambra Tjerkje CII	PO	2-3	1º	21	16,120	0,519	3,22
8.623	Maria I	NR	—	1º	37	17,770	0,652	3,67

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.
Controle em 25/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.778	Estancia	NR	10-4	7º	220	18,290	0,592	3,23
6.972	Codorna	NR	—	4º	—	22,780	0,704	3,08
8.617	Boa Vista Serenata	NR	2-8	1º	28	20,820	0,514	2,46

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo.
Controle em 24/2/960.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3.410	Bela Vista Madcap C. A. B.	PCOD	6-11	7º	189	15,250	0,524	3,43
4.305	Galicia Madcap C. A. B.	PCOC	6-3	10º	282	15,650	0,550	3,52
5.161	Faveira Madcap C. A. B.	PCOC	5-8	1º	106	21,000	0,746	3,55
6.250	Bela Flor Madcap C. A. B.	PCOC	4-7	11º	337	13,650	0,477	3,50
7.047	Liberdade Madcap C. A. B.	PCOC	3-11	4º	106	16,800	0,567	3,37
8.590	Florencia Madcap C. A. B.	PCOC	3-4	1º	10	21,150	0,732	3,63

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/960.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
1.723	B. V. Duchess Senator Bela	PO	10-8	5º	125	25,160	0,840	3,33
2 ordenhas								
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	7-8	3º	81	18,510	0,594	3,21
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	—	7º	203	15,050	0,522	3,47
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	7º	202	15,510	0,435	3,00
4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	—	3º	78	16,870	0,416	2,46
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	—	8º	226	13,330	0,449	3,36
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	7-1	5º	133	17,470	0,576	3,30
5.521	Beatriz das Agulhas Negras	7/8	5-9	1º	17	22,280	0,835	3,75
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	5-6	4º	118	13,520	0,525	3,69
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	—	6º	181	14,580	0,528	3,62
6.113	Lissi 329	PO	5-10	4º	119	16,500	0,594	3,60
6.598	Brincadeira das Ag. Negras	7/8	4-6	1º	27	17,050	0,535	3,13
7.291	Bella (3)	PO	6-2	2º	44	13,050	0,383	2,63
7.517	B. V. Fokje Corina	PO	3-7	1º	8	16,180	0,565	3,49
8.485	Barrinha	NR	—	5º	128	16,120	0,515	3,20
8.592	Bonança das Agulhas Negras	PCOD	3-9	1º	8	17,910	0,658	3,67
8.593	Pretinha	NR	—	1º	7	14,880	0,631	4,24

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinu. Est. de S. Paulo. Controle em 26/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	7-7	2º	39	21,870	0,774	3,54
5.083	Lili	PCOD	—	2º	34	22,950	0,757	3,30
5.198	Pipoca	PCOD	—	2º	36	17,460	0,611	3,50
5.247	Rosa	PCOD	9-1	1º	4	18,830	0,735	3,20

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.242	Hilda 8	PO	6-3	9º	242	14,480	0,507 3,50
6.579	Alança	PCOD	9-10	3º	81	16,180	0,454 2,80
6.634	Artista	PCOD	6-0	3º	70	21,890	0,929 4,24
6.791	Aventura	PCOD	5-5	2º	39	23,720	0,640 2,69
6.968	Primavera Baiana	PO	4-5	3º	69	16,780	0,559 3,33
7.026	S. Miguel 739 Elb. 15 L. Mich.	PO	4-9	3º	77	15,110	0,435 2,88
8.220	Ciranda	PCOC	3-0	6º	205	13,560	0,481 3,55
8.287	Espigas Lonarda Strandjutter	PO	4-10	6º	151	14,380	0,495 3,44
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	3º	81	20,300	0,624 3,07
8.505	Espigas Monogram	PO	3-0	3º	86	19,010	0,657 3,45
8.506	Jantje 24	PO	-	3º	77	15,140	0,499 3,29
8.583	Djamantina	PCOC	2-11	2º	47	15,350	0,437 2,84
8.613	Primavera Antilope	PO	-	1º	8	13,910	0,420 3,02
8.614	Camponesa	PCOC	3-3	1º	22	13,840	0,442 3,19

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 22/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	9º	264	14,040	0,570 4,06
5.354	Priso Bontje	PO	11-0	5º	124	20,700	0,674 3,25

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	PO	-	9º	—	18,240	0,633 3,47
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	6º	142	18,740	0,562 3,00
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	8º	275	14,750	0,448 3,04
6.716	Jardim Manon	PCOC	7-4	8º	270	15,420	0,488 3,10
7.069	Jardim Narly	PCOC	-	3º	—	20,160	0,663 3,29
7.255	Jardim Jarrilha	—	-	3º	—	21,450	0,680 3,17
7.381	Jardim Fada	PO	8-0	2º	51	18,190	0,649 3,56
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	7º	174	17,940	0,598 3,33
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	6º	188	16,870	0,518 3,07
8.398	Jardim Preciosa	NR	3-11	4º	95	20,250	0,728 3,59
8.646	Jardim Marfisa	PO	3-11	2º	29	20,360	0,599 2,94

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Controle em 19/2/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.324	Guará Perfeita II	PCOC	-	4º	—	17,100	0,623 3,64
6.450	Guará Magnifica	PCOC	-	1º	—	17,250	0,601 3,48
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	5-3	2º	60	21,450	0,708 3,30
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	10º	334	17,490	0,600 3,43
8.598	Guará Mimi	PCOC	-	1º	—	18,000	0,615 3,41

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 12-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	7-1	4º	89	17,220	0,568 3,30
7.736	Fidalga	7/8	-	12º	—	17,310	0,557 3,21
7.737	Estrela	7/8	4-7	4º	118	26,000	0,899 3,46
7.738	Folgada	PCOD	6-11	5º	148	16,930	0,664 3,92
7.739	Polca	PCOD	7-3	6º	182	18,470	0,678 3,67
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	2º	47	20,070	0,623 3,10
7.742	Lolita	PCOD	7-4	4º	96	20,310	0,725 3,57
7.745	Alamanda	PCOD	6-9	2º	62	23,040	0,696 3,02
7.746	Fisica	7/8	6-2	3º	69	24,050	0,785 3,26
7.747	Argentina	PCOD	7-0	5º	155	21,900	0,639 2,92
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	12º	367	15,710	0,558 3,55
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	9-9	2º	54	26,870	0,816 3,03
7.753	Cabana	PCOD	6-6	4º	134	21,280	0,779 3,66
7.754	Kebela	PCOD	3-5	12º	62	23,040	0,696 3,02
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	2º	44	21,210	0,632 2,98
7.756	Dalia	7/8	6-7	4º	118	19,780	0,659 3,33
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	11º	329	19,360	0,584 3,01
7.814	Age	—	-	10º	320	14,760	0,496 3,36
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	9º	280	19,930	0,674 3,38
8.147	Geralda	—	-	7º	219	18,630	0,739 3,96
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	7º	219	18,370	0,727 3,95
8.149	Caracá	3/4	7-3	7º	220	16,080	0,570 3,54
8.309	Molina	PCOD	7-4	5º	162	25,060	0,747 2,93
8.310	Kini	PCOC	3-2	5º	159	20,040	0,675 3,37

ABRIL DE 1960



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.





Fazenda Campo Lindo

**Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

— MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	5.º	162	16,680	0,621	3,72
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	4.º	106	19,800	0,605	3,05
8.415	Garrida	7/8	4-1	4.º	103	19,540	0,641	3,28
8.465	Carmen	PCOD	6-4	3.º	105	17,580	0,593	2,37
8.466	Careta	PCOD	7-4	3.º	67	22,410	0,716	3,19
8.467	Dona	7/8	6-0	2.º	146	20,200	0,654	3,23

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 25-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	9-3	3.º	90	22,190	0,592	2,65
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	11.º	326	15,150	0,303	2,00
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	2.º	40	22,230	0,592	2,65
3.966	São Quirino Acará	PCOC	7-1	3.º	71	17,290	0,439	2,54
3.968	São Quirino Apiai	PCOC	6-11	6.º	165	15,470	0,442	2,86
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	5-9	3.º	92	22,480	0,685	3,04
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	6-0	2.º	52	15,160	0,387	2,55
5.257	São Quirino Alba	PCOC	6-2	1.º	22	23,460	0,703	3,00
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	4-10	2.º	43	18,500	0,526	2,84
6.164	Cartada	PCOD	4-9	4.º	121	15,140	0,493	3,26
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	4-10	2.º	57	18,600	0,595	3,20
6.229	Cabrita	PCOD	4-5	2.º	38	19,350	0,544	2,51
6.449	São Quirino Cassandra	PCOC	4-6	4.º	120	16,540	0,562	3,48
6.775	São Quirino Corail	PCOC	4-1	4.º	116	15,710	0,487	3,10
7.209	Cananea	PCOD	4-3	4.º	92	15,700	0,468	2,98
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	9-3	2.º	57	23,530	0,564	2,40
7.307	Effy 7 Baradero	PO	4-3	2.º	35	18,510	0,487	2,63
7.407	Caçara	PCOD	4-10	2.º	34	19,790	0,591	2,98
7.486	Calada	PCOD	4-5	1.º	16	15,670	0,462	2,94
7.646	São Quirino Dindinha	PCOC	3-8	1.º	28	15,320	0,383	2,50
7.648	São Quirino Defesa	PCOC	3-8	1.º	12	18,080	0,505	2,75
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	6.º	162	16,180	0,557	3,44
8.410	Carmen	PCOD	4-9	4.º	118	19,400	0,530	2,73
8.552	Casualidade 8 Baradero	PO	4-6	2.º	51	17,950	0,506	2,82
8.604	São Quirino Empada	PCOC	2-9	1.º	9	17,880	0,600	3,35
8.605	São Quirino Emerina	PCOC	2-11	1.º	18	17,900	0,553	3,09
8.609	S. Quirino Evita Bocaina	PO	2-8	1.º	14	19,860	0,660	3,32

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.605	Floresta Carícia	PCOD	7-3	4.º	107	16,090	0,586	3,64
6.693	Floresta Jurema	PO	8-0	6.º	177	17,260	0,552	3,19
6.717	Alameda de Paraíba	PCOC	8-0	4.º	106	14,090	0,455	2,33
6.986	Floresta Pila Jacanã	PO	6-4	8.º	226	15,180	0,620	4,08
6.992	Floresta Diamantina	PO	9-0	8.º	217	14,510	0,587	4,04
7.582	Floresta Milonga	3/4	7-7	2.º	55	16,610	0,641	3,26
8.528	Floresta Chiquita	NT	6-8	2.º	56	16,590	0,618	3,72
8.599	Navarra	PCOC	4-3	1.º	13	13,730	0,486	3,34
8.601	Sabauna Clara	PCOD	7-10	1.º	12	19,340	0,545	2,82

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	-	3.º	-	15,050	0,576	3,83
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	6-6	1.º	4	16,500	0,502	3,04
4.693	Esperança J.B.	PCOC	6-6	1.º	-	16,810	0,519	3,09
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	5-5	3.º	60	17,600	0,607	3,43
6.324	Visinha J.B.	NR	-	1.º	-	16,850	0,511	3,03

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 8-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.815	Paraíba I	PCOD	9-0	3.º	82	17,490	0,588	3,26
7.253	C. G. Cigana II	PCOD	5-5	4.º	92	13,200	0,467	3,54

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 4-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.970	Crioula	PCOD	6-3	6.º	175	17,510	0,611	3,47
7.058	Mineira	PCOD	9-5	4.º	112	17,000	0,534	2,14
7.143	Londola	PCOD	4-6	4.º	112	19,520	0,692	3,54
7.345	Campinas	PCOD	4-9	2.º	43	20,350	0,610	3,00

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro, Est. de São Paulo. Controle em 23-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.033	Esperança	PCOD	3-11	1.º	5	13,510	0,500	3,70
8.233	Gruta	PCOD	5-8	6.º	162	13,620	0,525	3,85
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	5.º	127	19,000	0,647	3,40
8.349	Prateleira	PO	-	5.º	126	20,500	0,693	3,38

Luiz Paulino da Costa, Alfenas, Est. de Minas Gerais. Controle em 19-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.948	Garçonete Acreana	PCOC	3-6	10.º	297	17,540	0,615	3,51
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	10.º	381	19,680	0,656	3,33
8.428	Sta. Monica Manei XXXVIII	NR	6-6	4.º	103	17,850	0,594	3,33
8.553	Leiteria de Sta. Monica	PCOC	5-9	2.º	62	24,600	0,981	3,98

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-2-960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.044	Uberaba	PO	11-8	2.º	57	24,100	0,857	3,55
3.207	F. S. M. Bicuiba	PO	8-11	1.º	12	21,900	0,722	3,29
4.254	Cereja	PO	7-9	4.º	119	26,500	1,006	3,79
5.865	F. S. M. Elite	PO	5-7	2.º	54	24,000	0,891	3,71
5.866	F. S. M. Eleml	PO	5-3	4.º	138	17,600	0,662	3,76
7.131	F. S. M. Fada	PO	4-11	3.º	66	19,500	0,786	4,03
7.504	F. S. M. Fabula	PO	4-4	1.º	15	20,800	0,745	3,58
8.326	Fabulosa	PO	3-11	6.º	191	14,200	0,554	3,90
8.645	F. S. M. Galicia	PO	3-6	1.º	22	18,100	0,572	3,16
8.646	F. S. M. Hipotese	PO	2-10	1.º	20	14,600	0,455	3,11

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO, Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacobus Vos, Controle em 11-2-960.

4.504	Antje 18	PO	8-8	2.º	55	22,930	0,650	2,83
5.402	Castrolanda Vos Jantje 54	PO	5-11	2.º	54	17,250	0,621	3,60
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	4-2	2.º	84	16,740	0,567	3,39

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 1-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.800	Mina 61	PO	8-7	5.º	123	26,300	0,894	3,40
3.242	Lena	PO	8-11	5.º	123	23,730	0,886	3,73
5.401	Castro Therezinha	PO	5-7	2.º	38	23,820	0,935	3,92
5.842	Castro's Paula 10	PO	4-9	5.º	132	17,200	0,677	3,93
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	9.º	265	13,350	0,599	4,49
7.260	Castro Lucia	PO	3-1	3.º	93	19,710	0,728	3,69
7.423	Lena 3 de Carambei	PO	4-8	1.º	22	25,020	0,845	3,37
7.440	Castro Roosje	PO	3-1	2.º	37	21,120	0,764	3,61
8.344	Castro Linda	PO	2-2	5.º	129	15,760	0,653	4,14
8.391	Castro Lena 5	—	-	4.º	100	17,220	0,669	3,88
8.392	Castro Margriet 3	PO	3-11	4.º	124	18,680	0,689	3,69

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo. Controle em 22-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.692	Pintada	PCOD	11-0	2.º	33	13,870	0,482	3,47
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	7.º	201	14,270	0,539	3,77
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	7.º	188	16,070	0,502	3,12
5.791	Marambaia Boemia	7/8	7-6	3.º	69	24,000	0,684	2,85
6.139	Cubizada	PCOC	6-1	2.º	32	17,150	0,471	2,74
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	6-2	7.º	194	17,290	0,538	3,11
7.334	Mar. Chinezinha Teiana	7/8	6-0	4.º	100	18,320	0,621	3,39
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	4-10	2.º	41	15,110	0,598	3,96

ABRIL DE 1960

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Markadekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	3-8	3.º	72	15,270	0,488	3,20
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	4-5	3.º	103	16,210	0,499	3,08
7.437	Marambaia Europa Teiana	PCOD	4-0	2.º	44	14,910	0,642	4,30
8.509	Marambaia Estrela A. Teiana	PCOC	4-9	3.º	73	19,580	0,585	2,99

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 11-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	5-0	4.º	102	22,920	0,792	3,47
6.530	Alda	PO	11-3	8.º	224	13,750	0,453	3,29
6.533	Marambaia Cinderela Teiana	PO	4-6	10.º	284	16,100	0,631	3,92
6.963	Klaske 5	PO	4-7	4.º	100	16,240	0,670	4,13
6.997	Wiepkje 15	PO	5-2	2.º	31	14,660	0,575	3,92
7.264	Martha 17 (1)	PO	4-9	3.º	79	14,640	0,581	3,96
7.367	Marambaia Ditinha Alexina	PCOC	5-4	3.º	64	18,660	0,634	3,40
7.516	Geertje 7	PO	3-11	2.º	40	18,460	0,740	4,01
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	3-8	2.º	38	17,590	0,723	4,11
8.478	Anna 3	PO	3-7	3.º	68	23,030	0,949	4,12
8.479	Dora 80	PO	3-9	3.º	61	24,000	0,990	4,12
8.515	Balalaka	PO	2-10	2.º	42	15,650	0,538	3,43

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	8-10	5.º	163	13,920	0,412	2,96
3.600	Codorna de Palmeiras	PCOD	8-9	6.º	183	13,700	0,446	3,25
8.100	Jurema	PCOD	4-2	8.º	238	13,370	0,521	3,90
8.633	Iluska de Palmeiras	PCOD	5-1	1.º	4	13,210	0,449	3,40

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. São Paulo. Controle em 27-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.390	Muquem Alterosa	PCOC	5-8	3.º	112	13,900	0,477	3,43
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	6-11	1.º	82	15,220	0,512	3,36
8.635	Muquem Polaca	PCOC	-	1.º	49	14,050	0,436	3,10
8.636	Muquem União II	PCOC	5-1	1.º	45	14,120	0,498	3,53
8.640	Muquem Evolução	PCOC	4-5	1.º	15	15,000	0,472	3,14
8.641	Muquem Delicada	PCOC	-	1.º	-	14,960	0,451	3,02

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	11-11	4.º	100	16,040	0,564	3,52
5.004	Holambra Frieda	PO	6-0	2.º	42	13,640	0,467	3,42
5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	2.º	61	23,300	0,753	3,23
6.335	Holambra Roosje VII	PO	4-10	2.º	46	22,100	0,717	3,24
6.336	Holambra Roosje V	PO	4-6	2.º	47	19,700	0,648	3,29
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	9.º	267	16,200	0,615	3,80
8.459	Holambra Jana XV	PO	2-6	4.º	106	13,580	0,518	3,81
8.520	Holambra Roosje XIII	PO	2-9	2.º	51	16,680	0,570	3,42
8.521	Holambra Roosje XII	PO	2-1	2.º	47	18,320	0,627	3,42
8.522	Holambra Theodora XI	PO	1-11	2.º	41	16,380	0,515	3,14
8.573	Holambra Bloem VI	PO	2-8	2.º	44	13,660	0,416	3,08

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 23-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.526	Antartica	PCOD	8-5	1.º	3	17,380	0,578	3,33
7.229	Lorena	PCOD	7-10	4.º	95	18,150	0,581	3,20
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	6-8	1.º	24	16,260	0,650	3,99
7.718	Amostra	PCOD	8-6	1.º	23	17,980	0,526	2,92
8.615	Formosinha de São Geraldo	PCOC	3-4	1.º	8	21,400	0,805	3,76

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.694	Flora IV J.B.	PCOC	6-2	1.º	24	16,050	0,538	3,35
-------	---------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23-2-960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	5.º	189	10,890	0,406 3,73
3.486	Leme's Baby	PCOC	8-10	10.º	309	5,500	0,196 3,57
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	6-11	9.º	285	7,740	0,309 4,00
5.413	Paraíba	7/8	7-10	10.º	305	5,700	0,247 4,33
5.608	Leme's Djedah	PO	-	7.º	-	10,040	0,433 4,31
6.270	Holambra Ana	PO	-	1.º	-	4,840	0,156 3,24
6.907	Leme's Ema	PO	6-0	6.º	181	7,250	0,284 3,92
8.021	Leme's Chita	PCOC	7-11	9.º	292	7,230	0,277 3,84
8.022	Balsa	7/8	9-2	9.º	282	5,730	0,267 4,66
8.023	Joukje	PO	4-1	9.º	280	5,240	0,186 3,55
8.260	Batuta	PCOD	9-7	6.º	188	11,360	0,348 3,06
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	6.º	177	9,660	0,314 3,25

RAÇA JERSEY

Espolito de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 17-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	9.º	272	10,250	0,500 4,88
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	9-5	4.º	113	13,130	0,513 3,91
2.218	Regencia Kingdon	PO	8-0	6.º	158	13,760	0,698 5,07
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	8-5	1.º	2	15,110	0,538 3,56
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	7.º	203	10,150	0,433 4,26
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	10-6	1.º	6	12,120	0,428 3,53
3.301	Blackie Capitain	PO	7-11	6.º	176	12,470	0,473 3,80
3.344	Sant'Ana Canela Patrician	PO	7-9	1.º	8	14,750	0,559 3,78
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	9.º	271	10,470	0,591 5,64
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	7-7	2.º	34	16,230	0,580 3,57
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	6.º	176	11,530	0,570 4,95
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-4	6.º	167	10,600	0,660 6,22
4.131	Novata Basil de Canela	PO	7-1	4.º	112	12,950	0,470 3,62
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	6-4	6.º	181	12,960	0,739 5,70
4.265	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	6-7	7.º	184	12,380	0,616 4,97
4.293	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-3	5.º	147	10,610	0,475 4,48
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	8-3	2.º	51	14,600	0,612 4,19
4.394	Valeria Victrix	PO	7-6	1.º	14	14,840	0,495 3,33
4.712	Faceira do Estelo	PO	7-4	1.º	19	13,240	0,600 4,53
6.057	Broinha de Fubá	PO	8-5	2.º	34	13,100	0,533 4,07
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	-	4.º	118	10,400	0,519 4,99
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	4-2	4.º	121	11,280	0,462 4,10
6.351	Sant'Ana Xandoca Paxford	PO	4-3	1.º	27	14,950	0,545 3,64
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	4-1	3.º	73	15,480	0,606 3,91
6.659	Sant'Ana Lidia Records	PO	3-11	1.º	6	10,650	0,496 4,66
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	3-3	5.º	130	11,850	0,466 3,93
7.596	Sant'Ana Esper. II Paxford	PO	3-2	1.º	13	11,400	0,381 3,34
8.283	Sant'Ana Ivete	PO	2-0	6.º	171	10,800	0,495 4,58
8.556	Sant'Ana Paveia Midshipman	PO	2-1	2.º	35	10,180	0,449 4,41

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 15-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.112	Britta 87	PO	4-0	3.º	62	20,550	0,883 4,29
-------	-----------	----	-----	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	7-7	1.º	5	12,880	0,467 3,62
5.340	Corruira B. Sta. Hilda	PO	6-2	1.º	27	17,690	0,575 3,25
5.443	Carleia Brampton Sta. Hilda	PCOC	5-7	7.º	204	11,100	0,693 6,24
5.960	Embolada	PO	4-11	1.º	20	11,960	0,359 3,00
6.932	Fagulha Bolhayes Sta. Hilda	PCOD	3-3	5.º	149	10,300	0,475 4,61
7.090	Empyreio Ovaltine Brampton	PO	6-3	6.º	179	10,770	0,680 6,31
7.293	Iemanjá do Empyreio	PO	4-7	1.º	14	10,600	0,441 4,16
7.552	Juarez do Empyreio	PO	4-1	3.º	62	10,260	0,553 5,39

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapacerica. Est. de São Paulo. Controle em 2-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.623	Gilda	15/16	-	5.º	153	10,570	0,433 4,10
8.514	Walshstead Sporting Grace	PO	4-3	2.º	38	13,850	0,587 4,23

ABRIL DE 1960

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapacerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos tou-
ros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escrivão Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor — Campeão Jú-
nior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhas puras de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo aos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	--------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	---------	---

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã.
Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-2-960.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.998 F.S.M. Colmela	PO	-	1.º	—	19,800	0,773	3,90
8.580 F. S. M. Fama	PO	4-11	2.º	52	12,900	0,539	4,18
8.647 F.S.M. Grandesa	PO	3-1	1.º	7	11,800	0,446	3,75

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em
20-2-960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.649 Faisca	PCOC	6-7	4.º	169	16,030	0,709	4,41
6.650 Rosinha	PCOC	7-10	3.º	66	15,470	0,563	3,63
6.730 Lvrá	PO	6-6	8.º	219	14,120	0,541	3,83
8.067 Batalha	PCOC	5-3	9.º	247	14,960	0,605	4,04
8.268 Jarra	PO	6-7	6.º	184	13,620	0,448	3,29
8.400 Adelia do Haras	PO	3-2	4.º	140	12,500	0,449	3,53
8.401 Amora do Haras	PO	3-3	4.º	139	13,660	0,492	3,67
8.481 Limeira	PO	3-0	3.º	89	15,540	0,495	3,15
8.526 Montanha	PCOC	5-6	2.º	58	16,930	0,515	3,04
8.616 Arigideen Julie	PO	6-6	1.º	2	17,620	0,528	3,01

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-2-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820 Ritinta	7/8	9-11	3.º	83	21,720	0,680	3,13
4.145 Morena	7/8	9-10	6.º	177	13,880	0,529	3,81

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est.
do Rio de Janeiro. Controle em 22-2-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.911 Zaná de Pinheiro	PO	9-6	1.º	13	13,100	0,448	3,42
3.291 Abelha	PO	8-9	4.º	110	14,500	0,506	3,49
3.455 Acapurana de Pinheiro	PO	8-9	2.º	59	15,800	0,553	3,50
3.457 Alínea de Pinheiro	PO	7-10	9.º	246	14,900	0,530	3,53
5.331 Beleza	PO	6-10	5.º	143	15,400	0,560	3,63
5.475 Bruma de Pinheiro	PO	7-2	2.º	35	14,700	0,524	3,56
6.375 Duplicata de Pinheiro	PO	5-4	1.º	3	16,300	0,563	3,45
5.867 Cigarra	NR	-	4.º	118	13,500	0,497	3,63

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-2-960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261 Mariana	NR	10-8	7.º	188	10,400	0,433	4,16
8.194 Dora das Agulhas Negras	—	11-3	7.º	206	11,780	0,464	3,83
8.486 Serenata 1.º das A. Negras	NR	6-4	3.º	97	11,610	0,456	3,83

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e
branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de
origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem des-
conhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1960.

Dr. Fidelis Alves Netto

CHEFE DO S.C.L.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
DE 24 A 31 DE JULHO
em BELO HORIZONTE

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DAS RAÇAS

ANGORÁ - NEGRO E FOGO - BRANCO NOVA ZELÂNDIA - VERMELHO NOVA ZELÂNDIA - CHINCHILA - CASTOR REX - AZUL DE VIENA GIGANTE DE FLÂNDRES PARDO - GIGANTE DE FLÂNDRES BRANCO

GRANJA ALASKA — Dennis Vieira Piza

R. Aluizio Azevedo, 345 - Santana - Onibus 43 - SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porco de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardillo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricada por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Pegam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruzas. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

DE
24 A 31 DE JULHO DE 1960
Parque da Gameleira — Belo Horizonte
A
EXPOSIÇÃO NACIONAL
DE
ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Promovida pelo Departamento de Produção Animal da
Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais, com a
colaboração do Ministério da Agricultura.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 14 DE JULHO DE 1960

PARA MAIORES INFORMAÇÕES NA SÉDE DO D.P.A.

AV. AMAZONAS, 6020 — CAIXA POSTAL, 1523
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00	em geral - frieza sexual dos reprodutores. Eczemas dos cães machos idosos. Cx. 3 amp. 5cc.	Cr\$ 122,00
RADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1000 g.	400,00	VITAMINA A e D - Labor — Nos processos de recalcificação - fratura - raquitismo etc. Cx. 6 amp. 5cc.	160,00
REJUVEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.	130,00	VITAMINA D2 - Labor — Vidro 10 cm ³ com 2.000.000 unid. Vit. D2 Animais em fase de crescimento, raquitismo etc.	58,00
REJUVEM - M. Labor — Estimulante das funções reprodutoras dos machos, nos casos de esterilidade		VITAMINA E - Labor — Na restauração das funções do aparelho genital masculino e feminino. Ampola de 10 cc.	41,00



JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS. Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

DEBULHADEIRA DE MILHO COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO

Esta máquina está superando todas no gênero, pois é a única que realmente não deixa milho no sabugo, não desperdiça, abana, separa e ensaca com perfeição o milho limpo, com experiências comprovadas e garantidas.

O espalhador é completo, sendo que as palhas são retiradas automaticamente.

Os batedores de milho foram meticulosamente estudados e construídos para evitar a saída do milho com a palha.

O cano do ventilador tem um registro para regulagem do vento.

A bica tem duas divisões para a troca de saco.

À lado oposto tem uma bica menor para as impurezas.

Toda construída em ferro e aço.

O eixo do rotor é de 1 1/2" e o do ventilador é de 1 1/4". Giram em mancais com rolamento S. K. F., de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancais.

É fabricada com alimentador automático e manual.

Esta máquina pode ser conjugada com motor, utilizando polias em V no motor, trilhos para esticar correias, correias em V, evitando assim complicações quanto a rotação.

O interessado que possuir intermediária é necessário somente informar sobre os H.P., polia do motor, rotação do mesmo, tamanho da polia de transmissão que recebe do motor e grossura do eixo da transmissão, de cujos dados forem os cálculos necessários para a polia da intermediária que deverá tocar a máquina, sendo que a polia seguirá com medida para rotação exata para o perfeito funcionamento da máquina.

Caso o Interessado possuir polia de reserva para transmissão, deve informar sobre a medida do diâmetro e largura, para o possível aproveitamento da mesma. Caso contrário, esta será cobrada à parte.

PRODUÇÃO

N.º 1 — Para 80 a 100 sacas diárias **ALIMENTAÇÃO MANUAL** - Conjugada com motor elétrico de 5 H.P.; N.º 2 — Para 150 a 180 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO** - Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H.P.; N.º 3 — Para 250 a 280 sacas diárias **COM ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**.

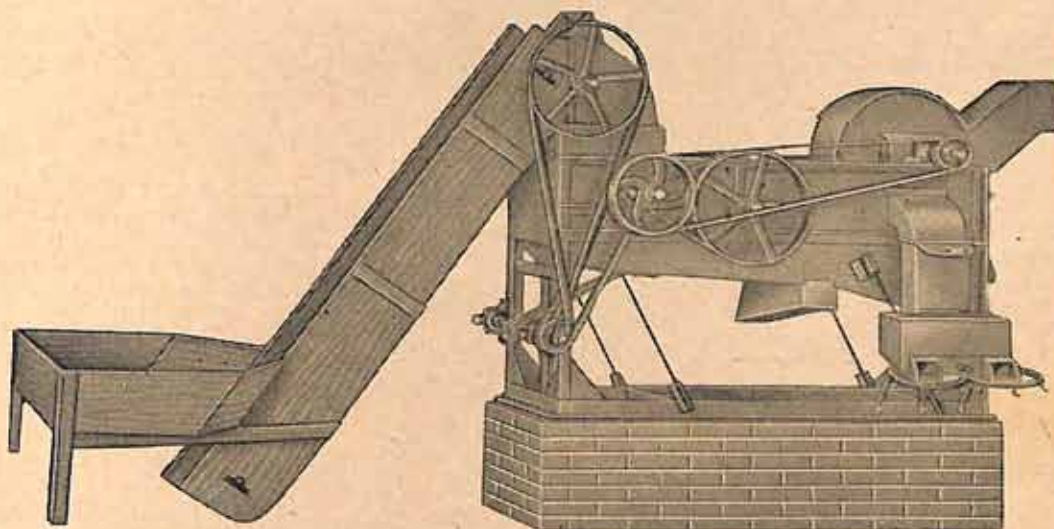
A pedido fabrica-se para 400 a 500 sacas diárias.

Grande durabilidade, construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidades para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.

Gira em mancais com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancais.

Somente o alimentador automático é construído de madeira.

Podem ser assentadas sobre correatas, ou corrocarias de caminhão, para serviço de debulha diretamente na roça de milho, trabalha também com Trator, Jeep e Óleo cru.



ANUNCIOS CLASSIFICADOS

LIVROS

Publicações que se acham à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 643 — S. Paulo

Anuário dos Criadores, edição de 1960.....	Cr\$ 150,00
O Cavalo e o Burro no Tempo de Guerra e de Paz, pelo Cap. Diogo Branco Ribeiro....	500,00
O NELORE, origem, formação e evolução do rebanho, pelo Dr. Alberto Alves Santiago..	600,00
A epopéia do zebu, pelo Dr. Alberto Alves Santiago	800,00

Para porte registrado, incluir Cr\$ 30,00.

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Comparamos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPE
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 variedades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ABRIL

PINDAMONHANGABA - SP

3
Leilão de reprodutores das raças Holandesa preta e branca, Jersey, Schwyz e do tipo "Mantiqueira", na Estação Experimental do D.P.A., em Pindamonhangaba.

S. JOSÉ DO RIO PRETO - SP

9
II Concurso de Novilhos de Corte, da região do Rio Preto.

SÃO PAULO - SP

16 a 24
III Exposição de Gado de Corte e Equídeos, na Água Branca.

ARAÇATUBA - SP

23
II Concurso de Novilhos de Corte, da região do Araçatuba.

UBERLÂNDIA - SP

VI Exposição de Uberlândia.

MONTES CLAROS - MG

III Exposição de Animais e III Concurso de Bois Gordos, de Montes Claros.

MAIO

NOVA ODESSA - SP

8
Leilão de reprodutores bovinos das raças Holandesa vermelha e branca, Caracá e Mocho Nacional, Fazenda de Seleção do D.P.A.

PRESIDENTE PRUDENTE - SP

14
III Concurso de Novilhos de Corte, da região do Presidente Prudente.

BARRETOS - SP

28
II Concurso de Novilhos de Corte, da região de Barretos.
31
Início da Prova de Ganho de Peso, de Barretos.

SERTÃOZINHO - SP

31
Início da Prova de Ganho de Peso, de Sertãozinho.

UBERABA - MG

1
XXVI Exposição de Animais, de Uberaba.

CURVELO - MG

XXI Exposição de Animais, de Curvelo.

SALINAS - MG

II Exposição de Animais de Salinas.

JUNHO

SÃO PAULO - SP

4 a 12
IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equinos Marchadores, na Água Branca.

FRANCA - SP

7
Início da Prova de Ganho de Peso, de Franca.

ARAÇATUBA - SP

Início da Prova de Ganho de Peso, de Araçatuba.

BAURU - SP

21
Início da Prova de Ganho de Peso, de Bauru.

FORMIGA - MG

IV Exposição de Animais, de Formiga.

SETE LAGOAS - MG

V Exposição de Animais, de Sete Lagoas.

LEOPOLDINA - MG

XXIV Exposição de Animais, de Leopoldina.

JULHO

BASTOS - SP

9 e 10
Festa do Ovo e da Avicultura, em Bastos.

S. JOÃO DA BOA VISTA - SP

14 a 17
IX Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de São João da Boa Vista.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

27 a 31
VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba, em São José dos Campos.

BELO HORIZONTE - MG

XXVII Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte.

CARANGOLA - MG

XV Exposição de Animais, de Carangola.

JUIZ DE FORA - MG

XXI Exposição de Animais, de Juiz de Fora.

PONTE NOVA - MG

V Exposição de Animais, de Ponte Nova.

AGOSTO

ITAPETININGA - SP

11 a 14
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Itapetininga.

LAVRAS - MG

XXIX Exposição de Animais, de Lavras.

TEÓFILO OTONI - MG

I Exposição de Animais, de Teófilo Otoni.

VISC. DO RIO BRANCO - MG

VI Exposição de Animais, de Visconde do Rio Branco.

SETEMBRO

SÃO PAULO - SP

3 a 11
II Exposição-Feira de Médias e Pequenos Animais, na Água Branca.

CAXAMBU - MG

XII Exposição de Animais, de Caxambu.

GUAXUPÉ - MG

III Exposição de Animais, de Guaxupé.

MURIAÉ - MG

XVI Exposição de Animais, de Muriaé.

SÃO JOÃO DEL REI - MG

III Exposição de Animais, de São João del Rei.

OUTUBRO

ANDRADINA - SP

13 a 16
IV Exposição Municipal de Animais e Produtos Derivados, de Andradina.

15
Leilão de reprodutores das raças indianas, na Fazenda Experimental do D.P.A., em Andradina.

ALFENAS - MG

VII Exposição de Animais, de Alfenas.

NOVEMBRO

COLINA - SP

6
Leilão de reprodutores equinos e bovinos da raça Flemming, na Coudelaria Paulista, em Colina.

ARAÇATUBA - SP

10 a 13
V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados, de Araçatuba.

REVISTA DOS CRIADORES

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634 - Tels: 51-6963 e 51-6380 - S. PAULO

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO. —

Preservadores de madeira

Osmose — lata de 4 litros	Cr\$ 950,00
Pentox — 3.73 lt claro	347,00
verde	374,00
marrom	358,00
19 lt claro	1.650,00
verde	1.782,00
marrom	1.920,00

Terramicina

Pfizer-injetável — 100 mm	100,00
Pfizer-injetável — 100 mm	100,00
TM 3 + 3 kg	350,00
TM 10 kg	700,00
Rhodia — Rova 10	669,00

Botas de borracha Vulcabraz

Canô longo	Cr\$ 650,00
Canô curto	682,00

Triturador Moreira

Para canô, milho debulhado ou em espiga, sabugo, batata doce, mandioca, alfafa, soja etc.	Cr\$ 16.500,00
---	----------------

AUROFAC

Saco de 22.680 kg	Cr\$ 5.000,00
-------------------	---------------

Frieira

Frieiril — pasta — vidro	Cr\$ 45,00
Miozol — pasta — vidro	76,00

Penicilina

Fontoura Wyeth — 500.000 unid.	Cr\$ 18,00
Caixa com 25 ampolas	400,00

Zoostress

Associação de antibióticos sulfaminados e vitaminas para aves kg	Cr\$ 580,00
--	-------------

Inseticidas

Mafú — Mata moscas — lata 1 kg	Cr\$ 124,00
Orval-Tox — mata moscas e pernilongos, perfumando o ambiente — kg	109,00
ORVAROL — lata de 1 kg — o mais moderno preparado para conservação de grãos armazenados, contra carunchos, etc. (sem cheiro)	62,00

Polivitamínicos

Avicilin Isq — 1 kg	Cr\$ 494,00
Avicilin Isq — 1 kg	494,00
Crescilin — 1 kg	128,00
5 kg	611,00

Semeadeiras

N. S. Aparecida	Cr\$ 3.000,00
Nardini	7.300,00

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylls Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araújo
Av. Beira Mar, 200 - 12.º
S. 1204 - Tel. 42-1817

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeco - Sociedade Geral de
Comércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Ro. Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juliz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Serrano Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salamão Gantus
Rua 1.ª de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazzarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Lourenço Marques - África

O. Português
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

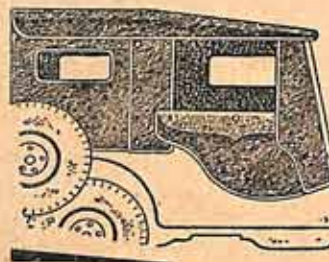
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermético-
mento impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS

(JG 2-3)
Cortador
de Grama

MAQUINAS DE MANEJO FACILÍMO
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-
TENTES — NÃO ESTRAGAM.



GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MAQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 237

POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo

Revendedores em S. Paulo:

Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111

Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8628

Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 333



PESQUISA

E



PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidíose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidíose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —	{	Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —		

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

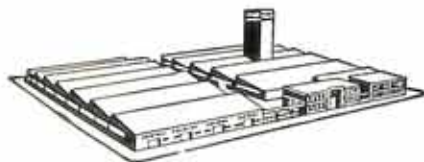
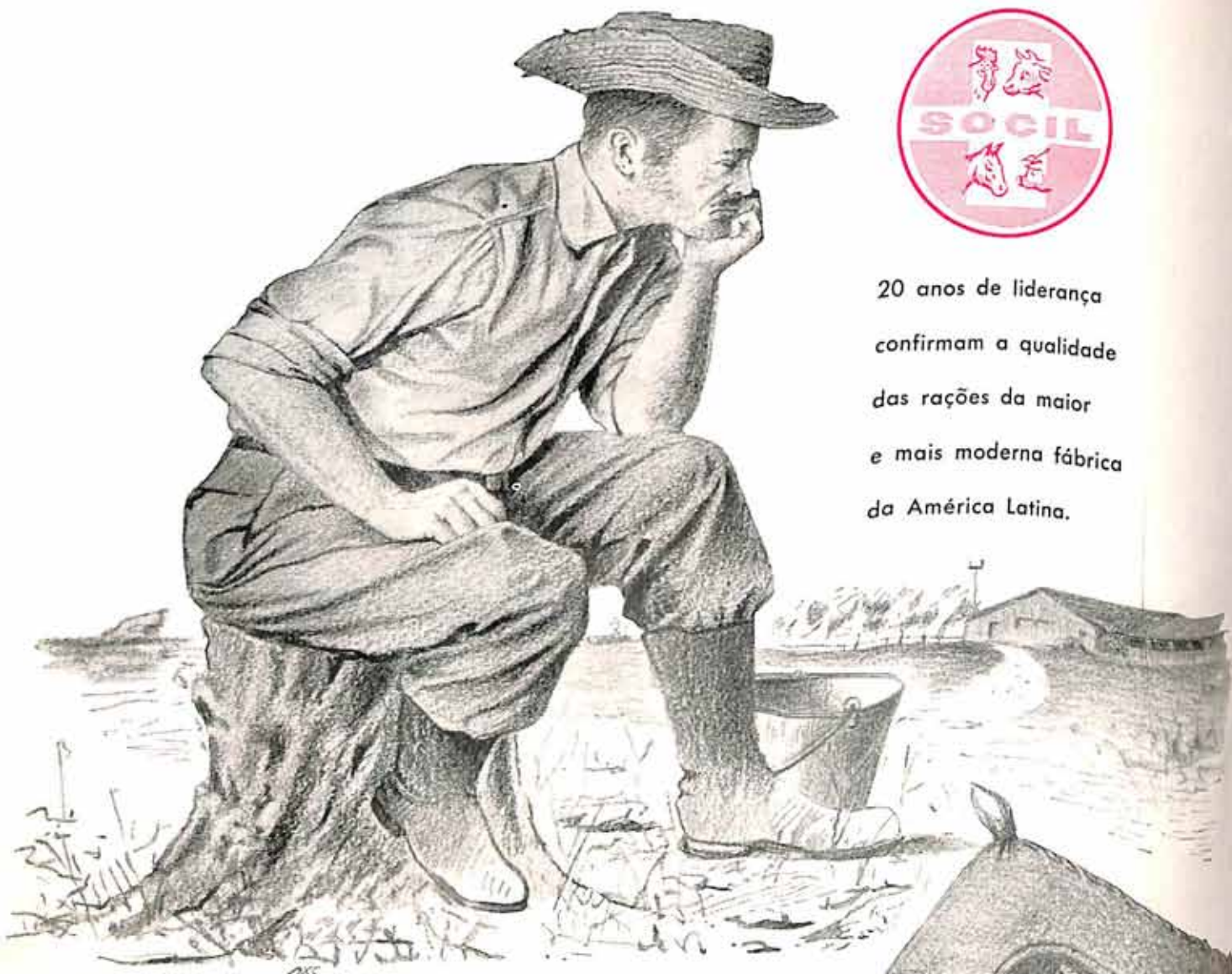


a solução é **SOCIL**

a pioneira das rações



20 anos de liderança
confirmam a qualidade
das rações da maior
e mais moderna fábrica
da América Latina.



Crie e alimente bem
seus animais com



SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels. 5-029^E - 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - SÃO PAULO